Ernani Costa Straube

GUIDO STRAUBE
Perfil de um professor.

Ernani Costa Straube

GUIDO STRAUBE
Perfil de um professor.
1890 — 1937

1992
Editora Gráfica Expoente Ltda
Curitiba

Capa:

Isabela Costa Straube

(Última foto de Guido Straube e desenho de sua autoria, de um ramo de "Sayão", **Kallanchoe brasiliensis.**)

Revisão:

Maria Cristina Gabardo Costa

Straube, Ernani Costa, 1929 -

Guido Straube: perfil de um professor / Ernani Costa Straube -- Curitiba: Editora Gráfica Expoente Ltda, 1992.

135 p. il.

1. Straube, Guido, 1890-1937. 2. Professores Paraná. I. Título.

CDD (19ª ed.)
923.78162

Apresentação

"As pessoas só morrem quando são esquecidas."

Desde a tenra idade, vi, na figura de meu pai, embora já tivesse falecido quando completei 8 anos de idade, um exemplo de homem digno, austero, cumpridor de seus deveres, muito além dos limites, pai exemplar, professor justo, humano, inteligente e honesto.

Como autodidata foi professor, como professor foi cientista e como cientista, amou e respeitou a natureza.

Em tudo deixou a marca de sua personalidade, de seu caráter, inteligência, amizade e probidade.

Filatelista, numismata, desenhista, violinista, membro de sociedades científicas, professor, cientista, dentista, difícil é particularizar.

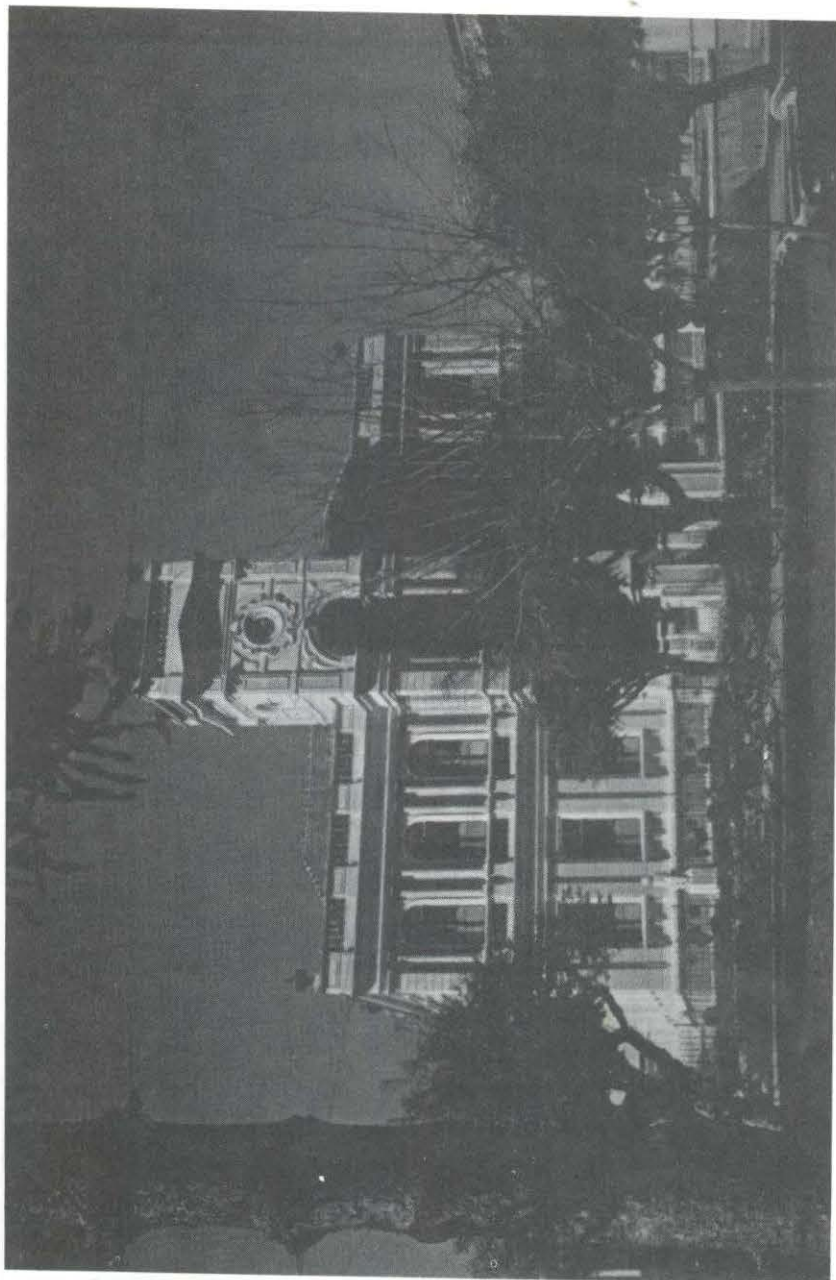
A única pretensão ao escrever esta biografia, é a de homenageá-lo e dar conhecimento aos que não privaram de sua presença, das características que mais exaltaram a sua personalidade, procurando esboçar o seu perfil.

Curitiba, maio de 1990

''Ano do Centenário de seu nascimento.''

Dedico
À minha família, na pessoa de minha mãe.

"A BIOLOGIA, IMMENSA EM SEUS MYSTERIOS, PREOCCUPANDO-SE DES- DE O DESPONTAR DAS SCIENCIAS, COM O MAIS COMPLEXOS DOS PHENO- MENOS, A MANIFESTACAO VITAL, DIA A DIA NOS TRAZ DIANTE DOS OLHOS A RELATIVA IMPOTENCIA DO HOMEM EM DESVEN- DAR OS MAIS INTRINSE- COS DE SEUS PHENOME- NOS BASICOS"

1919

Prédio que abrigou o Ginásio Paranaense, de 1904 a 1950, onde Guido Straube foi aluno, professor e diretor.

I.

"A imigração incessante e intensa das populações alemãs para os países livres da América do Sul, era, em última análise, a conseqüência do desajustamento social do século 19. Apesar de todas as perseguições, o espírito liberal continuou a sua luta contra os governos absolutos, convulsionando a estrutura social dos estados alemães; os princípios liberais, nos demais estados, manifestaram-se ao preço de muitos sacrifícios, em conseqüência da revolução francesa de 1848. Além das guerras e lutas políticas, outros fatores concorriam para intensificar a emigração alemã. O excessivo crescimento da população, desproporcional ao desenvolvimento dos meios de produção, elevados impostos, barreiras alfandegárias, entre os numerosos Estados e finalmente, as grandes propriedades e latifúndios, concentrados nas mãos das classes aristocráticas, com privilégios quase medievais, colocavam o camponês em situação econômica difícil". (Carlos Ficker — História de Joinville, p. 36).

A intensa propaganda na imprensa alemã, com a oferta de condições excepcionais no Novo Mundo, induziam ao interesse de imigrar, na procura de melhores condições de vida, nesse "oasis de prosperidade".

No Brasil, o destaque principal era para as terras, na Província de Santa Catarina, obtidas como dote matrimonial pelo Príncipe de Joinville — François Ferdinand Phillipe, casado com a Princesa imperial Francisca Carolina, filha de D. Pedro I, constituindo o Domínio Dona Francisca. Esse Domínio era administrado, por contrato com a Sociedade Colonizadora Hamburguesa de 1849 (Hamburgische Colonisations - verein von 1849), e veio dar origem à cidade de Joinville.

Fretado em Hamburgo, pela Sociedade Colonizadora, partiu daquele porto o brigue dinamarquês "Gloriosa", originário de Altona, em 19 de julho de 1851, com destino a São Francisco do Sul. O "Gloriosa", embarcação de dois mastros, linhas elegantes, sobrecarregado de velas de pano, era considerado, na época, o mais rápido veleiro. Comandado pelo capitão George Wolf Toosbuy, trazia a bordo 75 passageiros, entre solteiros e casados, com suas respectivas esposas e filhos. Eram pessoas oriundas da classe social mais elevada, cultas e inteligentes, oficiais do extinto exército, que almejavam um futuro promissor na nova terra. Entre os passageiros, encontrava-se FRANZ GUSTAV STRAUBE, naturalista de profissão, com 49 anos de idade,

natural de Altenburg, capital do ducado de Saxe-Altenburg, e seu filho Franz Julius, de 21 anos, nascido em Dresden-Saxonia.

A 27 de setembro do mesmo ano, o "Gloriosa" atracou no porto de São Francisco. Os passageiros desembarcaram em canoas para conhecer a vila.

Relata Theodor von Rodowicz Oswiecimsky, na obra "A Colônia Dona Francisca", editada em 1853, na Alemanha, que a viagem do "Gloriosa" transcorreu com sofrimentos, motivados pelo enjôo, péssimas condições higiênicas, comida monótona e deficiente, falta de verduras e frutas frescas, rações de chucrute e suco de limão para combater o escorbuto.

A água utilizada para o cozimento dos alimentos e higiene, apesar de conservada em barris de madeira alcatroada, exalava mau cheiro, soltando bolhas de gases, tornando-se intragável para o uso, com conseqüências danosas para a saúde dos passageiros e tripulantes.

A travessia foi feita sem escalas, e para muitos o resultado final foi fatal. Continuando a viagem, o veleiro fundeou na "Ilha do Mel", na embocadura da lagoa Saguassu. Dali, os passageiros foram conduzidos em canoas até a povoação incipiente. A decepção foi geral, conta von Rodowicz.

A visão do núcleo colonial, não correspondia às lindas ilustrações publicadas no "Illustrierte Zeitung" que circulava na Alemanha, com belas casas no meio de jardins de plantas tropicais.

Franz Gustav procurou adaptar-se, enquanto o filho Franz Julius, em 6 de janeiro do ano seguinte, retornou à Alemanha. Em correspondência à esposa, que permanecera na Alemanha, com os demais filhos, residentes em Dresden, manifestou o desejo de retornar à sua terra de origem.

Não pode concretizar esse objetivo, pois a esposa, ERNESTHINE WILHELMINE STRAUBE, já se achava pronta para embarcar para o Brasil, o que veio a acontecer em 1852, viajando no navio "Florentin", que partiu de Hamburgo em 17 de maio, acompanhada dos filhos: William Gustav, com 7 anos, Edmund Ernst, com 5, Elisabeth Ernestine, com 4, Hedwig Ernestine, com 2, e um menino com 6 meses, falecido a bordo, provavelmente de sarampo, devido à epidemia que grassou no navio, tendo o corpo sido jogado ao mar.

Após 2 meses de viagem, chegaram ao destino em 19 de julho.

Sentindo a necessidade de se instalar na Colônia, Franz Gustav adquiriu, da Sociedade Colonizadora, o lote nº 69, a oeste da Mathiasstrasse, com mil braças quadradas, por quinze thaler da Prússia. Construiu uma casa, tipo enxaimel, às margens do rio Mathias, que, por estar localizada na parte mais baixa, por ocasião das chuvas tropicais, era possível ao proprietário, apanhar peixes na sua sala de visitas.

Naturalista, exímio artista, pintava com aquarela e classificava os insetos da região, colecionando-os em livros, verdadeiras preciosidades artísticas e científicas. Imprimia as asas das borboletas nas folhas de papel por processo por ele criado, completando à aquarela o corpo, conservando-se, até hoje, em perfeitas condições.

Em 9 de dezembro de 1853, nasceu em Dona Francisca, atual Joinville o último filho do casal, também FRANZ GUSTAV. Nove dias após, faleceu o pai sendo sepultado no Cemitério dos Imigrantes.

Ernesthine, nascida em Dresden em 21 de março de 1829, consorciou-se em 13 de maio de 1855, com Alfred Heinrich Richard Leopold von der Osten, natural de Schlawe-Pomerania. Desse matrimônio, tiveram Hildegar Margareth, posteriormente casada com Alberto Cooper Tamplin, Hermine Charlotte, que casou-se com Paulo Pinot de Moirá, Gertrudes Thomedilin, com Carlos Theodoro Thieman, Conrad Alfred, com Eugenie Raimundo, Wieland Alfred, com Maria Mann e Maximillian Alfred, com Paulina Henke.

Dos filhos do primeiro matrimônio, nascidos em Dresden, William Gustav, nome aportuguesado, após a naturalização, para Guilherme Gustavo, casou-se com Luize Heim, residindo em Cerro Azul; Edmund Ernst, permaneceu solteiro, Elisabeth Ernesthine, casou-se com Adolph Bichels e Hedwig Ernesthine, com William Robinson, residentes em Curitiba.

Após o casamento, Alfred e Ernesthine mudaram-se para Curitiba e depois para o Assungui, atual Cerro Azul, onde Alfred, desenvolveu trabalhos de agrimensura, por contrato com o governo provincial.

Ali a família se estabeleceu, constituindo os troncos Straube e von der Osten.

II.

FRANZ GUSTAV JUNIOR, em 2 de outubro de 1887, casou-se em Dona Francisca, com MATHILDE HELENE HENRIETTE NEITZKE, nascida em 5 de novembro de 1866, na Pomerânia, na época pertencente à Alemanha, filha de Heinrich Neitzke e Fredericke Krause Neitzke, naturais da Pomerânia. Mathilde, com 2 anos de idade, seus pais e o irmão Hermann, com 6 meses, vieram para o Brasil pelo navio "Mathilde", saído de Hamburgo em 14 de abril de 1869, aportando em São Francisco, em 22 de junho, tendo a família se estabelecido na Colônia Dona Francisca.

Residindo o casal em Curitiba, nasceu Hugo, o primeiro filho, em 1888, depois GUIDO, em 1890, Elsa, em 1893 e Helmuth, em 1897.

Hugo, casou-se em 1920, com Ignez Patrício, e em 1926, com a morte da esposa, com Maria Reinert; Elsa, em 1912, com Frederico Eurich. Helmuth permaneceu solteiro.

Franz Gustav Straube, com sua mulher Mathilde Helene H. Straube, e da esquerda para a direita, os filhos: Hugo, Elsa, Helmuth e Guido.

III.

GUIDO, nasceu em Curitiba, às 6 horas da manhã de 30 de junho de 1890, na casa dos pais, no Largo do Rosário (Praça Garibaldi), residência de um só pavimento, na esquina com a rua América (Rua Trajano Reis), ao lado da Igreja do Rosário.

A sua primeira infância passa nesta parte da cidade, desfrutando da bucólica Curitiba do Alto do São Francisco, e das ruas e recantos da vizinhança.

Nesse local, o seu pai estava estabelecido com armazém de secos e molhados e pequeno armarinho.

É batizado, em 8 de novembro de 1891, na Igreja Luterana da rua América, tendo como padrinhos: Alfredo von der Osten, Hermine Pinot de Moirá, Narciso Pereira de Azevedo e sua mulher Anna da Cunha Vieira de Azevedo, estes, velhos amigos da família.

A Igreja Luterana, sob a orientação do Pastor Emílio Schultze, fora construída em 1876, com estrutura tipo enxaimel, sendo posteriormente demolida e substituída pela atual construção, mantendo a fachada principal para a rua Trajano Reis.

A antiga Igreja Luterana de Curitiba, localizada na esquina da rua América (atual Trajano Reis) e do Serrito (Presidente Carlos Cavalcanti), no ano de 1890, em aquarela de Levandoski.

Em 1897, a família passa a residir no edifício da Casa Guimarães, de dois pavimentos, localizado na Praça Municipal (Praça Generoso Marques) onde o armazém de seu pai foi instalado.

Nesse mesmo ano, inicia sua vida escolar, matriculado na Escola Santa Júlia, dirigida pelo professor Francisco de Paula Guimarães, na rua do Serrito, nº 27, hoje Presidente Carlos Cavalcanti, após a rua Mateus Leme, onde posteriormente, a senhora Adélia Müller Kloth, manteve uma pensão familiar. Atualmente, no mesmo local, foi construído o Edifício "Jair Pereira", correspondendo ao número 723.

Nessa escola permanece durante os anos de 1898 e 1899. Prepara-se para em 1900, ingressar na Deutsche Schule zu Curityba (Escola Alemã de Curitiba), localizada em amplo prédio de três pavimentos que ocupava a parte norte da Praça Dezenove de Dezembro, inaugurada em 1891.

No mesmo local, hoje, estão o monumento da emancipação política do Paraná e duas estátuas de pedra.

Nos anos subseqüentes, de 1901 a 1904, conclue progressivamente as diversas séries, ocupando-se no estudo do inglês, alemão e francês, latim, português, história do Brasil e universal e ciências naturais.

Ali inicia o estudo e o gosto pelas ciências naturais, vindo a entusiasmar-se com os fenômenos da natureza, recebendo o incentivo para, no futuro, especializar-se nesse assunto.

Seus cadernos de anotações, as provas, as sabatinas, demonstram a profundidade do estudo e a preocupação de se esmerar em tudo. Sua letra já era bem talhada, firme, uniforme, conseguida com os reiterados e difíceis exercícios de caligrafia exigidos pelos professores. Não só nas letras do alfabeto da língua portuguesa, como nas letras góticas, esses exercícios eram feitos em cadernos especiais importados, com penas de aço, de diversos tipos.

Diversos desenhos mostram a inclinação e o gosto artístico, que despontavam.

Em 1905, requer os exames parcelados, para obtenção do grau ginasial, tendo frequentado o Ginásio Paranaense, da rua Ébano Pereira, cujo prédio fora recentemente inaugurado.

As provas de Geografia foram corrigidas pelo professor Hermann Zastrow, consignando-lhe conceitos de Muito Bom e Excelente e as de História, pelo professor Dario Veloso.

Muda-se a família, em 1906, para casa de dois pavimentos na rua Assungui, nº 25, atual rua Mateus Leme, nº 745, logo após a rua Senador Xavier da Silva, conhecida por "Casa do Piano", pela sua estrutura externa assemelhar-se a esse instrumento de música.

Adquire, seu pai, uma chácara em Areias, no município de Rio Branco do Sul, hoje em Tranqueira, município de Almirante Tamandaré, instalando alí um armazém.

Guido auxilia o pai nesse empreendimento, ocupando as horas de folga, com o estudo sistemático, praticando estenografia, que depois lhe seria de grande utilidade na Faculdade, para anotar os assuntos de aula, e revendo as matérias exigidas para o ingresso no curso superior, sua grande aspiração.

No correr de 1909, mudam-se da rua Assungui, para uma casa geminada na rua da Graciosa, nº 122, hoje Cândido de Abreu, ao lado do prédio da Federação das Indústrias do Paraná, já demolida. Na outra morada, residia a família Darcanchy, sendo Paulina, irmã de Militão José da Costa, avô de Myriam de França Costa, futura esposa de Guido.

Myriam conta que, tendo ido visitar a tia, acompanhada da avó Balbina Ribeiro da Costa, escutou sons musicais, oriundos de um violino e que procediam da outra morada. As primas Dalila e Noêmia, inquiridas, disseram que se tratava dos vizinhos, "uns alemães". Logo após Myriam divisou, pela janela, a passagem de um rapaz, vestindo terno claro, que saíra da outra morada e então disse: "Que homem alto!", jamais imaginando que depois se casaria com ele...

Adoecendo seu pai, vai atender a chácara e o armazém em Areias.

Numa das idas a cavalo, é alcançado por outro cavaleiro, mandado por sua mãe, pedindo seu retorno imediato. Ao chegar à Curitiba, encontrou o pai morto. Franz Gustav falecera em 12 de novembro de 1909 (6ª feira), contava 56 anos de idade, tendo sido vítima de problema pulmonar.

Dias após retorna a Areias, para fechar o armazém e providenciar a venda da chácara.

Passaram a residir, em 1910, na rua Conselheiro Barradas, nº 144, esquina da rua Duque de Caxias, casa de propriedade da família França Müller, eis que a casa mandada construir em 1890, pelo seu pai, na mesma rua, nº 166, achava-se alugada.

Em 1º de abril de 1911, emprega-se na Casa Schmidt, da Praça Tiradentes, que comerciava com gêneros alimentícios, porcelana importada, artigos de casa, armas e munição, material elétrico e importação de bebidas.

Convidado, aceita o cargo de Guarda-livros e tradutor de inglês, na Companhia Lumber–"Southern Brazil Lumber and Colonization

Company", localizada na vila de Três Barras, em território contestado, na época pertencente ao Paraná, cuja área hoje é utilizada para manobras da 5ª Região Militar.

Guido em seu quarto na "Southern Brazil Lumber and Colonization Company", na vila de Três Barras - SC.

Dedica as horas de lazer, fotografando a natureza, ali ainda selvagem, e as margens do Rio Iguaçu.

Diversas fotos suas, mostram as solenidades cívicas, especialmente em datas comemorativas norte-americanas, com o hasteamento do pavilhão nacional e o dos Estados Unidos, com um destacamento militar brasileiro, prestando as honras de praxe.

Assume as funções em 15 de março de 1912, permanecendo até 30 de maio de 1914, trabalhando sob as ordens do diretor-geral, Shermann Bishop, e do Comissário Peters. Ao desligar-se da Companhia, os diretores se manifestaram, por escrito, sobre o seu período de trabalho, "recomendando-o como pessoa de absoluta honestidade, diligente e possuidor de predicados que altamente o recomendam para qualquer cargo de confiança, tendo se desempenhado, durante os dois anos, das atribuições de seu cargo, com a máxima proficiência e circunspecção".

Voltando a Curitiba, ocupa o restante do ano, nos estudos preparatórios para o ingresso ao curso superior.

1915

Atendendo o disposto nos Estatutos da Universidade do Paraná, aprovados em setembro de 1913, exigindo a prestação de Exame de Admissão para ingresso no Curso de Odontologia, mantido pela Faculdade de Medicina da referida Universidade, inscreve-se para cumprir aquela determinação, em 9 de fevereiro de 1915.

Presta exames escritos de português, francês, inglês, história natural, geografia e corografia do Brasil, aritmética, física e química, história universal e do Brasil, geometria, trigonometria e cosmografia. Habilitado nas provas escritas, prestadas perante banca examinadora constituída de três professores, e realizadas num só dia, submetendo-se a exames orais, perante banca examinadora, com duração de três dias e abrangendo todo o programa vigente, obtendo aprovação final, com as seguintes médias: português e inglês, grau oito; francês e história natural, grau seis; geografia e corografia do Brasil, aritmética, física e química, grau quatro; história universal e do Brasil, álgebra, geometria, trigonometria e cosmografia, grau três e um.

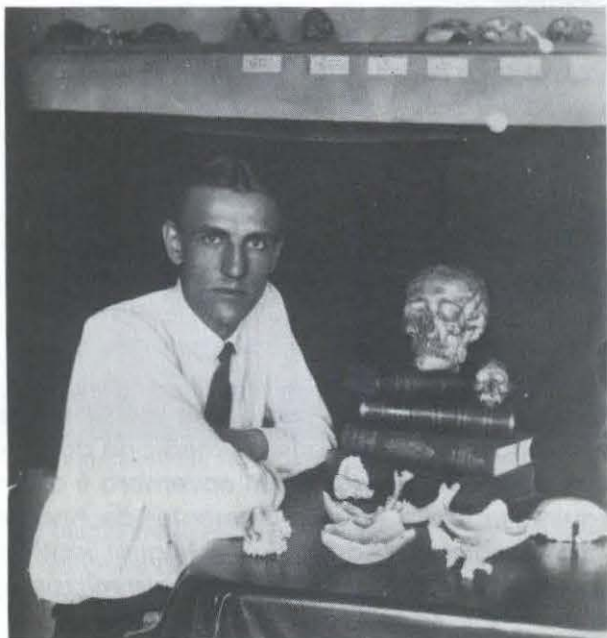
Em 9 de março formaliza o pedido de matrícula ao 1º ano do curso de Odontologia, na Faculdade de Medicina do Paraná. Participa de todas as atividades letivas e em novembro é aprovado, tendo obtido as seguintes médias anuais: Elementos de Anatomia descritiva e topografia da cabeça, cadeira do dr. Miguel Santiago, grau oito e meio; Elementos de histologia e de anatomia microscópica, sobretudo da boca e anexos, cadeira do dr. Abdon Petit Carneiro, grau nove e seis décimos; Elementos de fisiologia e de patologia geral, do professor Nilo Cairo da Silva, grau nove e três; Clínica dentária e técnica odontológica, do dr. Antonio de Mattos de Azeredo, grau nove e um sétimo; Prótese dentária, do prof. Álvaro Neves da Costa, grau sete e quatro décimos.

Obtém aprovação, com distinção.

Em 28 de dezembro, iniciado o processo de recenseamento do município de Curitiba, sob a responsabilidade do Diretor de Recenseamento, dr. Nilo Cairo da Silva, é nomeado, pelo Decreto nº 834, dessa data, do Governo do Estado, Agente Recenseador, de conformidade com a Lei nº 1543, de 10 de abril. Cabe-lhe o levantamento da 3ª Zona, compreendendo as ruas centrais da cidade, a partir da rua Carlos de Carvalho, Visconde de Nacar, Saldanha Marinho, Ba-

rão do Cerro Azul, 13 de Maio, Amintas de Barros, Senador Laurindo, Praça Senador Correia, rua da Misericórdia (André de Barros), Praça da República (Rui Barbosa), dr. Pedrosa, Coronel Dulcídio, Comendador Araújo, Desembargador Motta e completando-se com a rua Carlos de Carvalho.

Recebia para essa tarefa, a diária de oito mil réis.

Até o mês de fevereiro de 1916, desincumbe-se desse trabalho, passando a auxiliar na apuração dos dados, até a conclusão do processo.

Estudando e desvendando os mistérios da anatomia humana. (1916)

1916

A 14 de março de 1916, matricula-se no 2º ano, cumprindo as tarefas letivas, cumulativamente com as funções de Assistente da cadeira de Prótese Dentária, conforme portaria da direção da Faculdade, de 4 de julho, atendendo proposta do professor Neves da Costa. Essa função estava vaga, em face da renúncia do Sr. Alfredo Puglieli, e a sua designação foi um prêmio ao seu brilhante desempenho no curso. É a sua primeira experiência de magistério. Estava iniciando a sua carreira de professor...

No final do ano presta exames finais, com as médias anuais: em Microbiologia e Higiene, cadeira do dr. Cláudio de Lemos, grau nove e um doze avos; em Patologia Dentária e Estomatologia, do prof. Júlio Xavier, grau nove e cinco sextos; em Matéria Médica e Terapêutica Dentária, do prof. Virgolino Brasil, dez; em Clínica Dentária, do prof. Mattos de Azeredo, grau dez; em Prótese Dentária, do prof. Neves da Costa, grau nove e meio.

É novamente aprovado com distinção, obtendo grau final dez em Clínica Dentária, Matéria Médica e Terapêutica Dentária; grau nove e quarenta e sete , quarenta e oito avos em Higiene, sobretudo da Boca, e Noções de Microbiologia; grau nove e dezessete, dezoito avos, em Patologia Dentária e Estomatologia; grau nove e cinco sextos, em Prótese Dentária.

Instrução militar no "Tiro Acadêmico", no pátio da Universidade, na Praça Santos Andrade, achando-se, da esquerda para a direita, Albino Iwersen, Guido Straube, Rodolpho Weigang e Ascânio Miró Filho. (1916)

Acampamento na linha de tiro "Affonso Camargo", no Ahu. (1916)

Para a obtenção da carteira de reservista do exército, participa do Tiro Acadêmico, organizado na Universidade, juntamente com os colegas de curso, Rodolpho Weigang e Albino Iwersen, e o acadêmico de farmácia Ascânio Miró Filho. Os exercícios teóricos e práticos eram realizados no pátio da Universidade, na Praça Santos Andrade e na linha de tiro "Afonso Camargo", no Ahu.

Desfilam em 7 de setembro, na parada militar da guarnição de Curitiba, recebendo louvores, pelo garbo e disciplina, do Comandante da Circunscrição Militar do Paraná, Coronel João Emídio Ramalho. Era responsável pelas atividades militares, o tenente Pedro Angelo Correia.

Concluído o período de instrução militar, Guido monta um quadro de formatura, desenhado, com fotografias por ele tiradas, dos reservistas, cenas dos momentos de instrução na linha de tiro, e das autoridades homenageadas, Victor Ferreira do Amaral e Silva, coronel João Emídio Ramalho, capitão Sebastião P. da Silva, representante do Comandante da Região e do tenente-instrutor, Pedro Ângelo Correia. Este quadro esteve exposto nas vitrines de "O Louvre", na rua 15 de novembro, e mereceu da imprensa curitibana o seguinte comentário:

> *"Acha-se exposto na montra do "O Louvre" o quadro de formatura da primeira turma de reservistas formada pela nossa Universidade. É um grande quadro, trabalho artístico do sr. Guido Straube, um dos alunos que recebeu a caderneta de reservista. Além do retrato dos jovens soldados há fotografias de diversos exercícios, além de homenagens prestadas... Sobre ser original a idéia, pois é a primeira sociedade de tiro que realiza, ainda é um trabalho artístico digno de ser visto."*

Completada a sua formação universitária, cola grau em 2 de fevereiro de 1917, na 3ª turma formada pelo Curso de Odontologia da Faculdade de Medicina do Paraná, juntamente com os cirurgiões-dentistas Albino Iwersen, Cesar Dias Paes Leme, Rivadávia de Oliveira e Rodolfo Weigang. Não participa das solenidades oficiais, por falta de recursos, limitando-se a prestar o compromisso formal, perante o Diretor e Professores, na Secretaria da Faculdade.

1918

Abre, em 1º de abril, consultório particular no Edifício Weigang, na rua 15 de novembro, nº 103, enquanto pela manhã exerce o cargo de Assistente da cadeira de Prótese Dentária, do 1º ano de Odontologia.

> *"ESPIÕES — Dois alemães presos em São José dos Pinhais e que conduziam desenhos comprometedores.*
>
> *Não há dúvida que o elemento pan-germânico no nosso meio está se tornando suspeito. Acabam agora, de ser presos em S. José dos Pinhais os alemães Helmuth Straub e Adolpho Kuintal, aquele violinista e este pintor, por haver suspeita de serem os mesmos espiões. A polícia encontrou em poder os mesmos, vários desenhos, sendo alguns supostos para levantamento de construções de igreja e também um do viaduto do Carvalho, na estrada de ferro de Paranaguá a esta capital. O dr. Lindolpho Pessoa, chefe de Polícia, tomou as providências que o caso exigia, mandando os esboços dos desenhos para a Secretaria de Obras, a fim de serem examinados pelo engenheiro-diretor. É voz corrente, que se trata de dois espiões alemães." (jornal "Tribuna", edição de 4 de maio).*

O matutino "O Diário" estampa na mesma data, notícia semelhante.

Defendendo o bom nome da família, já que um dos nominados era seu irmão, Guido reage, publicando no jornal "O Dia", do dia seguinte, longa missiva ao redator, mostrando que o seu irmão Helmuth, era brasileiro, nascido em Curitiba, foi aluno do consagrado mestre Alfredo Andersen, e os esboços nada mais eram, do que representações de um estudo de uma pinha partida, e reprodução de postais, de livre comércio, da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá.

O incidente deveu-se à esdruxulice e estultice de dois componentes do Comitê Pró-Pátria, tendo o Sr. Chefe de Polícia determina-

do a imediata reparação do erro, intervindo, enérgica e prontamente. A imprensa, ao publicar o texto da missiva, justifica que se baseou em informações de "boa fonte — a própria polícia".

1917

Escreve os seguintes artigos técnicos, publicados na "Revista Acadêmica", órgão oficial do Centro Acadêmico do Paraná, dirigida por Plácido e Silva: no número 3 — junho de 1917, "O tri-óxido de arsênico em odontologia: sua matéria médica e ação fisiológica" (p. 58 a 62); número 4 — julho, "Biogênese e síntese orgânica" (p. 97 a 101); número 5 — agosto, continuação do artigo anterior (p. 113 a 117); número 6 — setembro, "Dos cristais fluídos" (p. 148 a 151); número 7 — outubro, "Fritz Müller, the first observers — 1822 - 1897" (p. 174 a 177); número 8 — novembro, "Do sonho e seu simbolismo" (p. 198 a 201).

1918

Admitido, em 27 de janeiro, no Instituto Neopitagórico, sob nº 70 de matrícula, adota o nome de Aristóteles II. Na ata daquele sodalício, de 17 de fevereiro, assina pela primeira vez, com esse nome.

Publica, na "Revista Acadêmica", correspondente ao 2º ano, no número 2 — fevereiro, a continuação de "Do sonho e seu simbolismo" (p. 43 e 44); no número 3 — março, "Regeneração e rejuvenescimento" (p. 62 a 65); no número 4 — abril, a 3ª parte de "Do sonho e seu simbolismo" (p. 97 a 101), e no número 5 — maio, "Restaurações ouro-sintéticas" (p. 123 a 125).

Ingressa na Maçonaria, recebendo o número 5.710, em 19 de julho, na Loja Maçônica "Luz Invisível", do Grande Oriente do Brasil, com sede na Praça Zacarias, onde atualmente ergue-se o Edifício Acácia.

Em 1º de março, é nomeado, pelo Diretor da Faculdade de Medicina, para o cargo de Assistente da cadeira de Clínica Dentária, do 2º ano do curso de Odontologia.

Proposto pelo professor Virgolino Brasil, é aceito, por unanimidade, como sócio titular da Sociedade de Medicina do Paraná, conforme comunicação de 13 de setembro.

Por delibração da Congregação da Faculdade, é nomeado, em 26 de outubro, lente substituto da 2ª sessão do Curso de Odontologia.

Ao fazer-lhe essa comunicação, em 11 de novembro, o dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, felicita-o "por essa distinção, esperando que com dedicação prestareis vossos serviços a esta instituição, propugnando assim para seu engrandecimento".

Em dezembro, convida o professor Brasílio Ovídio da Costa para comparecer em seu gabinete dentário, e ali formaliza o pedido em casamento de sua filha Myriam de França Costa. O ato é concretizado, a 22 de dezembro, na casa de seu futuro sogro, na rua da Misericórdia, nº31 (atual rua André de Barros, em cujo local acha-se o prédio da firma Dias Martins) e a data escolhida era a do aniversário da avó da noiva, Balbina Ribeiro da Costa. Myriam, fora sua colega no Curso de Odontologia nos anos de 1915 e 1916, e sua aluna em 1917, tendo completado o curso de odontologia em dezembro, e colado grau em 2 de fevereiro de 1918, em solenidade realizada no prédio do Congresso Legislativo, atual Câmara Municipal, na rua Barão do Rio Branco.

Guido ajudava Myriam nos trabalhos odontológicos, quando alunos, e certa ocasião, o professor Mattos de Azeredo, da cadeira de Clínica Dentária, chamou a atenção de Guido, pois este pedalava o motor dentário, enquanto Myriam atendia o paciente no Dispensário Dentário, dizendo: — "O Senhor irá ajudar a sua colega quando ela estiver formada?", não percebendo o motivo amoroso que os aproximava.

Como os livros de odontologia e medicina eram raros, e quase todos em língua inglesa ou alemã, os traduzia e repassava à Myriam, que assim podia, com os colegas, aprimorar os conhecimentos técnicos. O seu conhecimento de estenografia, aprendida quando jovem, foi de inestimável auxílio.

Inscreve-se no Ginásio Paranaense, hoje Colégio Estadual do Paraná, para prestar concurso de professor da cadeira de História Natural, daquele estabelecimento, cujo concurso fora aberto em 18 de setembro do ano anterior.

1919

Em 11 de fevereiro de 1919, é nomeado para reger a cadeira de Elementos de Anatomia Descritiva e Topográfica da Cabeça, do 1º ano de odontologia.

Colabora financeiramente, para a construção do edifício do Instituto Neopitagórico, futuro "Templo das Musas", na Vila Isabel.

De 2 de abril até 3 de novembro, substitui o professor catedrático da cadeira de Patologia Dentária, dr. Julio Xavier, durante a sua licença.

Submete-se a concurso em abril, para o cargo de Professor de História Natural do Ginásio Paranaense, apresentando a tese intitulada "Biogênese e síntese orgânica", expondo o assunto da origem da vida sobre a Terra, em 46 páginas, enumerando vasta bibliografia, constituída de obras em inglês, francês e alemão, de renomados escritores.

O concurso compreendia a apresentação de um trabalho "de valor", escrito sobre a matéria de concurso, impresso em folheto, de uma arguição por banca examinadora de quatro professores, sob a presidência do diretor do Ginásio, "para verificar a autenticidade, ou paternidade do trabalho escrito", e em que, cada examinador podia interrogar o candidato durante o máximo de 30 minutos; de uma prova prática, e de uma preleção, durante 40 minutos, sobre um dos pontos do programa, tirado a sorte, 24 horas antes. O concurso foi público e realizou-se "em sala que comportou grande auditório". O julgamento foi por escrutínio, sendo o primeiro quanto à habilitação, e o segundo quanto à classificação.

Concorreu também ao concurso, o dr. Francisco Martins Franco.

A disputa foi acirrada, e a imprensa curitibana dedica diversas manchetes, editoriais e colunas sobre o desenrolar do concurso, ora defendendo, ora atacando os dois candidatos. A banca examinadora, constituída pelos professores do Ginásio, João Evangelista Espíndola, Ernesto de Oliveira, Gerson Sabóia e José Loyola, sob a presidência do diretor, dr. Sebastião Paraná, pretendeu inicialmente recusar a tese de sua autoria, considerada "extraordinária obra de sábio e de trabalho transcendente". Afastada essa hipótese, e realizado o concurso, em 5 de abril, a Congregação do Ginásio Paranaense classifica, em 1º lugar, o dr. Francisco M. Franco, e em 2º lugar, Guido Straube. Consta que os professores, Dario Velloso, Sebastião Paraná e Álvaro Pereira Jorge, membros da Congregação, votaram contra o candidato Guido, vindo, posteriormente, a se tornarem seus amigos, tendo sido Dario Velloso, seu padrinho de casamento.

Em 19 de maio, pelo decreto estadual nº 387, é nomeado para o cargo de lente substituto de História Natural, Higiene e Agronomia, do Ginásio Paranaense e da Escola Normal (hoje Instituto de Educação do Paraná), em virtude de sua classificação.

A cadeira de História Natural era prelecionada por um só professor, na 5ª série do curso fundamental, última série para ingresso nas escolas superiores, e o professor substituto somente assumia as aulas nos impedimentos do titular.

Com as vestes universitárias. (1919)

Devendo, no período de 29 de maio a 1º de junho, realizar-se na Capital Federal (Rio de Janeiro) o 1º Congresso Brasileiro de Prótese Dentária, organizado pela Associação Central de Cirurgiões - Dentistas, essa entidade designa-o para seu representante no Paraná, e o diretor da Faculdade de Medicina nomeou-o Delegado do Paraná, junto àquele evento, conferindo "poderes para representá-la nesse certame científico, de promissores resultados para esse importante ramo da cirurgia".

Casa-se, em 24 de maio, às 19 horas, na casa de seu sogro, na

rua da Misericórdia, nº 31, com a sua colega, Myriam de França Costa, sendo oficiante do casamento civil, o juiz de direito, dr. Octávio Ferreira do Amaral e Silva, tendo como padrinhos do noivo, o professor Dario Persiano de Castro Velloso e Veríssimo de Souza, e da noiva, Isaías Ribeiro de Andrade e Albina Stenghel.

Após a cerimônia e recepção, dirigem-se, de tílburi, para a casa da família, na rua Conselheiro Barradas, nº 166 (atual Presidente Carlos Cavalcanti, 954), e dois dias após, embarcam de trem para São Paulo, e pelo noturno para o Rio de Janeiro, para participarem do referido Congresso.

Comparecem também, ao Congresso, o professor Virgolino Brasil, representando o Paraná, e os cirurgiões-dentistas Albino Iwersen, Tobias Pinto Rebello, Alfredo Puglieli e Antonio M. de Alencar.

Retornam em meados de junho, pelo navio "Mayrinck", do Loide Brasileiro, até Paranaguá, e de trem a Curitiba.

Guido e Myriam, recém casados. (1919)

Pela Comissão Organizadora, é concedida Medalha de Prata à Universidade do Paraná, pelos importantes trabalhos de prótese apresentados, e diploma especial aos drs. Virgolino Brasil e Guido Straube.

Funda, com o professor Virgolino Brasil e outros dentistas, em

19 de novembro, a "Sociedade Odontológica do Paraná", com o objetivo de "contribuir para o engrandecimento e emancipação da odontologia, promover a solidariedade entre os associados e difundir a deontologia odontológica".

Na mesma data, é eleita a primeira diretoria, formada pelo presidente honorário, dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, reitor da Universidade; presidente, o dr. Virgolino Brasil; 1º vice-presidente, prof. A. de Mattos Azeredo; 2º vice, prof. Afonso Loyola; 1º secretário, Guido Straube; 2º secretário, prof. Jorge Leitner; 1º tesoureiro, José Gomes do Amaral Filho; 2º tesoureiro, Leão Mocellin; orador, prof. Júlio A. Xavier. Iniciava com 40 associados.

A sua mulher é admitida, em 13 de julho, no Instituto Neopitagórico, recebendo o número 101, tendo sido logo após celebrado o casamento de ambos, naquela sociedade, sob a presidência do prof. Dario Velloso.

1920

Propõe, e é aceita, em 14 de janeiro, a criação de uma revista de odontologia, como órgão oficial da Sociedade de Odontologia do Paraná, denominada de "A odontologia no Paraná".

Escreve e apresenta, na sessão de 21 de maio, do Instituto Neopitagórico, sob o pseudônimo Aristóteles II, o trabalho "Da sensibilidade vegetal", mostrando as reações dos vegetais aos estímulos externos; heliotropismo, geotropismo, irradiações, estímulos de contato, etc, são analisados amplamente.

Esse trabalho é publicado no boletim daquela entidade, no ano seguinte, nas páginas 13 a 78.

Em agosto, é dispensado do cargo de Assistente de Clínica e de Prótese Dentária.

Designado, pela Comissão organizadora no Rio de Janeiro, Delegado do Paraná, ao 1º Congresso Latino-Americano de Odontologia, sob os auspícios da Federação Odontológica Latino-americana, realizado em setembro, em Montevidéu, deixa de comparecer a esse evento, por motivos desconhecidos.

Eleito, pela Congregação da Faculdade de Medicina, em 17 de novembro, assume a cadeira de Técnica Odontológica, do 1º ano do curso, como professor catedrático, tomando posse a 21.

1921

Funda, em 25 de janeiro, o Clube de Xadrez Curitybano, sediado na Confeitaria Kröhne, na rua 15 de novembro, sendo eleito primeiro presidente, em assembléia geral. Esse Clube, foi o primeiro fundado no Estado, e um dos primeiros do país, e teve vida ativa até aproximadamente 1934, quando uniu-se à Sociedade Thalia, onde nos últimos anos achava-se sediado. Contava, na ocasião da fundação, com a seguinte diretoria, além do presidente já mencionado: vice-presidente, Hugo Morgenstern; secretário, Albuno Büchner; tesoureiro, Frederico Preuss; e orador, Álvaro Pereira Jorge.

Passa a fazer parte do corpo de redatores do Boletim Odontológico, órgão oficial da Associação Central Brasileira de Cirurgiões - Dentistas, com sede no Rio de Janeiro, participando desse corpo de redatores,cirurgiões - dentistas dos Estados de Alagoas, Espírito Santo e Sergipe.

Em sessão extraordinária da Sociedade Odontológica do Paraná, é eleito, em 16 de fevereiro, presidente, para o biênio 1921-1922, contando na diretoria com: vice, Virgolino Brasil; secretário, A. Kloss Neto; tesoureiro, Carlos H. Gross; orador, Emanuel Vicente Rocha; Conselho Fiscal: A. Mattos de Azeredo, Júlio Xavier e Jorge Leitner. Corpo de redação: Frederico Eyer - redator titular; Álvaro Neves da Costa, redator-chefe, e Virgolino Brasil, redator correspondente.

Nasce, às 18h30, do dia 22 de fevereiro, o primeiro filho do casal, que recebeu o nome de Rubens.

Com os professores Alfredo de Assis Gonçalves, Walter Aust e José Cipriano Rodrigues Pinheiro, compõe a banca examinadora dos exames de admissão (provas escritas e orais), realizados em 31 de março, para ingresso nos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia.

De 13 de abril a 11 de julho, assume a cátedra de História Natural, do Ginásio Paranaense, substituindo o titular, em licença.

Criada em 13 de agosto, a Assistência Dentária Escolar, mantida pelas caixas escolares, e tendo à frente da iniciativa o dr. Manoel de Oliveira Franco e o professor Mattos de Azeredo, destinada ao atendimento dos alunos dos Grupos Escolares do Estado, são nomeadas as cirurgiães-dentistas Myriam da Costa Straube, Lucy Simas e Inizila Munhoz da Rocha.

A Assistência Escolar foi equipada e montada numa das salas do Grupo Escolar Tiradentes, localizado, na época, na rua Conselheiro Barradas, esquina com a rua Barão do Cerro Azul, ao lado do atual Solar do Barão. O prédio foi demolido para o alargamento da rua Barão do Cerro Azul. No exercício dessa atividade Myriam esteve até 1931, quando foi dispensada, por motivo de economia, pelo Interventor Federal, General Tourinho.

Publica, no Boletim Odontológico do Rio de Janeiro, número 32, ano 9, referente ao 4º trimestre, páginas 3 a 7, artigo intitulado "Fístulas comunicantes".

1922

No correr do ano, publica, na revista "A Odontologia no Paraná", da Sociedade Odontológica do Paraná, os seguintes trabalhos técnicos: no número 1, ano I, março: "O tratamento cirúrgico das afecções do ligamento alvéolo-dentário" (p. 5 a 13) e "Deglutição de um alargador de Kern" (p. 14 e 15); no nº 2, junho: "O tratamento cirúrgico da piorréia alvéolo-dentária" (p. 48 a 55); no número 3/4, setembro/dezembro: "Da sensibilidade dentinária" (p. 80 a 88); e "Articulação, oclusão, conjugação" (p. 89 a 92). A revista tinha como Redator, Guido Straube, e o endereço era o de sua residência.

Empossada a nova diretoria da Sociedade Odontológica do Paraná, em 5 de fevereiro, sob a presidência do dr. Júlio A. Xavier, volta a ocupar o cargo de Secretário, constando também da relação dos sócios titulares, em número de 21.

Tendo, diversos alunos da Faculdade de Medicina, requerido a abolição das sabatinas (provas) mensais, foi, pela Congregação, nomeada uma Comissão, constituída de Guido Straube, Hugo Riedel e o relator Luiz Medeiros, que concluiu, em 26 de maio, após amplas considerações, não aceitar o pedido formulado, e acatar a introdução de modificações no julgamento das provas e dos exames finais, sem prevalência destas, o que foi aprovado pela Congregação.

Neste, e nos anos seguintes, continua como redator do Boletim Odontológico, editado no Rio de Janeiro.

1923

Prelecionando aulas de Técnica Odontológica, substitue os titulares, em licença, das cadeiras de Fisiologia da Boca e de Clínica Dentária, do 2º e 3º anos, esta a partir de 12 de maio.

É eleito, em 18 de fevereiro, Redator-chefe das publicações da Sociedade Odontológica do Paraná, que tinha como presidente o dr. Affonso de Loyola e Silva.

1924

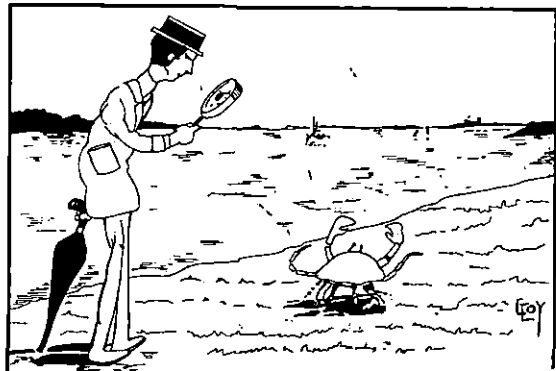
Participa, nos dias 25 e 26 de janeiro, da banca examinadora dos exames vestibulares da Faculdade de Medicina.

Nasce, em 30 de abril, às 14 horas, o segundo filho, Guido.

De 4 de junho a 19 de novembro, está no exercício do cargo de professor de História Natural do Ginásio Paranaense, em virtude da licença do titular, prof. Francisco Franco.

Em outubro, é eleito para presidir a Seção de Odontologia da Sociedade de Medicina do Paraná, tomando posse a 28.

Aproveitando uma das idas ao litoral, o chargista Alceu Chichorro (Eloy de Montalvão), publica, na edição de 21 de outubro, nº 392, do jornal "O Dia", um desenho em que, Guido, munido de uma lupa, examina, à beira-mar, o movimento de um caranguejo, tecendo comentário sobre o fato daquele crustáceo deslocar-se para trás: — "É por isso, naturalmente, que a ciência dá para traz!...

Em Paranaguá...

O sr. Guido Straube: — "É por isso, naturalmente, que a sciencia dá para traz"!...

1925

Sempre participando ativamente das atividades profissionais, quer em seu gabinete particular, quer no magistério, na cátedra do curso de odontologia, não deixa de cooperar, nesse ano e nos seguintes, com as revistas técnicas, como colaborador do "Boletim Odontológico", dirigido pelo professor Frederico Eyer, do Rio de Janeiro.

Em parceria com o dr. Nilo Cairo da Silva, traduz do original em alemão, a obra "A disposição constitucional às moléstias internas", edição de 1921, do dr. Júlio Bauer, da Universidade de Viena.

Solicita inscrição, no Montepio da Faculdade de Medicina, em março, sendo logo após aceito.

Para equipar, e poder manter em atividades o Clube de Xadrez Curitybano, do qual era Presidente, tendo como secretário Albino Büchner e tesoureiro, Frederico Preuss, propõe a emissão de obrigações de vinte mil réis cada, o que é autorizada na Assembléia Geral de 10 de março. Subscreve cinco obrigações. Por ocasião da extinção do Clube, foram rateadas entre os sócios pelo valor nominal, ou partes do patrimônio social.

Encaminha, em 3 de junho, uma longa e circunstanciada correspondência, dirigida ao dr. Heitor Espíndola, Venerável da Loja Maçônica "Luz Invisível", respondendo carta do dr. Petit Carneiro. Delegado do Grão Mestre, que fizera uma representação contra ele, a respeito de assuntos relativos à Faculdade de Medicina, por ter sido vencido, na votação de determinada matéria regimental, alegando o dr. Petit, não ter havido solidariedade, na questão.

Justifica Guido, a sua conduta, mostrando que atitude semelhante à sua, tomaram mais dois maçons, e que, "votou de pleno acordo com a sua consciência, com a sua capacidade de discernimento". Não via, "a menor necessidade de acompanhar as idéias de quem quer que seja, maçom ou não, dentro de uma instituição profana, visando a defesa de interesses profanos". "Coloquei", refere ele, "sempre acima de interesses pessoais, os interesses da Faculdade, pela qual me orgulho ser formado."

No incidente, não encontrava nenhum motivo de infração aos preceitos da maçonaria, que concede liberdade de idéias e pensamentos, sem a escravização do pensamento humano.

"Foi unicamente em obediência às prescrições maçônicas, de

pugnar pela justiça e pela verdade, que assim procedi e se errei — errare humanum est."

Ao votar o assunto, motivo da representação, foi levado pela confiança e respeito ao dr. Victor Ferreira do Amaral, que, "manteve a Faculdade, durante o seu período mais crítico, com ingentes esforços pessoais, mesmo com sacrifícios morais e materiais."

Termina a missiva, solicitando seja expedido o "quite et placet", "visto querer evitar, que se produza a menor solução de continuidade no seio da família maçônica."

Em sessão de 24 de setembro, é novamente eleito Presidente da Seção de Odontologia, da Sociedade de Medicina do Paraná.

Organizado pelo Clube de Xadrez Curitybano, Torneio de Xadrez, denominado de "Padre Petters", em homenagem ao insigne enxadrista e professor do Ginásio Paranaense, falecido em 11 de abril de 1921, João Baptista Petters, natural da Áustria. Destacam-se nesse torneio, Zellibor, Paciornick, Voss, Straube, Morgenstern e Paz, do total de onze concorrentes. Após renhida luta, são classificados em 1º lugar, por empate, os enxadristas Guido Straube e Hugo Morgenstern. Para decisão do título, foram jogadas 5 partidas mais, para se constatar quem conseguiria fazer os 3 primeiros pontos. As duas partidas de desempate, foram ganhas por Morgenstern, que logo a seguir, perdeu as outras três, sagrando-se Guido, Campeão do Clube de Xadrez Curitybano, na disputa do prêmio "Padre Petters".

Em outubro, entra em entendimentos com os clubes de xadrez do Rio de Janeiro, convidando-os a disputar partidas, através do telégrafo.

Na mesma ocasião, a imprensa, especialmente, a coluna assinada por "Peão do Rei", na Gazeta do Povo, noticia que "o cultivo do xadrez, este magnífico jogo intelectual, está entre nós muito atrasado, porque não existe uma propaganda acirrada que demonstre as belezas, as distrações e também a necessidade que o nosso cérebro tem para se tornar mais forte, mais atilado, mais pronto de resolver outros problemas que se lhe apresentam. Os livros existentes sobre o assunto, são em língua estrangeira, não existindo até agora, nenhum volume completo em nossa língua. O professor Guido Straube, deseja preencher esta lacuna, e já está organizando um volumoso livro, por onde se poderá aprender e jogar com correção, o nobre jogo. Ao noticiar isto, não podemos deixar de felicitar esse estudioso professor, que até agora tem sido um baluarte em defesa do Jogo de Xadrez".

Em 9 de novembro, é concedido o "quite et placet", desobrigando-o de qualquer compromisso com a maçonaria. Assinam esse documento, o Venerável Cyro Vellozo, o 1º Vig. José Peon, o 2º, Octávio da Silveira, o Orador, José Sótero Angelo, o Secretário, Ilian de Castro Vellozo, o Tesoureiro, Heitor M. Espínola e o Chanceler João Leite Júnior.

Compõe, por designação da diretoria da Faculdade, a banca examinadora dos Exames Vestibulares, dos diversos Cursos daquela Faculdade.

1926

Tendo em vista a renúncia do dr. Francisco Martins Franco, da titularidade da cadeira de História Natural, do Ginásio Paranaense, e por proposta do Diretor do Estabelecimento, dr. Lysimaco Ferreira da Costa, é nomeado, pelo Decreto nº 547, de 28 de abril, Professor Catedrático de História Natural, em cujo exercício, manteve-se até o seu falecimento.

Depois de sete anos, como professor substituto, vê coroado de êxito o sonho de ser professor do quase centenário Estabelecimento de Ensino, e o mais importante do Estado.

Compõe, com os professores Virgolino Brazil, Álvaro da Costa e Manuel França do Nascimento, em outubro, a banca examinadora de concurso para docente-livre, dos cirurgiões-dentistas Francisco Basseti Junior, da cadeira de Prótese Dentária, e Ewaldo Schiebler, da de Clínica Odontológica.

Leciona, neste e nos anos seguintes, no Colégio Iguassu, a cadeira de Inglês.

1927

Além das atividades letivas, no Ginásio e na Faculdade de Medicina, e profissionais, no seu gabinete particular, é designado em janeiro, Membro da Comissão de Contas e Orçamentos da Faculdade.

Um grupo de cirurgiões-dentistas, aliados à empresas de material odontológico, resolve criar um órgão de divulgação da odontologia, com o objetivo de pugnar, na imprensa, pelo mais amplo desen-

volvimento profissional.

Convidado a participar, como correspondente, da revista "Odontologia Internacional", o primeiro número circula em dezembro, contando com a sua colaboração.

Sob a presidência do cirurgião-dentista, Affonso de Loyola da Silva, é eleito Secretário da Sociedade Odontológica do Paraná, para o biênio 1927-1928.

Designado Redator Correspondente no Paraná, da revista "Brasil Odontológico", editada pela Casa Hermany do Rio de Janeiro, passa a constar naquela função, a partir do volume IV, número 4, referente ao mês de outubro.

Esta revista, era o órgão oficial da Academia Nacional de Odontologia e do Instituto Odontológico de Santos.

Atendendo convite do Clube de Xadrez Curitybano, é realizada em 21 de dezembro, uma sensacional partida de xadrez, entre o dr. Barbosa de Oliveira, que jogou 3 partidas, sem olhar para o tabuleiro, e os competidores, Guido Straube, Carlos Chyla e Hugo Morgenstern. Mesmo jogando em cada partida 16 lances, o dr. Barbosa demonstrou ser perfeito conhecedor do jogo, e provou ter excelente memória. Os competidores, mostraram estar à altura de poder enfrentar dignamente tão emérito jogador, tanto que, até o momento em que as partidas foram suspensas, não se poderia julgar para que lado penderia a vitória.

Ao local da competição, afluiu grande massa de interessados, acompanhando atentamente o desenrolar das partidas.

É designado, pelo Departamento Nacional de Ensino, Examinador da cadeira de Inglês do Liceu Rio Branco, que funcionava na Travessa Marumbi, nº 69, e tinha como diretor, o professor Olympio de Almeida.

Nos meses de março e dezembro deste ano, e nos do ano seguinte, a "Gazeta do Povo" mantinha uma seção humorística, denominada "O Cambuy", assinada pelo "Bisbilhoteiro", destinada a satirizar alunos do Ginásio Paranaense, fazendo-os responder às perguntas de exames orais, formuladas pelos seus professores. Ali, desfilaram os professores Lysímaco F. da Costa, Algacyr Munhoz Mäder, Guido Straube, José de Sá Nunes, Valdemiro Teixeira de Freitas, Padre Penido, Sebastião Paraná, Dario Vellozo, Guilherme Butler, etc.

Aquelas, que tiveram como protagonista o nosso biografado, foram selecionadas das demais:

Exame de História Natural:

— o dr. Guido: Qual é o animal que lhe dá os sapatos, o alimento?

— o Zicarelli: Il mio padre, per Baccho...

— o dr. Guido: Então a pulga tem ossinhos, veiazinhas, coraçãozinho, senhora Clara Glaser?

— a srta. Clara Glaser (refletindo): Não, professor, ela tem dentro um estalinho.

— o dr. Guido: Um estalinho? E como descobriu isso?

— a srta. Clara: Apertando a pulga entre as unhas dos dois polegares...

— o dr. Guido: Como se desenvolve a dentição humana?

— o Renato Gutierrez: Primeiramente os dentes de leite, depois os incisivos, depois os caninos e os molares.

— o dr. Guido: E depois não vem mais nenhum?

— o Renato: Depois, é professor? Depois vem os dentes postiços...

— o dr. Guido: Como se distingue uma pereira de uma macieira?

— o Helly Espínola: Pelos frutos...

— o dr. Guido: E quando as árvores estão sem fruto?

— o Helly: Então, espera-se...

— o dr. Guido: Para que servem os ossos?

— a srta. Clara Glaser: Para fazer a sopa, professor...

— o dr. Guido: Que é uma bactéria?

— o Ary Doria: Bactéria eu não sei muito bem, mas se o senhor quizer, falarei sobre uma bateria de guerra ou jazbandesca...

— o dr. Mourão: Para que serve o gelo?

— o Alceu Beltrão: Para fazer sorvete.

— o dr. Guido: E para que mais?

— o Alceu: Em medicina é usado para fazer capacete...

— o dr. Guido: Fale sobre o coração?

— o Zicarelli: Mi divento sentimentale quando si parla sopra il

cuore che si trova frai i due polmoni. Io sono infelice, dotore, perche non ha piu é organo della circulazione. É una storia triste, molto triste davero. Eravamo giovini, io e aquella bimba. Un giorno quando credevo di essere amato quella sciocca fuggiu lasciando-mi abandonato. É per questo che mi dispiace parlare sul cuore.

— o dr. Guido: Então fale sobre o estômago.

— o Zicarelli: Lo stomago se dice all'alogiamento dove il macarrone sofre le transformazione chimiche...

— o dr. Guido: Que é um inseto?

— o Lacerda (apanhando uma mosca): É um bichinho pau como este (e estende a mosca ao dr. Guido).

— o dr. Guido (enojado): Porco!

— o Lacerda: Porco, professor, não é inseto...

— o dr. Guido: Quantos dentes tem um homem?

— o Renato Miranda: Isto é conforme, porque lá perto de casa tem uma velha que só tem um...

— o dr. Guido: Onde fica situado o coração?

— o Alcindo Lima: Entre os dois pulmões e é por isso que quando a gente está perto da namorada perde a suspiração...

Exame de botânica:

— o dr. Guido: Para que serve o cálice?

— o Alcindo Lima (distraído): Para a gente tomar um licorzinho...

— o dr. Guido: Os senhores dissertem sobre o gelo, como agente geológico.

— o Lacerda (empalidecendo): Pronto! Já estou gelado...

Numa roda de alunos que comentavam o resultado dos exames da véspera:

— o Zicarelli possesso berrava: è uno absurdo, fu bacciato nella storia naturale e sono naturalisato brasilero há una settimana. Come posso conoscere la fauna del paese?

Il dottore Guido non c'e un cuore dentro del petto e si un pezzo di tripa!

— o dr. Guido: Qual é a nossa principal artéria?

— o Dirceu de Lacerda: É a rua 15 de novembro...

— o dr. Guido: Que é casca?

— o Edgard Maranhão: É o jogador que não presta mais e eles tiram do time...

— o dr. Guido: Para que serve o nariz?

— o Renato Miranda: Para dependurar os óculos...

— o dr. Guido: Que é uma bactéria?

— a srta. Josefina Ballestren: É um molusco vertebrado...

— o dr. Guido: Como é que estão dispostos os intestinos?

— o Manuel Guimarães: Não sei! Não dá pr'a ver...

— o prof. Guido: Os senhores dissertem também sobre o ouvido interno.

— o Renato Gutierrez: Não posso dissertar sobre esse ponto; sou surdo dos dois ouvidos...

— uma voz: Eu não disserto... mas dé-serto!

1928

Como entusiasta aficionado do jogo de xadrez, publica, através da empresa Gráfica Paranaense, de Curitiba, em fevereiro, o "Prontuário de Xadrez", constituído de 276 páginas, mais 11 de índice, 60 diagramas e 82 partidas selecionadas dos mestres desse jogo, além de uma parte histórica, sobre as origens do xadrez. Foi, senão o primeiro livro para aprendizagem do xadrez, no Brasil, um dos primeiros, editados em língua portuguesa. Para a sua composição, o autor precisou mandar confeccionar tipos individuais de chumbo, representando os taboleiros e as respectivas peças, o que demandou um enorme esforço tipográfico, e outro de revisão.

Na época, não haviam os recursos de reprodução fotográfica, hoje amplamente usados.

Para melhor entender os objetivos desta obra, hoje esgotada, nada melhor do que transcrever o antelóquio do próprio autor:

"Ao dar publicidade a este pequeno trabalho, não tenho senão um objetivo: contribuir, à medida de minhas forças, para a divulgação de tão nobre e mesmo útil ocupação, o jogo de xadrez. Absolutamente, não me seduziram interesses materiais e, nem tão pouco, pruridos de autor. Sei perfeitamente, que em nosso meio, existem enxadristas que, por maior competência e mais habilidade literária, melhor jus fariam a este desideratum.

Como, porém, esta iniciativa tem tardado e como considero a falta de uma pequena obra desse gênero, principal fator do relativo pouco interesse que o xadrez em nosso seio tem despertado, dada a quase absoluta falta no mercado de qualquer literatura enxadrista nacional, a não ser uma ou outra revista efêmera e notas esparsas, resolvi-me a coordenar e publicar as notas coligidas há muito tempo. Não se trata de uma obra inteiramente original. Esta foi vasada nos moldes das melhores obras congêneres estrangeiras, e muitos apontamentos delas foram aproveitados e muitos autores consultados.

Procurei dar um cunho essencialmente didático a este trabalho, e procurei ser o quanto mais metódico possível. Não desprezei minúcias, pois, muitas falhas tenho observado em jogadores um tanto adiantados. Quero dar aos que se pretendem iniciar no rei dos jogos, um livro pelo qual podem aprender o xadrez por si só. Todos nós sabemos o quanto desagradável, é jogar com jogadores fracos, ou ensinar a jogar.

Muito meditei sobre a notação, a ser adotada. De um lado, a descritiva, invoca a seu favor a maior divulgação entre nós, mas tendo contra si, a fácil confusão para um principiante na reprodução das partidas. Por

outro, a algébrica, me seduzia por sua maior clareza e menor possibilidade de confusão dos lances apresentados, apenas, a pequena desvantagem, de não ser tão conhecida em nosso país.

Foi unicamente por esta me parecer mais apropriada aos fins a que se destina, que lhe dei a preferência.

Ilustrei as diversas aberturas com partidas de mestres, procurando completar diversas épocas. O xadrez também está sujeito às modas. O modo de jogar dos antigos grandes mestres, não é igual ao dos atuais corifeos. De um lado o jogo clássico, do outro o modernismo e o hiper-modernismo.

Alguns destes, com seus eternos remis já preconcebidos, em nada tem contribuído para tornar o xadrez mais atraente.

A beleza do xadrez está na beleza de suas partidas. Conseguir um insípido remir, não pode constituir satisfação estética. Mas jogar uma partida altamente dinamizada, rica em profundas combinações e inúmeras variantes é, de fato, um prazer.

Se, com este meu trabalho, que acabo de submeter à benévola apreciação dos enxadristas nacionais, conseguir mais alguns adeptos para o enxadrismo, dar-me-ei por bem recompensado.

Curitiba, fevereiro de 1928.
O autor"

Em cumprimento à missão designada pela Congregação da Faculdade de Medicina, na sessão de 1º de março, esteve com os professores Victor Ferreira do Amaral, Joaquim Pinto Rebello e Hugo Riedel, em comissão, na Vila Olga (Bairro do Juvevê), residência do dr. Caetano Munhoz da Rocha, presidente do Estado, para agradecer, em nome da Faculdade, os benefícios prestados durante a sua gestão.

Em 8 de março, a seção "O Cambuy", da Gazeta do Povo, publicava:

"Olhávamos para cima, inclinamos bem a cabeça, para ver a cabeça do vulto que estava em nossa frene. Era o dr. Guido Straube, o "homem arranha-céu" que há vários anos vem sendo o pavor, o pânico dos estudantes que entram em história natural e o dr. Guido, com todo o "natural" vai metendo o pau sem mais "histórias".

O dr. Guido, que é muito nosso amigo, nasceu na Alemanha, em Francfort sobre o Meno, terra do grande, do imenso Goethe. Aos dois anos de idade, quando as crianças procuram a mamadeira para distração, o dr. Guido andava gatinhando pelos jardins públicos de Francfort a apanhar ervas e insetos. A sua família então descobriu que o bambino tinha pendores para um grande naturalista. E o dr. Guido, em companhia do João Wolgang Goethe e Antonio Liensmeyer, iniciaram os seus estudos da natureza. Liensmeyer aperfeiçoou-se em fotografia, com luzes natural e magnesiana, enquanto o nosso amigo, em companhia de Goethe escreveram, de sociedade "A metamorfose das plantas", "A optica" (de onde vem o nome da Optica Americana) e "A teoria das cores", obra de renome universal, segundo a Enciclopédia, volume IX. Com um nome já acatado, o dr. Guido, muito franzino, veio para o Brasil, onde lendo um verso do nosso hino: "Gigante pela própria natureza", cresceu de tal forma que ficou na altura da imagem do referido verso. Mas, como íamos dizendo, o dr. Guido aqui chegou e a título de curiosidade, leu a História do Brasil, pelo método confuso e apaixonou-se desesperadamente pelas façanhas do capitão José da Silva Xavier, o proto-martir da liberdade que era conhecido nas rodas desportivas, pelo nome de guerra de "Tiradentes".

Foi tamanha essa paixão que o dr. Guido, num rasgo de veneração ao martir, diplomou-se logo em odontologia, aperfeiçoando-se na extração de raízes (de dentes, bem entendido).

E fomos para o Ginásio, com o nosso amigo; nada pudemos conversar, pois o dr. Guido, com os seus enormes passos alcançou logo o estabelecimento da Praça João Cândido. Lá chegamos, suando em bica e cansadíssimos".

Assume, em 2 de abril, a regência das turmas suplementares da cadeira de inglês, do 1º e 3º anos, do Ginásio Paranaense.

Em 29 de maio, por proposta do professor Algacyr Munhoz Mäeder, diretor do Ginásio Paranaense, é nomeado pelo Decreto nº 486, do presidente Affonso Alves de Camargo, para exercer o cargo de Vice-Diretor daquele Estabelecimento de Ensino. Assume, sem prejuízo de suas funções e sem remuneração. Mantém-se nesse cargo, assessorando a Direção do Ginásio, da rua Ébano Pereira, 240 (atual sede da Secretaria da Cultura) até 1932, colaborando assim com os diretores. Algacyr Mäder (1928 a 1930) e Padre Francisco das Chagas Torres (1930 a 1932).

Passa a reger interinamente, a partir de abril, as cadeiras de Patologia da Boca e Clínica Odontológica. Já era, então, catedrático de Técnica Odontológica.

Elabora tese de concurso, sob o título "A Clínica Odontológica sob novos aspectos", publicada pela Tipografia João Haupt e Cia, contendo 52 páginas, divididas em 3 tópicos: Da semiologia da boca, Das restaurações e Da exodontia.

No prefácio, mostra que "a arte dentária é salutar quando bem executada", traduzindo antigo aforismo latino, no qual o advérbio "bem", que na sentença, apenas modifica a função verbal, quando aplicado na prática, adquire um valor extraordinário."

Discorre, com alta proficiência, evidenciando pontos ainda obscuros da semiologia da boca, manifestando-se com total precisão. Trata das restaurações dentárias, apontando as substâncias mais convenientes na sua aplicação, e finalmente da exodontia e outros assuntos de real importância na odontologia.

Perante Comissão Examinadora, reunida no Salão Nobre, em sessão pública, constituída dos professores Júlio Xavier e Álvaro Nunes da Costa e dos cirurgiões-dentistas Francisco Bassetti Júnior e

Ewaldo Schiebler, sob a presidência do dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, defende a sua tese, no dia 3 de novembro. No dia 5, submete-se, à prova prática, versando sobre o ponto sorteado: "Exame do aparelho buco-dentário, da paciente JM". No dia seguinte, faz uma dissertação oral sobre "Acidentes profissionais", também sorteada de uma lista organizada pela Banca. Concluídas todas as etapas exigidas, o julgamento final revela a sua aprovação, com a média geral dez.

Pelo ofício nº 146, de 16 desse mês, o dr. Victor comunica, que, em sessão do dia 6, da Congregação da Faculdade, foi considerado aprovado com a nota dez, no concurso para Professor Privativo da cadeira de Patologia da Boca e Clínica Odontológica. Assume, a 30 de novembro, em sessão solene da Congregação, sendo saudado pelo professor Luiz Medeiros.

É nomeado, pelo Diretor Geral do Departamento Nacional de Ensino, através de seu Delegado no Estado, em 16 de novembro, examinador da 2ª Junta, no Liceu Rio Branco (atual Colégio Estadual Rio Branco) e Colégio Santa Maria, referente aos exames de primeira época desse ano.

Sob a presidência do dr. Júlio Moreira, em 9 de novembro, assume a Vice-Presidência da Sociedade de Odontologia do Paraná. Os diretores foram saudados pelo professor Virgolino Brasil, na sessão de posse realizada no Salão Nobre da Universidade.

Recebe magnífica Medalha de Ouro, do Clube de Xadrez Curitybano, por ter-se sagrado Campeão de Xadrez, no Torneio "Padre Petters" desse ano.

Essa medalha, é trabalho artístico de José Peon e representa, no anverso, um taboleiro de xadrez com as peças, e no verso, na orla, o nome do Clube de Xadrez Curitybano, no exergo o topônimo Curityba e no campo os dizeres: "Torneio de 1928 — Guido Straube — Classe de Campeões".

Remete um exemplar de sua tese de concurso para a revista "Odontologia Internacional", do Rio de Janeiro, a qual tece referências elogiosas, ocupando página inteira (p. 77) do exemplar de fim de ano, recomendando a leitura do "precioso trabalho do professor Guido Straube, a quem mandamos os nossos parabéns por mais esta sua grande conquista nas letras odontológicas", e outro exemplar para a revista "Brasil Odontológico", também do Rio de Janeiro. A "Revista Odontológica Brasileira", na página 218, do volume XV, número 6, relativo aos meses de Novembro e Dezembro, faz referência à sua tese.

A obra "Promptuário de Xadrez", tem enorme sucesso, não só no Paraná, como em outros Estados, principalmente no Rio Grande do Sul onde a Livraria "Globo", de Barcelos e Bertaso, foi, por muito tempo, distribuidora, para todo o país.

A imprensa local, em diversos artigos, louva a iniciativa "que abre novos horizontes para os que se dedicam a esse esporte e àqueles que a ele pretendam adentrar, e alça o jogo de xadrez em nossa terra."

1929

Em Assembléia Geral, realizada em 11 de janeiro, é eleito Presidente do Clube de Xadrez Curitybano, para o ano social, contando com os companheiros de diretoria: na vice-presidência, Olívio Busse, na 1ª secretaria, Henrique Laynes, na 2ª secretaria, Adriano Robine, na tesouraria, Ricardo Kempfer e como orador, o capitão Dilermando de Assis.

Atendendo sugestão do cap. Dilermando de Assis, entusiasta enxadrista, o Clube de Xadrez Curitybano realiza, em janeiro, um torneio de xadrez (match) pelo telefone, entre 5 jogadores da cidade de Ponta Grossa e 5 do Clube.

O regulamento foi elaborado pelo dr. Eduardo Moreira Lima. Por gentileza da Companhia Telefônica Paranaense, uma linha telefônica direta foi ligada entre a sede do Clube e a cidade de Ponta Grossa, para uso exclusivo da competição. Cada lance, transmitido, era sempre precedido do último lance do adversário, por ele repetido, só então transmitido, ao jogador, depois do telefonista ter confirmado com a palavra "certo". A cor das pedras, foi tirada à sorte, no dia do jogo, pelo fiscal presente, em Ponta Grossa. Participaram por Ponta Grossa, o ten. coronel Alcebíades Miranda, sr. Frederico Wagner, Ricardo Wagner, ten. José Lopes Bragança e ten. Tamoyo, e, por Curitiba, Guido Straube, cap. Dilermando Cândido de Assis, Carlos Chyla, Adriano Robine e R. Bruck.

Sorteados os tabuleiros, os participantes não conheciam os seus oponentes, o que só foi revelado no final. Assim, o emparceiramento foi: Bruck e Bragança - empate; Straube e Ricardo Wagner, ganho por Straube; Robine e cel. Miranda, ganho por Robine; Dilermando e Frederico Wagner, ganho por Dilermando, e Chyla e ten. Tamoyo,

suspensa, sem solução.

Com este resultado, a cidade de Curitiba venceu o torneio, apesar da excelente performance dos enxadristas ponta-grossenses.

Nasce, às 6h30 do dia 28 de janeiro, o terceiro e último filho, Ernani, autor desta biografia.

É reeleito presidente da Seção de Odontologia, da Sociedade de Medicina do Paraná, eleito membro do Conselho Administrativo do Montepio da Faculdade de Medicina e também 1º Secretário da Sociedade Odontológica do Paraná, sob a presidência do dr. Júlio Moreira.

Constatada a falta de maior número de estabelecimentos de ensino em Curitiba, um grupo de professores, liderados pelo professor Fernando Moreira, criou, em março, o "Curso de Humanidades", localizado na Praça 19 de dezembro, nº 500, no prédio do Colégio Progresso, ex-Escola Alemã. Visava o Curso atender alunos para admissão ao Ginásio, Escola de Agronomia, Escola Normal, Colégio Militar e Instituto Comercial, oferecendo o seriado ginasial e os preparatórios. Seis professores do Ginásio Paranaense participavam do corpo docente: Guilherme Butler, Francisco Villanueva, Francisco José Gomes Ribeiro, Guido Straube, José de Sá Nunes e Valdemiro Teixeira de Freitas.

Eram também professores, além do diretor Fernando Moreira, Osvaldo Lapallu e Júlio Moreira.

Por se tratar de Curso pago, os professores recebiam as suas quotas mensais, em função das aulas dadas, de acordo com o contrato social.

Essa participação, constituiu no retorno de Guido, ao velho prédio da Escola Alemã, onde freqüentou como aluno, no início do século.

Em junho, o Clube de Xadrez realiza o tradicional "Torneio Padre Petters", em três turnos, tendo como participantes, Hugo Morgenstern, Otto Mack, Adriano Robine, R. Bruck, E. Stenzel, F. Raitani, Guido Straube, R. Haltrich, cap. Sampaio de Almeida, H. Laynes, L. Zokner, L. Cabral, J. Correia Jr. e cap. Altamirano Nunes Pereira. Saíram vencedores, Otto Mack, Adriano Robine, Hugo Morgenstern, Guido Straube e R. Bruck.

Designado Delegado do Paraná, ao 3º Congresso Latino Americano de Odontologia, organizado pela Federação Odontológica Latino-Americana, a realizar-se de 14 a 21 de julho, na Capital Federal (Rio de Janeiro), viaja pelo navio "Itajubá", até a cidade de San-

tos. Nessa, após 15 horas de viagem, relata em carta à sua mulher, visita a cidade e o Monte Serrat. Após outras tantas horas de viagem, chega ao Rio de Janeiro, encontrando à sua espera, o dr. Algacyr Munhoz Mäder, o dr. Júlio Moreira e outros companheiros de Congresso.

Apresenta, em 18 desse mês, aos participantes da 4ª sessão ordinária, a sua tese "Da semiologia da boca", merecendo elogios.

Pela Comissão Organizadora do Congresso, é distinguido com a designação de Membro da Comissão de Instalação e do Júri de Recompensas da Exposição Internacional de Artigos Dentários.

Nos momentos de lazer, passeia pela cidade, "apreciando os enormes arranha-céus, como o da 'A Noite', e diversos outros do bairro do Serrador, e assistimos também a uma sessão de cinema falado, a última novidade nesse gênero. É realmente estupenda essa projeção!"

Mais adiante, em correspondência, conta que "no Corcovado está sendo levantada a estátua de Cristo".(*)

Durante a realização do Congresso, foi eleita "Miss Congresso", a Miss Espírito Santo, Glycia Serrano. O professor Bassetti, comentando tal promoção, referia: "Achei a idéia ratona, pueril, e consultei o dr. Guido. Com toda aquela carranca germânica que é o terror dos ginasistas, o nosso Guido, concordando que a coisa era idéia de gente desmiolada, responde em termos incisivos: É que ao Congresso Odontológicos, ainda não lhe nasceu... o dente do ciso!"

Retornando a Curitiba, integra, com os professores Virgolino Brasil, Álvaro Neves da Costa e Manuel França do Nascimento, a Banca Examinadora do concurso para professor privativo da cadeira de Técnica Odontológica da Universidade, em que foi candidato o professor Ewaldo Schiebler, e realizado de 12 a 14 de agosto.

É considerado, pela Revista "Brasil Odontológico", do Rio de Janeiro, da qual participa como Redator Correspondente, como um dos esteios da Odontologia, e daquela revista, ao lado de figuras ilustres de outros Estados.

A Congregação da Faculdade de Medicina decide, em sessão de 6 de setembro, autorizar a publicação dos "Anais da Faculdade", como um repositório da colaboração paranaense no domínio da medicina, sendo escolhidos, por eleição, os Membros da Comissão Reda-

---

(*) A imagem do Cristo Redentor, construída no cume do Morro do Corcovado, foi inaugurada em 12 de outubro de 1931, tem 38 metros de altura, pesa 1.145 toneladas, e é projeto de Heitor Silva Costa.

tora, composta de Guido Straube, dr. João Cândido Ferreira, Aluizio França, Milton Munhoz e Carlos Stellfeld.

No final desse ano, circula a referida publicação, com 175 páginas com diversos trabalhos dos professores da Faculdade, e introdução, do Diretor da entidade, dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva.

Nessa ocasião, é designado Diretor de Clínica, do Dispensário Dentário, que funcionava no prédio da Universidade, e tinha por objetivo atender pessoas carentes e ao mesmo tempo servia de local de aplicação dos conhecimentos dos acadêmicos de odontologia.

Preocupado, com as dificuldades na apresentação dos assuntos didáticos que prelecionava, e a inexistência de livros com as características que julgava as melhores para a aprendizagem, publica, em setembro, a "Anatomia e Fisiologia Humanas" — sinopse de História Natural, conforme o programa oficial do Colégio Pedro II. Em 106 páginas, expunha o assunto, de forma esquematizada, tendo as seguintes palavras explicativas no prólogo da obra, que melhor definem os seus objetivos:

> *"Não se destina esta pequena obra, propriamente ao estudo, dada à concepção especial de sua organização. Representando a sinopse das aulas por mim explanadas, durante o exercício do magistério secundário no Ginásio Paranaense, tem por principal objetivo, pôr, sob as vistas do estudante, a essência da matéria e concentrada no menor espaço possível. Servirá, especialmente, para reavivar a memória. Este método de exposição, possibilita um apanhado sintético do conjunto todo, apresenta ótimos pontos de referência, bem como permite recursos mnemônicos, os quais, com facilidade, conduzem a um conveniente desdobramento posterior. Um formato portátil adequado, e a parte material bastante clara, contribuem para a consecução do desideratum almejado: a maior quantidade de matéria, no menor espaço e sempre à mão.*
>
> *O desenvolvimento dado a esta parte do programa, justifica-se pedagogicamente, pelo fato de a biologia — matéria complexa como é — não comportar uma exposição demasiadamente superficial, porquanto, com o sacrifício de certos pormenores, será impedida a construção de uma imagem psíquica de certa plasticidade, induzindo a decorar. Tomando o homem como paradigma da morfologia e fisiologia animais, estas, quando convenientemente estudadas, proporcionarão ao estudante bases sólidas para a compreensão da anatomia comparada, bastando, no estudo da zoologia especial, citar as principais divergências morfológicas, ou funcionais, em relação ao protótipo — o homem.*
>
> *Curitiba, setembro de 1929*
>
> *O autor.*

Na edição de 9 de outubro, o jornal "O Dia", sob o título "A ciência da vida", publica, assinado por Gypso, longas considerações sobre os livros didáticos existentes na época, destacando-se os seguintes tópicos:

> *"Foi em parte, ao impulso dessa curiosidade intuitiva da espécie pelos fenômenos vitais, e em parte pelo regosijo sempre aberto em face de um livro de autor paranaense, que deletreamos "Anatomia e Fisiologia Humanas" do dr. Guido Straube. O trabalho, do ilustre catedrático do nosso conceituado Ginásio, vale, antes de tudo, por um protesto contra o atochamento difuso e confuso que caracteriza e estraga a livrarada didática. Apontam-se, a dedo, os compêndios que, pelo cristalino do método, levam pronta luz ao entendimento dos colegiais. Em regra, o que eles produzem, é a barafunda, ou, pelo menos, eriçam de dificuldades, as noções mais elementares.*
>
> *Não se medem, principalmente por seme-*

lhante bitola, os compêndios adotados, para a disciplina em apreço: Zoologia e Botânica, do dr. Lafaiete Pereira, Mineralogia e Geologia, dos drs. Ruy de Lima e Silva e Waldemiro Potsch; a matéria porém, podia estar mais bem distribuída, notadamente nos dois primeiros. Tudo está lá dentro, mas não é com facilidade, que o ginasista, atropelado pela excasses de tempo, ante o himalaia do programa, encontra o que procura. Foi, porventura, reconhecendo tão sério inconveniente, que o dr. Guido resolveu publicar a sinopse das suas aulas "com o objetivo de por, sob as vistas do estudante, a essência da matéria concentrada no menor espaço possível". É uma obra admirável de síntese, e que vai prestar extraordinário auxílio aos alunos. E, seria de proveito muito maior, se tivesse um índice analítico. Então, pela consulta facílima e rapidez da resposta, o compêndio do provecto e esforçado catedrático do Ginásio Paranaense, preencheria, pleníssimamente, o seu destino. Todavia, mesmo sem tal índice, o "Anatomia e Fisiologia Humanas", bem alto, diz, da sólida e brilhante cultura científica do seu abalisado autor, honrando ao mesmo tempo, a literatura didática de nossa terra. É, em suma, ótimo livro para os estudantes, que dele precisam no curso, e para os estudiosos que alí, naquela sucessão de explêndidos esquemas, muito tem que aprender sobre os fenômenos da vida, este sopro tão frágil e incerto..."

Os esquemas usados nas aulas e escritos no quadro-negro, eram ilustrados com desenhos, realizados com giz colorido. Era comum, os serventes do Ginásio, deixarem de apagar o quadro-negro da sala nº 7 (História Natural), onde ele lecionava, com pena de destruírem tão magníficas ilustrações, verdadeiras obras de arte científica.

Submete, à apreciação da Comissão permanente de Ensino do Ginásio Paranaense, a sua obra didática, tendo aquela Comissão elaborado o seguinte parecer, que foi integralmente aprovado pelo Diretor, dr. Algacyr Mäder:

"Parecer. O autor, com notável competência e descortínio, soube expor a árdua matéria, adstrito ao plano do ensino secundário, dando-lhe, porém, a orientação seguida nos cursos superiores, o que constitue, inestimável vantagem para os estudiosos, pois já no curso secundário adquirem, em sua estrutura geral, os conhecimentos básicos que mais tarde, apenas, serão ampliados.

Em abono do exposto, assinale-se na obra em apreço, o pacto de grande alcance, qual seja o emprego de uma rigorosa terminologia científica; pois ninguém ignora que, no aprendizado de qualquer ciência um dos vícios mais prejudiciais, é a impropriedade de linguagem, mormente quando os compêndios didáticos de que se dispõe são insuficientes, e àté defeituosos neste particular.

Impressiona agradavelmente, ao leitor das bem elaboradas páginas, o cunho de originalidade que elas apresentam, destacadamente nas definições e na nomenclatura, conforme é fácil verificar, por ex., às páginas 74 e 80.

Confirmam este asserto, as idéias que o autor expende acerca dos ciclos purificador e nutritivo, confusamente expostos em muitos autores, e acerca da precisão de expressões, em várias denominações, como por exemplo, referindo-se a "canal condutor", o que torna notadamente clara, a exposição, no capítulo referente às excreções e secreções. O autor, também dedica, aos preliminares da obra, carinho todo particular, e obedece a

uma seqüência perfeitamente fisiológica de toda a matéria, isenta de qualquer tendência doutrinária.

Verifica-se, amiúde, a constante preocupação do ilustre catedrático em diferenciar as funções, das propriedades, socorrendo-se dos sufixos adequados, para um e outro caso.

Entre as inúmeras vantagens da obra, que ainda não foram apontadas, merecem menção: a ótima explanação do capítulo atinente aos alimentos; a concatenação perfeita das funções de nutrição; a nítida clareza, com que, à página 85 e seguintes, o mecanismo estesiológico é explicado. A parte material, nada deixa a desejar. Nota-se o cuidado em expor a matéria, componente de um capítulo, na medida do possível em uma ou duas páginas ponteiras, o que permite ao estudante, um apanhado do conjunto, facilitado pelos vários recursos mnemônicos, que a habilidade invulgar do esforçado didata soube criar.

Enfim, pode-se afirmar, que a feição geral da obra, em perfeita harmonia com os programas oficiais em vigor, é a de um pucioso e indispensável "vademecum", para todo estudioso das ciências naturais. Realmente, como diz muito bem o autor no prefácio, não é uma obra de estudo, é antes uma síntese, poderosa coadjutora da memória. A opinião aqui externada não está isolada, pois no curto lapso de tempo, decorrido desde a publicação da "Sinópse de História Natural", sua aceitação franca, quer por parte da imprensa, quer por parte dos alunos, já consagrou o seu alto valor, o que muito honra o eminente autor, e o estabelecimento a que pertence.

Desta arte, a comissão é de parecer,

que a obra do dr. Guido Straube satisfaz plenamente as condições requeridas para os fins que determinaram a solicitação deste parecer, por parte da congregação.

Curitiba, 23 de novembro de 1929.

Waldemiro Teixeira de Freitas
Francisco José Gomes Ribeiro
Guilherme Butler.

Compõe a Comissão de Redação do Anuário do Ginásio Paranaense (ano I, número 1, com 135 páginas — Tipografia João Haupt) que trata da situação administrativa e docente desse Estabelecimento de Ensino e publica trabalhos dos professores José de Sá Nunes ("Curitiba, perante a filologia", p. 85 a 97), Padre Jerônimo Mazzarotto ("Uma teoria cosmogênica", p. 99 a 104), Dario Vellozo ("O karma da escola", p. 105 a 108), Francisco G. Villanueva ("O futuro do Paraná", p. 109 a 113), Guido Straube ("Natura Paranista" — excerto da monografia Pan Biocenose, p. 115 a 120). Esse anuário viria a se constituir no único, até a presente data, publicado pelo referido Estabelecimento.

Do seu trabalho "Natura Paranista", uma descrição da paisagem da Ilha do Mel, com a sua fauna e flora, mandou tirar diversas separatas, distribuídas entre os amigos e alunos. Tratando-se de um trabalho pioneiro, de descrição das belezas daquela Ilha, foi inserido nesta obra, com o glossário respectivo.

1930

Em 13 de março, é eleito e empossado Presidente da Sociedade Odontológica do Paraná, tendo como vice-presidente Ewaldo Schiebler, 1º Secretário, Ozeas Saraiva, 2º Secretário, Levy de Brito Buquera, Orador, Emanuel Vicente Rocha, Tesoureiro, Waldemar Grummt, e Bibliotecário, Tobias Pinto Rebello.

Na correspondência, era indicado o endereço de Rua Conselheiro Barradas, 166, como sede da Sociedade, o da residência do Presidente.

Em abril, preleciona aulas suplementares de Inglês do 3º e 4º anos, do Ginásio Paranaense.

Dá posse, em 24 de maio, à primeira diretoria do Centro Ginasial Paranaense, constando como Presidente de Honra, o diretor do Ginásio, professor Algacyr M. Mäder.

A partir de 6 de maio, por designação do Diretor da Faculdade de Medicina, através da portaria nº 489, substitui, por 6 meses, o professor Manuel França do Nascimento, na cadeira de Metalurgia e Química Aplicada, do 1º ano de odontologia, permanecendo até abril do ano seguinte.

Apesar de não haver alunos no 2º e 3º anos de odontologia, como Diretor do Dispensário Dentário, manteve-o funcionando, atendendo pessoas carentes da cidade e preenchendo assim as suas obrigações docentes.

Por designação do Diretor do Ginásio Paranaense, assume temporariamente, em outubro, as cadeiras de Inglês e Alemão do Internato, durante o impedimento do respectivo professor.

Com o falecimento, no mês de novembro, do seu irmão Hugo, funcionário do antigo Serviço de Proteção aos Índios, e responsável pelo Posto Indígena, em Ibirama, Santa Catarina, Guido foi àquela cidade providenciar o inventário. Trouxe os sobrinhos menores, Alice, com 10 anos, e Hugo, com 9, passando a criá-los em sua residência em Curitiba, juntamente com os seus filhos. Somente quando adultos, saíram da tutela, agora de sua esposa, pelo seu falecimento, mudando-se para o Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente, onde constituíram família.

1931

Por proposta de diversos associados, é eleito, em 7 de janeiro, por unanimidade, Sócio Honorário da Sociedade de Odontologia do Paraná, em virtude dos relevantes serviços prestados à odontologia.

A Congregação da Faculdade de Medicina o elege Membro da Comissão de Redação, sendo ainda reeleito, para outro mandato, Presidente da Sociedade Odontológica do Paraná.

Na qualidade de Vice-Diretor do Ginásio Paranaense, substitui, por 15 dias, o titular, professor e Padre Francisco das Chagas Torres.

Cumprindo determinações do decreto federal nº 19.852, de 11 de abril, a sua cadeira do curso de Odontologia passou a denominar-se Clínica Odontológica, 1ª parte, com desenvolvimento no 2º ano, e 2ª parte, no 3º ano.

Como o 3º ano não funcionou, preleciona aulas de Fisiologia, no 1º ano, e Clínica, no 2º, completando as suas obrigações docentes.

Com a criação, pelo decreto acima referido, do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade, é designado, em 28 de abril, para compô-lo, juntamente com os professores João Cândido Ferreira, Assis Gonçalves, Francisco Martins Franco, José Pereira de Macedo e Antenor Pânfilo dos Santos.

O Conselho tinha, como principal missão, solucionar assuntos didáticos e administrativos, prestando notável auxílio à Diretoria da Faculdade.

Apesar do progresso que Curitiba vinha tendo nas últimas décadas, ainda se ressentia da falta de maior número de estabelecimentos de ensino de porte para atender à procura. Preocupado em preencher essa lacuna, um grupo de professores, funda, em março desse ano, o Ginásio Brasileiro, destinado a oferecer cursos seriados, secundário e normal, matérias avulsas, preparação para os exames de admissão, e de vestibulares às Escolas Superiores do país.

Foram convidados professores de escol, pedagogos de alto valor.

Desses, sobressaíam, Guido Straube, Algacyr Mäder, Francisco José Ribeiro, Jerônimo Mazzarotto, Waldemiro Teixeira de Freitas, todos catedráticos do Ginásio Paranaense e, Octávio da Silveira, Gerson de Sabóia, Antenor Pânfilo dos Santos, Milton Erichsen, Milton Munhoz, Raul Carneiro, Arnaldo Isidoro Beckert, Lacerda Pinto, Francisco Basseti Junior, da Universidade do Paraná, além de Abelardo Q. Silva, Leonardo Cobbe, Jurandir Manfredini, Murat Guimarães, Gaspar Velloso e Alô Guimarães. A direção foi confiada ao dr. Milton E. Carneiro, e a sua sede provisória era na Praça Osório, nº 41, sobrado.

Atendendo determinação do Diretor do Ginásio Paranaense, passa a lecionar a cadeira de História Natural, do Internato daquele Ginásio, desde agosto, achando-se o Internato localizado no prédio do antigo Ginásio Diocesano, no Seminário.

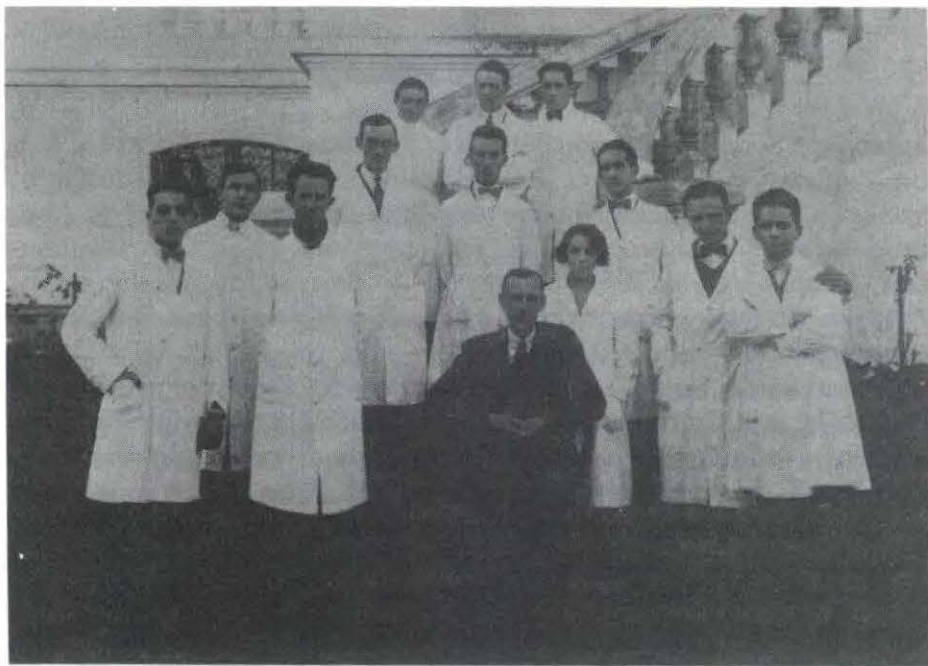
Devido à existência de consultórios odontológicos clandestinos, sem profissionais habilitados, e estando a Sociedade Odontológica, empenhada na fiscalização, é designado, pela Diretoria Geral de Saúde do Estado, para o cargo de Inspetor Sanitário de Odontologia, com a missão de verificar as condições dos gabinetes dentários, es-

pecialmente quanto à habilitação profissional, instalação dos gabinetes e respectiva higiene. Desincumbe-se dessa tarefa, com justeza e rigor.

Por razões de ordem econômica do Estado, sua esposa é dispensada do cargo de Dentista da Assistência Escolar, pelo Interventor Federal, Gen. Mário Tourinho.

Durante o ano, mantem o atendimento no Dispensário Dentário, sendo o seu trabalho destacado no Relatório da Faculdade, pela natureza e vulto.

Inaugurada em 19 de dezembro, a 1ª Exposição da Sociedade Paranaense de Arqueologia, sob a presidência de José Peon e secretariada por Júlio E. Moreira, participa, expondo as suas coleções, filatélica mundial e de numismática, especialmente de exemplares de cédulas do período da crise econômica da Alemanha. Em razão do sucesso da exposição, recebe, no início do ano seguinte, Medalha, de prata, de Colaborador, da referida Sociedade.

Por ocasião da colação de grau dos 5º anistas do Ginásio Paranaense, é homenageado, em 15 de dezembro, como Paraninfo, tendo o orador da turma, João da Rocha Gomes Sobrinho, tecido considerações elogiosas à sua atuação como professor.

Com os acadêmicos de Odontologia, da turma de 1928.

1932

A situação administrativa do Ginásio Paranaense, vinha sofrendo contínua oposição por parte de alunos e professores, gerando, na imprensa, uma campanha contra o diretor, professor e padre Francisco das Chagas Torres, designado para essa função em outubro de 1930.

> *"Desgovernado administrativamente", refere a imprensa (Diário), "vem sendo teatro constante de cenas revoltantes que o desprestigiam". A reação era também quanto à situação do diretor, por ser padre, e pelo período revolucionário que estava instalado. Parte da imprensa curitibana, tinha características anti-clericais, e assim achou uma razão para seus editoriais e manchetes. Nessa ocasião, inconformado com a direção que estava tomando o Ginásio, Guido solicita ao Interventor o seu desligamento da função, sem vencimentos ou gratificação, de Vice-Diretor.*

Aborrecido com a pertinaz campanha, embora recebendo manifestações de solidariedade de uma parte da Congregação, o Padre Chagas Torres pede a sua exoneração, coincidente com a saída do Interventor Mário Tourinho.

Convocado ao Palácio, pelo Interventor Manuel Ribas, que assumira, Guido aceita a sua nomeação para a Direção do Ginásio Paranaense, a qual, sob proposta do Diretor Geral da Instrução Pública, dr. Octávio da Silveira, é concretizada pelo Decreto nº 334 de 11 de fevereiro, assumindo no dia seguinte.

Em virtude dessa nomeação, é homenageado pela classe odontológica com um jantar na Sociedade Saengerbund — atual Concórdia, no dia 20.

Na mesma ocasião, a Sociedade Odontológica do Paraná, encaminha o ofício nº 271, dirigido ao Interventor Federal, com os seguintes dizeres:

> *"A nomeação para o cargo de Diretor do*

Ginásio Paranaense, do nosso sócio honorário, Prof. Guido Straube, veio encher de júbilo a classe odontológica, que já se habituou em ver nesse seu destacado membro, uma inteligência de escol, um espírito reto de justiça e um mestre idôneo, de competência comprovada em memoráveis concursos realizados nesta capital.

A Sociedade Odontológica do Paraná, está, pois, no dever de congratular-se com V.Excia. pelo acerto desse ato, tirando do seu meio, para lugar de destaque do vosso governo, o Prof. Guido Straube, merecedor por todos os títulos, do lugar que se acha investido.

V.Excia. queira aceitar a admiração sincera da Sociedade Odontológica do Paraná, que faz, para o vosso governo, os melhores votos.

Nelson J. Corrêa — 1º Secretário."

Participa, em fevereiro, de diversas Bancas Examinadoras de História Natural e Inglês, dos exames preparatórios da Faculdade, prelecionando as aulas de Clínica Odontológica do 2º e 3º anos, todas as manhãs, das 10 às 12 horas.

O jornal "A Tarde", edição de 15 de abril, publica uma visita do repórter, de surpresa, ao Ginásio, e que, por estampar precioso testemunho sobre o diretor e sobre o Ginásio em geral, merece ser reproduzida.

"Uma visita de surpresa.

Fizemos ante-ontem, de surpresa, uma visita ao Ginásio Paranaense, atualmente dirigido pelo professor Guido Straube. É sempre com prazer e com emoção que transpomos as escadarias do velho e tradicional estabelecimento de ensino. Prazer, pelas recordações deliciosas que experimentamos ao contemplar, com saudade, as salas de aula, onde buscamos os ensinamentos da humanidade que constituem o alicerce de granito para o curso superior. Emoção, por abraçar os velhos e queridos mestres, abnegados cumpridores dos seus deveres, verdadeiros heróis anônimos. Cargo ingrato, cargo espinhoso, o do professor. Uma luta contínua, um estudar eterno e suportando, com resignação, as injustiças dos que não sabem avaliar a grandeza do seu sacrifício. Se há uma classe que mereça verdadeiramente o título de benemérita, na acepção máscula do termo, essa classe é a do professor, que atravessa a existência esquecido no gabinete de estudo, a adestrar a mocidade para os embates da vida. Foi com este prazer e com esta emoção que penetramos no Ginásio Paranaense.

O que é a ordem e a disciplina. *Eram 14 horas quando chegamos ao Ginásio. Na sala de entrada, os alunos menores, em número elevado, esperavam a hora das aulas. Um silêncio enorme reinava no edifício, apesar daquele número elevado de alunos.*

Estacionávamos, observando aquela ordem e disciplina formidáveis. Um porteiro passou por nós. Abordámo-lo: — Está o Professor Guido Straube? Fomos então conduzidos ao gabinete de trabalho do diretor do Ginásio, onde tivemos uma acolhida fidalga.

As aulas iam começar naquele momento e, em companhia do dr. Guido Straube, fomos assistir à entrada dos alunos nas diversas salas.

Ao primeiro toque de campainha, entraram nas salas de aula, os professores. Um novo toque para os alunos, outro, logo depois, para as alunas e, finalmente, um quarto toque para o silêncio.

Após este toque, os alunos que não tem aula saem para o pátio, e não podem pertur-

bar mais o silêncio".

Continua: "Penetramos na sala de História Natural, e ficamos verdadeiramente encantados com o espírito dinâmico e organizador de Guido Straube. Os armários de cristalografia, mineralogia e paleontologia, nos surpreenderam. E, mais foi nossa surpresa quando soubemos que todo aquele material é levado e doado ao estabelecimento pelo dr. Guido, catedrático de História Natural, e pelos seus alunos.

O governo não dispendeu um só real para aquela belíssima e valiosa aquisição. Os espécimes zoológicos são os mais variados. A gente sente, dentro daquela sala, a grandeza e a riqueza do Brasil.

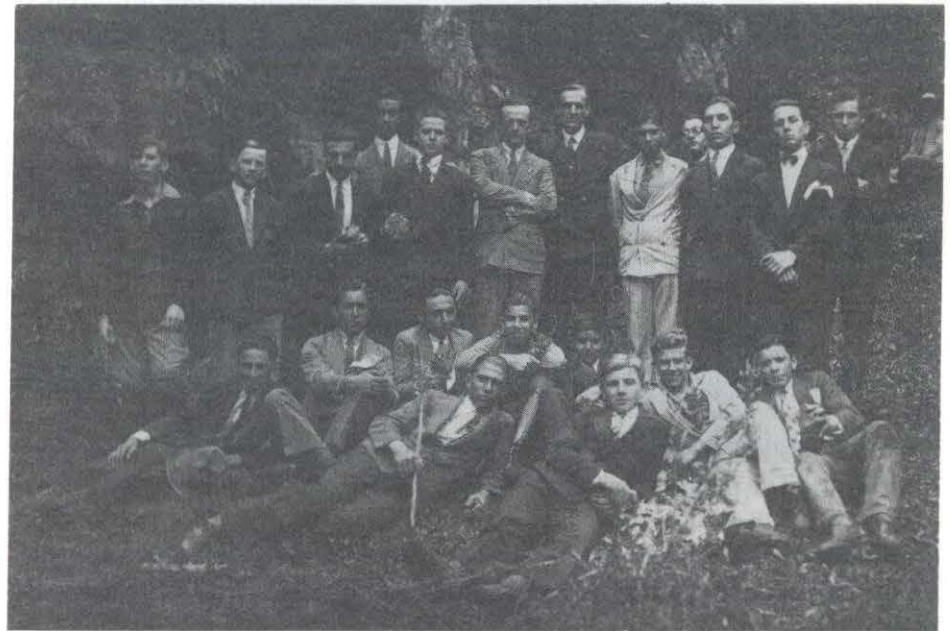
E não estamos exagerando. O Ginásio Paranaense está ali, pertinho, para ser visitado pelo público. E, apesar de tudo que vimos, a sala não está completa. Guido Straube vai, pouco a pouco, nas horas de folga, organizando e enriquecendo o modelar estabelecimento de ensino da rua Ébano Pereira."

"Guido Straube, na sua curta gestão à frente do Ginásio Paranaense, está continuando a obra de Algacyr Mäder — o congraçamento do corpo docente e discente. Os professores trabalham numa harmonia de vistas e pensamento, e os alunos encontram, em cada mestre, mais um amigo do que um mestre."

"Vamos finalizar, não fazendo elogios ao sr. Guido Straube, que é um homem que está muito além dos elogios. Vamos apenas felicitar o Sr. Manuel Ribas, pela sua escolha felicíssima, entregando a direção do Ginásio Paranaense a um cientista ilustre que honra o Paraná e o Brasil."

A partir de sua nomeação para a direção do Ginásio, passa a dedicar todos os momentos, não ocupados pelas suas atividades docentes no curso de odontologia, ao Ginásio Paranaense, onde foi aluno, professor e vice-diretor. A sua total dedicação e devoção ao magistério, e à História Natural, acumulada com uma maleita adquirida na Ilha do Mel, durante a colheita de espécimes de zoologia, botânica e mineralogia, começa a minar a sua saúde, obrigando-o a obter freqüentes licenças para tratamento de saúde e a procurar em outros Estados a cura para o seu mal.

Nos seus afastamentos, assumia a direção o seu amigo, colega e compadre, professor Algacyr Mäder, ensejando que este, em certa ocasião, referisse ao autor, que, "quando era diretor do Ginásio, Guido era o vice, e quando Guido era diretor eu era o vice", demonstrando assim a alta confiança recíproca.

Além de 3 turmas de História Natural e uma de Inglês, cumulativamente com a direção do Ginásio, de suas atividades no curso de odontologia e no Dispensário Dentário, é designado Membro da Comissão de Redação da Faculdade de Medicina.

Visita às Grutas de Itapirussu, com os alunos do Ginásio Paranaense, vendo-se, entre outros, Higino Tempski, Nagib Nasser, Ulisses de Mello e Silva, Sinval Leme, professores Algacyr Munhoz Mäder e Guido Straube, Theobaldo Picanço, José Campelli, Ito Carias de Oliveira e sentados, Nilton Carias de Oliveira, Mansur Fallic, Edwino Tempski, Ostoja Roguski e José Munhoz de Mello.

Assinada por "um quintoanista", o "Correio do Paraná", de 28 de maio, publica uma carta aberta, da qual destacamos:

> *"A nomeação de Guido Straube para o cargo de diretor do Ginásio Paranaense, foi, sem dúvida alguma, a mais acertada e talvez a única que correspondeu à expectativa do povo paranaense; a sua nomeação não foi inspiração do Sr. Manoel Ribas, pois V.Sª já estava indicado naturalmente, para preencher aquele alto posto; cidadão honesto, caráter reto, à toda prova, e acima de tudo competentíssimo, V.Sª vem administrando aquela tradicional Casa de Ensino do Estado, com a máxima energia e grande carinho, que somente um homem nas suas excepcionais condições poderia fazê-lo; quem visitar o nosso velho Ginásio agora terá uma ótima impressão; a nova diretoria, inteligentemente, introduziu importantes melhoramentos, que saltam à vista do mais péssimo observador."*

Com a fundação da Associação dos Funcionários Públicos do Paraná, em 1º de maio, a ela associa-se, logo após, obtendo o número de ordem, 309.

Instituído, pelo decreto nº 19.850, de 11 de abril de 1931, o registro de professor, obtém, em 1º de julho, a sua inscrição nesse registro, na cadeira de Inglês.

Envia, longo memorial ao Governo Estadual, demonstrando a necessidade da ampliação e adaptação do prédio do Ginásio Paranaense, na rua Ébano Pereira, alegando falta de local físico para expandir-se e poder oferecer melhor atendimento ao número crescente de alunos. Quando construído o prédio, em 1904, o Ginásio contava com 32 alunos, e nesse ano, com 768. Era a primeira tentativa da construção de um novo prédio, que só seria concretizada anos após.

Incorporada ao patrimônio do Ginásio Paranaense, a Biblioteca Pública do Estado, por determinação governamental, é transferida para a sede do Estabelecimento, tendo a direção sido confiada, pelo

Decreto nº 1468, de 23 de junho, ao Diretor do Ginásio, ali permanecendo até 1937.

A sala de História Natural do Ginásio Paranaense, com os alunos e o professor Guido.

Guido, Myriam e os filhos Rubens, Ernani e Guido. (1932)

1933

Com a saúde combalida, obtém 30 dias de licença em janeiro, e mais 30 em agosto.

Pelo decreto nº 881, de 30 de março, é nomeado para reger interinamente e sem ônus para o Estado, a cadeira de História Natural

do Internato do Ginásio Paranaense (Seminário), atual Colégio Paranaense.

Em face da enorme procura da obra "Anatomia e Fisiologia Humanas", utilizada não só pelos ginasianos, mas também pelos acadêmicos de Medicina e Odontologia, como referencial, é publicada em abril uma 2ª edição, aumentada, contendo 139 páginas, editada pela Tipografia João Haupt.

O Dispensário Dentário continua sob sua orientação, servindo para a parte prática dos alunos de odontologia, atendendo, a preço de custo, a população que para lá acorria, continuando ele a lecionar nesse curso, no 2º e 3º anos, a cadeira de Clínica Odontológica.

Antevendo novamente a necessidade de ampliação do Ginásio, propõe ao governo a utilização do antigo prédio do Internato, localizado na esquina das ruas Marechal Floriano Peixoto e Sete de Setembro, ocupado na ocasião pelo Abrigo de Menores — Seção Masculina, em vias de ser transferido para a Granja do Cangüiri. Para esse local, pretendia transferir os alunos do 1º e 2º anos e os gabinetes de ciências naturais e geografia, permitindo assim um melhor atendimento didático. Como as condições financeiras do Estado não permitiam a construção de um prédio próprio, já solicitado, poderia, com esta solução, o Ginásio expandir-se, propiciando a criação do Curso Complementar (hoje curso Colegial) já em estudos pela direção. A iniciativa não é concretizada, obrigando-o a novo planejamento.

Novamente, a Congregação da Faculdade de Medicina elege-o para constituir o Conselho Técnico Administrativo, tendo por companheiros, os drs. João Cândido, José Pereira de Macedo, Aluizio França, Dante Romanó e Gerson Sabóia, órgão "que cooperava eficazmente na boa marcha de todos os serviços da instituição". (Relatório de 1933).

Apesar das licenças para tratamento de saúde, continua a atender as suas obrigações, cumprindo as funções de seus cargos.

Em agosto, é substituído pelo prof. Francisco Basseti Júnior, na cadeira de Clínica Odontológica.

Adquirida, é instalada e inaugurada, em 19 de agosto, aparelhagem cinematográfica do Ginásio, colocando aquele Estabelecimento na vanguarda dos do país. Esse precioso meio auxiliar de ensino, numa época carente de recursos, foi amplamente difundido e elogiado, e funcionou ininterruptamente, com apresentações mensais de filmes científicos e culturais. Era mais uma iniciativa que engrandecia o patrimônio cultural do Estado.

Por sua iniciativa, no "Dia da Árvore", foi comemorada a entrada da primavera, com empolgante sessão, tendo o professor Nilo Brandão orado, pela cadeira de História, e em seguida sido projetado filme educativo sobre a erva-mate.

Requer, ao governo federal, uma área de terreno na Ilha do Mel, sendo-lhe concedido 900m², na rua Projetada número 7, na Praia da Fortaleza.

Contrata a construção de uma confortável casa de madeira, com 64m², nesse terreno. Desde 1921, a família freqüentava esse balneário, no mês de junho, época das férias escolares, sempre alugando uma casa na praia do Farol das Conchas. Somente a partir de 1933, passa a ocupar a sua residência própria, que vem lhe servir também de base física para os seus estudos de botânica e zoologia. Ali, mantém diversas prateleiras em seu quarto de dormir, com espécimes de insetos, aranhas e crustáceos, enquanto os ramos e flores vegetais secavam, em prensa de sua construção.

É homenageado, pela Sociedade Odontológica do Paraná, presidida pelo dr. Nelson J. Corrêa, em 23 de setembro, com a inauguração de seu retrato no Salão Nobre da entidade, na rua 15 de novembro, 163, tendo sido saudado pelo dr. Ozeas Saraiva. Agradecendo a homenagem, em sentidas palavras, faz um retrospecto de sua vida profissional, e dos motivos que propiciaram a fundação dessa Sociedade.

O prédio do Ginásio é visitado em 23 de outubro, pelo Delegado Especial da Superintendência do Ensino Secundário, Professor dr. J. B. Alencastro Massot, que consignou, em livro próprio, as suas impressões:

> *"Na qualidade de Delegado Especial da Superintendência do Ensino Secundário, visitei, nesta data, o Externato do Ginásio Paranaense, tendo colhido uma ótima impressão, não só da organização, como também das instalações, sendo, portanto, merecedor dos maiores elogios o digno sr. dr. Diretor, que, revelando um grande espírito de organizador, soube compreender todas as necessidades do grande Estabelecimento de Ensino que dirige."*

Participa, em 15 de novembro, às 10 horas, da inauguração da herma do dr. Nilo Cairo que, desde 1921, encontrava-se no vestíbulo do prédio da Universidade e que, por sugestão do corpo docente, passou naquela data para a Praça Santos Andrade, "para ser admirado por todos os paranaenses, que devem venerar, perenemente, a sua memória".

Em 7 de dezembro, escolhido Paraninfo da turma de Cirurgiões-Dentistas, participa da Sessão Solene de Colação de Grau. Era a maior turma de Dentistas que passava pela Faculdade.

No dia 8, com a presença das autoridades estaduais, comparece à solenidade de formatura dos Bacharelandos do Internato do Ginásio Paranaense que concluíram o curso ginasial, considerada uma das turmas mais brilhantes, que por ali passara. Contava com os seguintes alunos: Antonio J. R. Camargo, Ciro N. Vilela, Clodorico Aguiar, Estevam Mussak, Hugo Rocha, João Moura Brito Jr., Ney Braga, Osvaldo Oliveira, Pedro Firman, Ruy Carneiro e Sadi M. Silveira.

Paraninfa a primeira turma de Bacharelandos que concluíram o curso ginasial de Madureza no Ginásio Paranaense, empregados no comércio local, que depois de longo esforço, aproveitando as horas de folga, à noite, preparavam-se para o ingresso nos Cursos Superiores. Era o reconhecimento dos alunos, pela iniciativa na criação desse Curso noturno.

1934

O Governo do Estado, atendendo solicitação do diretor do Ginásio, autoriza, pelo Decreto nº 373, de 20 de fevereiro, a direção do Ginásio Paranaense, criar e manter os cursos pré-ginasial e o de madureza, já funcionando em caráter experimental.

O curso pré-ginasial oferecia o preparo pedagógico indispensável ao aluno oriundo do curso primário, sendo assim uma ponte entre esse curso e o curso ginasial, adaptando o aluno também aos critérios do Ginásio. O curso de madureza tinha por finalidade atender, em aulas noturnas, alunos de maior idade, impossibilitados de freqüentar o curso ginasial diurno, por motivo de trabalho. Essa iniciativa teve profundo alcance social e permitiu dar à população novos horizontes educacionais, sendo saudada pela imprensa.

Na mesma época, encaminha longo memorial, ao Diretor Geral da Instrução Pública, encarecendo autorização para criar, no Ginásio, o Curso Complementar, obrigatório para os candidatos à matrícula nas Escolas superiores do país.

Na época, o curso ginasial compreendia 5 anos de duração, após os quais o aluno prestava os exames vestibulares à Universidade, exigindo, quase sempre, para obtenção do sucesso, a preparação em cursos particulares. O Curso Complementar, atual curso colegial, com duração de 2 anos, dava a necessária amplitude aos estudos das disciplinas exigidas para o ingresso no curso superior, e dividia-se em Curso pré-jurídico, pré-médico e pré-engenheiro. Somente em 1936, passa a funcionar, contando com 803 alunos, nos três prés, sendo o Ginásio Paranaense o primeiro Estabelecimento do Estado a oferecer o Curso Complementar.

Tendo em vista a realização das eleições em outubro, é designado 1º suplente da Mesa Receptora de votos da Justiça Eleitoral.

Obtém, em julho, 60 dias de licença para tratamento de saúde, sendo substituído pelo prof. Algacyr Mäder, na direção do Ginásio, e pela Assistente do Dispensário Odontológico, Halina Sieciechowicz, nas atividades docentes no curso de odontologia.

Dada a público, a 1ª edição da excelente obra "Compêndio de Ciências Naturais", para uso no curso ginasial, o autor, professor Hipérides Zanello, dedica esse livro aos professores Guido Straube e Lysímaco Ferreira da Costa.

A diretoria da Faculdade de Medicina cogitava na ampliação do Dispensário Odontológico, sob sua direção, continuando a prestar eficiente função didática e de assistência dentária gratuita. É mantido como Membro do Conselho Técnico Administrativo, em companhia dos professores Dante Romanó, Raul Carneiro, Coriolano S. da Motta, Milton Munhoz e Hugo Riedel, continuando, assim, a prestar colaboração inestimável, à Diretoria da Faculdade.

A campanha na imprensa, para construção de um novo prédio para o Ginásio, é acentuada, tendo o jornal "O Dia", de 7 de dezembro, destacado:

> *"Um palácio para o Ginásio...*
>
> *Mas Curitiba, com seus 120.000 habitantes, sede de uma Universidade e outros cursos técnicos, pede uma instalação condigna para o seu mais antigo instituto de instrução secundária. Para o Ginásio apresentar a grande eficiência atual, conta com a dedica-*

ção extraordinária de seu diretor e com a competência e abnegação de seus mestres. E o Governo parece propenso a ir ao encontro dessa necessidade. De nossa parte, batemos palmas à idéia, e fazemos votos para a sua rápida e total concretização. Esse será o mais belo e duradouro monumento que a administração presente erguerá, como sinaleira de sua atividade em benefício do Paraná."

Estava prevista a utilização da área hoje ocupada pelo Teatro Guaíra para a construção do novo prédio. Posteriormente, essa área foi julgada insuficiente sendo desapropriada a área da Chácara da Glória, ou de nhá Laura, na Avenida João Gualberto (1943).

1935

O jornal "Correio do Paraná", inicia o ano, com editorial elogiando-o pela forma correta e inteligente com que vem administrando o Ginásio Paranaense, "que, pela sua tradição e pelo renome que gosa, é justo orgulho de todo o paranaense e, muito especialmente, da mocidade que estuda em nossos cursos secundários."

Desejando conhecer as maravilhas das Sete Quedas, viaja em janeiro para Jacarezinho, depois segue para Cambará, Jataí e Londrina e, via Ourinhos, atinge Porto Epitácio, em São Paulo. Por vapor, desce o rio Paraná até Guaíra, visita os Saltos e fotografa as maravilhas da natureza, ali abundantes.

Sempre que podia, gostava de viajar, ora a Cerro Azul, ora a São Paulo, Rio de Janeiro ou Santa Catarina; nos últimos anos, sempre à procura de cura para o seu mal.

Pela portaria nº 717, de 1º de abril, do diretor da Faculdade de Medicina, é designado Diretor do Dispensário Dentário, que fora transferido do prédio principal na Praça Santos Andrade, para o Hospital das Crianças, localizado na Avenida Silva Jardim. O prédio e instalações, de propriedade da Cruz Vermelha, a partir de 12 de fevereiro passaram para a Faculdade de Medicina, de acordo com o contrato firmado entre o Diretor, dr. Victor Ferreira do Amaral, e o desembargador, Manoel Bernardino Vieira Cavalcanti, presidente da Cruz Vermelha.

No final do ano, é homenageado pelos cirurgiões-dentistas que concluíram o curso.

1936

Criado pelo decreto nº 2.333, de 18 de março, e após a abertura das inscrições, foram iniciadas as aulas do Curso Complementar (atual curso colegial) do Ginásio Paranaense, com 37 alunos no Pré-jurídico, 76 no Pré-médico e 23 no Pré-engenheiro. Via, assim, a concretização de antigo sonho, após ingentes esforços, para interessar o governo nessa iniciativa que passou a dar melhores condições para o ingresso nas Escolas superiores. Esse curso funcionou até 1943, quando foi substituído pelo curso colegial (clássico e científico), em 3 anos.

Entremeado com períodos menos freqüentes de saúde, continua denodadamente a atender às suas obrigações funcionais. Vagarosamente, ia sendo minado pela doença.

1937

À medida que os dias passavam, a sua saúde declinava.

Está ciente de que lhe resta pouco tempo de vida. Para todos, tem palavras de incentivo, e aos familiares, mãe, esposa, filhos e sobrinhos, palavras de conforto. Preocupa-se, em deixar na orfandade, três filhos menores, e diz:

— "Eu precisava viver mais, para poder amparar melhor vocês!"

Nos dias que antecedem o de sua morte, achando dificuldade para falar, recostado na cama, passa a escrever, ou dita para seu sogro, que vai anotando.

Assim, para a esposa, mãe e irmão, e a cada filho, oferece algo de particular; é uma jóia, um aparelho, uma coleção de livros de sua preferência...

Não deixa nenhum amigo, sem palavras de fraternidade.

Pede a presença de sua madrinha de batismo e parente, Hermine Pinot de Moirá.

Numa bela manhã, radiosa, a sua esposa mostra-lhe o dia ensolarado e ele diz: — "Sim, e eu caminhando pelo caminho da verdade..."

Na noite anterior ao óbito, percebendo o ar de cansaço de sua mulher, acalma-a, dizendo: — "Myriam, vá descansar, eu não morro

hoje!" Parece que sabia o momento do desenlace...

Recostado em travesseiros, acata o pedido de sua mulher, casando-se no religioso. O padre Jerônimo Mazzarotto, seu colega de magistério e amigo, procede o ato, recebendo então, os santos sacramentos.

Na porta do quarto, repleto de amigos e rodeado de familiares, o professor Pedro Macedo esboçava esses últimos momentos. Infelizmente, esse esboço perdeu-se...

O relógio da sala bate 8 pancadas, e ele sinaliza, levantando um dedo, provavelmente indicando que ainda teria mais uma hora.

Com mão trêmula e indecisa, escreve uma mensagem ao seu amigo, dr. Algacyr Mäder: "Algacyr. Estou liquidado. Espero o final a todo momento..."

E, ao dr. Altamirano Nunes Pereira: "Dr. Altamirano. O grande final liber...

O lápis caiu-lhe da mão; eram 9 horas do dia 21 de janeiro.

Com 46 anos de idade, após longos períodos de sofrimento, Deus o recebia em sua morada...

Velado, durante o dia e a noite, por grande quantidade de amigos, ex-alunos do Ginásio e da Faculdade de Medicina, familiares, é lembrado, com enorme tristeza, pelos órgãos da imprensa da capital, do país e do estrangeiro.

A direção substituta do Ginásio, a direção da Escola Normal, a Diretoria da Educação, da Universidade do Paraná, Assembléia Legislativa, Círculo de Estudos Bandeirantes, Rotary Clube e Governo do Estado, consignam votos de profundo pesar.

A Assembléia Legislativa aprova, por unanimidade, voto de profundo pesar, proposto pelo deputado Aderbal Stresser.

No Rotary Club, discursam os drs. Osvaldo Pilotto e José Pereira de Macedo, prestando-lhe homenagem.

Durante o dia, dezenas de borboletas, atraídas pelas flores das coroas, vieram dar o seu adeus.

Na madrugada do dia 22, as atenções foram voltadas para um colibri, que voou sobre o seu esquife, deu duas voltas e depois retirou-se. Era outra homenagem, para quem sempre soube respeitar e amar a natureza.

Em última e silenciosa homenagem, passaram ao lado de seu caixão centenas de pessoas, e, às 10 horas, sai o coche fúnebre de sua residência, levado à mão até o Cemitério Municipal, onde é sepultado. Ao chegar ao portão principal do Cemitério, ainda havia

pessoas que dobravam a esquina da rua Conselheiro Barradas, adentrando na rua Trajano Reis.

À beira do túmulo, o professor Pedro Macedo, profere o seguinte discurso:

"Não estranhes, meu amigo, se as palavras que vou proferir, repassadas da mais profunda tristeza, ao dar-te o último adeus, se venham a suspender, porque a saudade é grande e a emoção ainda maior.

Ser justo, consiste em possuir todas as virtudes, e ter, infatigavelmente as procuraste; mas, nem todos tiveram a dita de pressentir este teu alcandorado desejo; daí as injustiças de que foste alvo. Não importa, meu amigo, porque sei, que em teu coração, não levaste ressentimento e, muito menos, ódio. Tu os deste ao grande coração, ao imenso coração que verte sangue das injúrias que se lhe fazem.

E, se me perguntassem, porque assim o entregaste todo inteiro, sem reservas, eu diria: porque a tua vida, se não foi de credulidade na imortalidade da alma, foi de trabalho intenso, de tolerância, de amor; e quem assim vive e quem assim procede, agora ou logo, como um sol em céu sem nuvens, verá surgir de si, a fé viva, a fé pura, a fé ardente nas verdades eternas.

E foi assim que partiste, não para a morte, mas para a vida, para a verdadeira vida, já amigo de Jesus, que docemente, carinhosamente, te desceu da cruz em que foste pregado, cheio teu coração da humildade e resignação dos predestinados, dos santos.

Quadro maravilhoso esse, que os teus últimos dias nos fez contemplar.

Enquanto a hóstia, pura e imaculada, inundava de luz o teu espírito, a tua mansidão, a tua completa conformidade com a vontade de Deus, nos fazia invejar um fim de vida assim, afastando de nós, os temores da agonia.

Fizeste-nos compreender, que morrer é viver, que possuir Jesus, é ganhar a eterna felicidade; perdê-lo, a suprema desgraça.

E, agora, que teu corpo vai descer à sepultura, eu, o mais humilde de teus colegas, em nome do Corpo Docente do Ginásio Paranaense, orvalhado com as nossas lágrimas, as flores da nossa saudade."

21 de janeiro de 1937.

Exm.º Snr. Dr.
Diretor Geral de Educação

— 4 — **Capital**

Venho cumprir o doloroso dever de comunicar a V.Excia. o falecimento hoje, às nove horas, do inesquecível **Dr. Guido Straube**, que brilhantemente vinha dirigindo este estabelecimento de ensino.

Outrossim, levo ao conhecimento de V.Excia. que, na qualidade de lente mais antigo, assumí, nesta data, a Diretoria dêste Ginásio, até ulterior deliberação do Govêrno.

Sirvo-me do ensejo para apresentar a V.Excia. os protestos de minha alta estima e consideração.

Atenciósas saudações

Valdemiro Teixeira de Freitas.
Diretor Substituto do Ginásio
Paranaense.

A.S.G.

HOMENAGENS POST-MORTEM

Na sessão do dia 21, do Círculo de Estudos Bandeirantes, "o dr. Altamirano Nunes Pereira lê uma página de profunda emoção, recordando os últimos momentos de vida do professor Guido Straube, sendo em seguida suspensa a sessão em homenagem à memória do íntegro professor e ilustre naturalista".

O Diretor do Ginásio Paranaense, professor Francisco Villanueva, em data de 23, recebe o seguinte telegrama, oriundo do Rio de Janeiro:

"Meu prezado e velho amigo dr. Francisco Villanueva. M.D. Director do Gymnasio Paranaense.

Venho, sob a dolorosa surpresa do fallecimento de Guido Straube pedir que seja o meu amigo o interprete, junto aos nossos collegas e alumnos desse digno Instituto, do meu intenso pesar por tão prematura, quão irreparável perda: Guido Straube, como professor — foi emérito; como cultura — foi de uma formidável erudição; como scientista — foi um verdadeiro sábio. Sobretudo, um carácter recto e impeccável. Quando o conheci bem, fui mais do que seu amigo, fui seu sincero admirador. Guido Straube honraria superiormente qualquer instituto scientífico brasileiro. Tinha capacidade integral para investigar e produzir bem, sua intelligencia era superior e sua cultura vasta e profunda. A morte de Guidh, que considero muito prematura, roubou ao Paraná um espgencia era superior e sua cultura vasta e profunda. A morte de Guido, que considero muito prematura, roubou ao Paraná um espírito superior que seria amanhã uma das suas maiores glórias.

Pezames, pois, mui sinceros ao Gymnásio, aos meus caros collegas de Congrega-

ahi externo é fructo de profunda convicção minha, pois eu testemunho o alto valor desse professor incomparável e me associo a todas as homenagens que se prestarem à sua memória, como tributo da minha admiração, por esse grande valor paranaense, cujo desapparecimento me surpreendeu. Do Am.º mt.º grato. Lysimaco F. da Costa.

"A morte de um grande cientista.

Morreu Guido Straube, o modesto professor de História Natural do Ginásio Paranaense, a quem muito deve a mocidade estudiosa de nossa terra.

Com a sua morte, perde a tradicional casa de ensino, sem contestação, uma das mais claras inteligências que honrou, quer pelo seu saber, quer pela sua profícua administração, o seu passado, cheio das mais belas tradições. Sofre a ciência uma perda irreparável, porquanto o professor Guido Straube era, dentro de sua grande modéstia, um verdadeiro sábio, um naturalista notável, cujo nome, bafejado pela glória, atravessou as fronteiras do nosso Estado, projetando-se com respeito e veneração em todos os meios científicos do Brasil.

Dotado de um temperamento esquisito, e apesar de doente e neurastênico, o Prof. Straube deixou-se empolgar pelas grandes reformas de sua administração. Remodelou por completo o Ginásio Paranaense, deixando-o um dos mais aparelhados estabelecimentos de ensino secundário do Brasil, com o sacrifício da sua própria saúde.

Quando, em 1932, freqüentávamos as aulas do 5º ano do curso, o Prof. Guidão, como nós costumávamos chamá-lo, fazia de sua disciplina o terror e o espantalho de todos os estudantes. Durante as preleções de História Natural, ele mostrava e procurava, entusiasmado, nos pôr em contato com as belezas da natureza; desta natureza caprichosa e variada, cheia de inúmeros segredos que somente o seu espírito estudioso compreendia, sentia e amava tanto.

Recordo-me que muitas vezes, com um pequenino e mísero inseto, que algum aluno o presenteava e que para a turma não tinha importância alguma, o inesquecível mestre dissertava duas ou três

horas em seguida; desenhava-o de memória e com maestria no quadro negro, todas as partes anatômicas daquele pequeno organismo, classificando-o, logo em seguida, com facilidade.

Quando não chegava a esgotar a dissertação sobre o referido inseto, deixava o resto para a próxima aula, porque ainda tinha algo a dizer sobre aquele bichinho sem importância.

Outras vezes, durante o ano, constituía motivo de comentário em toda a turma, ver o Guidão dar uma risada em aula, na presença dos alunos, porque era uma só vez durante o ano...

E assim, aquele homem simples e austero, possuidor de uma inteligência luminosa e de um caráter integérrimo, tinha também um grande coração e cheio de bondade. E, quando Guido Straube, preparava-se para pesquisar, tal como o garimpeiro audaz e destemido, no grande rio da ciência, os segredos insondáveis e as maravilhas desta natureza, que ele sentiu e enamorou-se com verdadeira alma de artista, para poder em obras consecutivas legar à posteridade os seus conhecimentos armazenados, ela, avarenta, leva-o para junto de si, vinga-se impiedosamente, arrebatando-lhe a vitalicidade do seu organismo, num sofrimento contínuo...

E quando o grande cientista sentiu que do seu organismo enfraquecido fugia-lhe a vida, chama os amigos íntimos e às pessoas de sua família.

Recebe os últimos sacramentos da religião católica. Pede perdão e desculpa dos erros cometidos e das injustiças feitas, àqueles que conviveram na sua intimidade, morrendo como um verdadeiro cristão.

E assim morreu Guido Straube, o mestre inesquecível e amigo, o exemplar cidadão, o bom pai e esposo e um dos maiores sábios dos nossos tempos modernos, sentindo dentro de sua alma, as belezas radiantes de uma natureza divina, até aquele momento desconhecida de sua inteligência, que foi grande na terra e maior ainda ao entrar para a Eternidade.

"O homem viveu e vive, sempre voltado para o infinito, para o céu, para a Luz, numa insatisfeita ansiedade, num vago sonho arrebatado, numa louca aspiração indefinida, como se adivinhasse na Luz, a alma do Universo; como se enxergasse nela a causa e o motor da existência humana; como se para ele tudo fosse Luz".

Professor Guido Straube: o seu exemplo é digno de ser imitado.

Cada aluno que recebeu os seus ensinamentos preciosos, saberá fazer justiça, guardando a lembrança do seu nome no coração.

Ao meu inesquecível mestre e amigo, esta derradeira homenagem de seu ex-aluno.

Benedito Nicolau dos Santos Filho"
(O Dia — 24.01.1937)

"Flores da nossa saudade no túmulo de um mestre!"
Diderot Pinheiro Branco

Das múltiplas atividades humanas na luta cotidiana, no eterno tumulto das coletividades, uma das missões que melhor definem e mais verdadeiramente expressam no homem, a bondade, a integridade e o espírito de justiça, é sem dúvida, a de professor.

Integrado no labor diário, convivendo com inteligências e aptidões multiformes e com essa diversidade e temperamento que reúne em uma mesma turma pacientes e impulsivos, compenetrados e ociosos, operosos e negligentes, bons e maus, em suma, o mestre necessita revestir-se de um conjunto de qualidades morais e intelectuais que o tornem capaz para o integral desempenho do seu glorioso compromisso.

E nem a todos os mortais é possível essa adaptação.

Ser professor é ser missionário. Missionário dos mistérios da ciência, das sutilezas da arte, dos sublimes preceitos da moral e do civismo. E assim, acalentados pela grandeza do objetivo, os professores encetam a jornada que, se tem urzes no caminho, tem também belas e perfumadas flores.

E entre estas flores, a da saudade e da gratidão dos seus discípulos.

O professor Guido Straube foi um mestre, na acepção grandiloqüente do vocábulo. Mestre pela erudição científica, pelo amor e dedicação aos estudos, pela bondade do coração; mestre pela inflexibilidade dos sentimentos de justiça.

Enérgico, culto e estritamente cumpridor dos seus deveres, ninguém melhor do que ele para nortear essa juventude irrequieta que todo o ano passa pelos bancos do Ginásio.

Por isso, esse estabelecimento educacional foi elevado às culminâncias, no conceito e na apreciação de todos os paranaenses.

E, nesta hora em que lamentamos a sua morte prematura, vem-nos à mente tanta cena expressiva e marcante da individualidade desse professor que tivemos a ventura de contar entre os nossos mestres mais amigos, nos cinco saudosos anos de ginásio.

Pontual, dessa pontualidade do "time is money", o professor Guido, sempre austero e sempre erudito, fazia das suas dissertações, verdadeiros hinos à natureza. E ele então discorria, com a loquacidade de profundo conhecedor, sobre o mistério da vida, do simples unicelular, ao organismo mais complexo. Era aí o prof. Guido, biólogo e zoólogo e anatomista.

E com o correr das lições, surgia o profundo e sábio, o professor Guido, botânico e geólogo, de notáveis conhecimentos.

Amou a natureza, como a amam os poetas e os artistas.

E se, como estes, não burilou versos, nem traçou painéis, deixou trabalhos e estudos que honram a intelectualidade de sua terra.

De todas as belas qualidades que lhe emolduravam a personalidade, uma realça, entre todas, meritória e significativa. Ele era justiceiro, acima de tudo. Não admitia prediletos, como não nutria antipatias.

Importava-lhe, tão somente, a vitória dos estudiosos e dos bons e a reprovação dos inúteis.

Relembremos um episódio expressivo: a turma de bacharelandos de 1931, da qual fizemos parte, escolheu-o para paraninfo de formatura.

Aceitou, parecendo-nos constrangido.

Soubemos depois, que o saudoso professor fizera ver à Comissão de preparativos, que a aceitação daquela homenagem, não importava em uma condescendência de sua parte nos exames de fim de ano.

Essa disposição do ilustre lente não nos moveu da idéia, e reiteramos-lhe o convite, porquanto o nosso escopo exclusivo era justamente homenagear o mestre íntegro, impoluto.

Oxalá fossem assim todos os mestres.

O magistério paranaense está de luto, e de luto também os meios científicos e intelectuais da nossa terra.

O prof. Guido Straube, porém, vive ainda, e viverá sempre, na lembrança e na saudade dos seus ex-discípulos, de permeio com as suas sábias lições de cientista e com os seus eloqüentes exemplos de caráter e distinção.

Depomos, comovidos, no seu túmulo um ramalhete de flores, daquelas flores da saudade e gratidão que ele semeou prodigamente no seu glorioso caminho da vida."

ahi externo é fructo de profunda convicção minha, pois eu testemunho o alto valor desse professor incomparável e me associo a todas as homenagens que se prestarem à sua memória, como tributo da minha admiração, por esse grande valor paranaense, cujo desapparecimento me surpreendeu. Do Am.º mt.º grato. Lysimaco F. da Costa.

"A morte de um grande cientista.

Morreu Guido Straube, o modesto professor de História Natural do Ginásio Paranaense, a quem muito deve a mocidade estudiosa de nossa terra.

Com a sua morte, perde a tradicional casa de ensino, sem contestação, uma das mais claras inteligências que honrou, quer pelo seu saber, quer pela sua profícua administração, o seu passado, cheio das mais belas tradições. Sofre a ciência uma perda irreparável, porquanto o professor Guido Straube era, dentro de sua grande modéstia, um verdadeiro sábio, um naturalista notável, cujo nome, bafejado pela glória, atravessou as fronteiras do nosso Estado, projetando-se com respeito e veneração em todos os meios científicos do Brasil.

Dotado de um temperamento esquisito, e apesar de doente e neurastênico, o Prof. Straube deixou-se empolgar pelas grandes reformas de sua administração. Remodelou por completo o Ginásio Paranaense, deixando-o um dos mais aparelhados estabelecimentos de ensino secundário do Brasil, com o sacrifício da sua própria saúde.

Quando, em 1932, freqüentávamos as aulas do 5º ano do curso, o Prof. Guidão, como nós costumávamos chamá-lo, fazia de sua disciplina o terror e o espantalho de todos os estudantes. Durante as preleções de História Natural, ele mostrava e procurava, entusiasmado, nos pôr em contato com as belezas da natureza; desta natureza caprichosa e variada, cheia de inúmeros segredos que somente o seu espírito estudioso compreendia, sentia e amava tanto.

Recordo-me que muitas vezes, com um pequenino e mísero inseto, que algum aluno o presenteava e que para a turma não tinha importância alguma, o inesquecível mestre dissertava duas ou três

horas em seguida; desenhava-o de memória e com maestria no quadro negro, todas as partes anatômicas daquele pequeno organismo, classificando-o, logo em seguida, com facilidade.

Quando não chegava a esgotar a dissertação sobre o referido inseto, deixava o resto para a próxima aula, porque ainda tinha algo a dizer sobre aquele bichinho sem importância.

Outras vezes, durante o ano, constituía motivo de comentário em toda a turma, ver o Guidão dar uma risada em aula, na presença dos alunos, porque era uma só vez durante o ano...

E assim, aquele homem simples e austero, possuidor de uma inteligência luminosa e de um caráter integérrimo, tinha também um grande coração e cheio de bondade. E, quando Guido Straube, preparava-se para pesquisar, tal como o garimpeiro audaz e destemido, no grande rio da ciência, os segredos insondáveis e as maravilhas desta natureza, que ele sentiu e enamorou-se com verdadeira alma de artista, para poder em obras consecutivas legar à posteridade os seus conhecimentos armazenados, ela, avarenta, leva-o para junto de si, vinga-se impiedosamente, arrebatando-lhe a vitalicidade do seu organismo, num sofrimento contínuo...

E quando o grande cientista sentiu que do seu organismo enfraquecido fugia-lhe a vida, chama os amigos íntimos e às pessoas de sua família.

Recebe os últimos sacramentos da religião católica. Pede perdão e desculpa dos erros cometidos e das injustiças feitas, àqueles que conviveram na sua intimidade, morrendo como um verdadeiro cristão.

E assim morreu Guido Straube, o mestre inesquecível e amigo, o exemplar cidadão, o bom pai e esposo e um dos maiores sábios dos nossos tempos modernos, sentindo dentro de sua alma, as belezas radiantes de uma natureza divina, até aquele momento desconhecida de sua inteligência, que foi grande na terra e maior ainda ao entrar para a Eternidade.

"O homem viveu e vive, sempre voltado para o infinito, para o céu, para a Luz, numa insatisfeita ansiedade, num vago sonho arrebatado, numa louca aspiração indefinida, como se adivinhasse na Luz, a alma do Universo; como se enxergasse nela a causa e o motor da existência humana; como se para ele tudo fosse Luz".

Professor Guido Straube: o seu exemplo é digno de ser imitado.

Cada aluno que recebeu os seus ensinamentos preciosos, saberá fazer justiça, guardando a lembrança do seu nome no coração.

Ao meu inesquecível mestre e amigo, esta derradeira homenagem de seu ex-aluno.

Benedito Nicolau dos Santos Filho"
(O Dia — 24.01.1937)

"Flores da nossa saudade no túmulo de um mestre!"
Diderot Pinheiro Branco

Das múltiplas atividades humanas na luta cotidiana, no eterno tumulto das coletividades, uma das missões que melhor definem e mais verdadeiramente expressam no homem, a bondade, a integridade e o espírito de justiça, é sem dúvida, a de professor.

Integrado no labor diário, convivendo com inteligências e aptidões multiformes e com essa diversidade e temperamento que reúne em uma mesma turma pacientes e impulsivos, compenetrados e ociosos, operosos e negligentes, bons e maus, em suma, o mestre necessita revestir-se de um conjunto de qualidades morais e intelectuais que o tornem capaz para o integral desempenho do seu glorioso compromisso.

E nem a todos os mortais é possível essa adaptação.

Ser professor é ser missionário. Missionário dos mistérios da ciência, das sutilezas da arte, dos sublimes preceitos da moral e do civismo. E assim, acalentados pela grandeza do objetivo, os professores encetam a jornada que, se tem urzes no caminho, tem também belas e perfumadas flores.

E entre estas flores, a da saudade e da gratidão dos seus discípulos.

O professor Guido Straube foi um mestre, na acepção grandiloqüente do vocábulo. Mestre pela erudição científica, pelo amor e dedicação aos estudos, pela bondade do coração; mestre pela inflexibilidade dos sentimentos de justiça.

Enérgico, culto e estritamente cumpridor dos seus deveres, ninguém melhor do que ele para nortear essa juventude irrequieta que todo o ano passa pelos bancos do Ginásio.

Por isso, esse estabelecimento educacional foi elevado às culminâncias, no conceito e na apreciação de todos os paranaenses.

E, nesta hora em que lamentamos a sua morte prematura, vem-nos à mente tanta cena expressiva e marcante da individualidade desse professor que tivemos a ventura de contar entre os nossos mestres mais amigos, nos cinco saudosos anos de ginásio.

Pontual, dessa pontualidade do "time is money", o professor Guido, sempre austero e sempre erudito, fazia das suas dissertações, verdadeiros hinos à natureza. E ele então discorria, com a loquacidade de profundo conhecedor, sobre o mistério da vida, do simples unicelular, ao organismo mais complexo. Era aí o prof. Guido, biólogo e zoólogo e anatomista.

E com o correr das lições, surgia o profundo e sábio, o professor Guido, botânico e geólogo, de notáveis conhecimentos.

Amou a natureza, como a amam os poetas e os artistas.

E se, como estes, não burilou versos, nem traçou painéis, deixou trabalhos e estudos que honram a intelectualidade de sua terra.

De todas as belas qualidades que lhe emolduravam a personalidade, uma realça, entre todas, meritória e significativa. Ele era justiceiro, acima de tudo. Não admitia prediletos, como não nutria antipatias.

Importava-lhe, tão somente, a vitória dos estudiosos e dos bons e a reprovação dos inúteis.

Relembremos um episódio expressivo: a turma de bacharelandos de 1931, da qual fizemos parte, escolheu-o para paraninfo de formatura.

Aceitou, parecendo-nos constrangido.

Soubemos depois, que o saudoso professor fizera ver à Comissão de preparativos, que a aceitação daquela homenagem, não importava em uma condescendência de sua parte nos exames de fim de ano.

Essa disposição do ilustre lente não nos moveu da idéia, e reiteramos-lhe o convite, porquanto o nosso escopo exclusivo era justamente homenagear o mestre íntegro, impoluto.

Oxalá fossem assim todos os mestres.

O magistério paranaense está de luto, e de luto também os meios científicos e intelectuais da nossa terra.

O prof. Guido Straube, porém, vive ainda, e viverá sempre, na lembrança e na saudade dos seus ex-discípulos, de permeio com as suas sábias lições de cientista e com os seus eloqüentes exemplos de caráter e distinção.

Depomos, comovidos, no seu túmulo um ramalhete de flores, daquelas flores da saudade e gratidão que ele semeou prodigamente no seu glorioso caminho da vida."

Lapa, 27 de janeiro de 1937
7º dia do passamento do emérito
cientista e professor dr. Guido Straube."
"Gazeta do Povo" — 27.01.1937

No Caminho da Verdade.

Ao saudoso prof. Guido Straube.

"Eu sou a luz do mundo. Aquêle
que me segue não anda em trevas,
mas terá o lume da vida."
(Jo. 8, 12).

Foi tua vida de estudos, passageira,
Mas soubeste vivê-la enamorado
Da natureza pródiga, fagueira,
Dos dias de sol. Amaste o verde prado,

A luminosa fonte, e pela esteira
De luz te conduziste no passado:
—Seguindo a ciência, esquadrinhou-a inteira,
Qual colibri, teu pássaro doirado.

Ébrio de luz, como êle, pela noite,
Foste de flor em flor, com suavidade,
Fruindo o mel da vida, e quando o açoite

Fatal da morte veio, viste o engano:—
Voltaste para a luz, para a Verdade
Que é Deus, supremo Artista e Soberano.

Ângelo Antônio Dallegrave.
Curitiba, 27/1/937.

"Homenagem do Centro Paranaense, no Rio de Janeiro"

No dia 22 de fevereiro, às 17:30 horas, no salão nobre do Studio Nicolas, na rua Alcindo Guanabara, 5, no Rio de Janeiro, na época Capital Federal, o Centro Paranaense realizou sessão solene de homenagem à memória do educador paranaense Guido Straube, recentemente falecido em Curitiba.

O professor Guido Straube, durante largo tempo, foi diretor do Ginásio Paranaense — o mais importante estabelecimento de ensino secundário no Paraná, onde desenvolveu um vasto plano de reformas, dotando esse educandário de instalações moderníssimas, além de um corpo docente selecionado e eficiente.

Guido Straube foi um naturalista de grande projeção, autor de importantes volumes e várias monografias interessantíssimas, inclusive de uma "Sinópse de História Natural", inteiramente nova em nossa literatura didática. O Museu Nacional, com o qual Guido Straube mantinha contatos repetidos, conta com numerosas peças preparadas e doadas pelo naturalista paranaense.

Justifica-se assim, a sessão de hoje do Centro Paranaense do Rio de Janeiro, na qual discursará o dr. Lysímaco Ferreira da Costa, ex-diretor da Instrução Pública do Estado do Paraná e catedrático da Faculdade de Engenharia do Paraná."

"A Nação" — (21/02/1937 — Rio de Janeiro)

Prestando homenagem a sua memória, o Ginásio Paranaense, através de seu diretor, prof. Francisco Villanueva, inaugura na galeria dos Diretores e Professores, o seu retrato, no dia 20 de fevereiro de 1937, às 20 horas, tendo falado na ocasião o professor Valdemiro Teixeira de Freitas, destacando-se de seu discurso, os seguintes tópicos:

"Em memória do Professor Guido Straube.

Sobremodo honrado e desvanecido me sinto com a distinção me conferida pelo Exmo. Sr. Diretor desta histórica casa de ensino que, em sua benevolência para com este obscuro colega, houve por bem confiar-lhe o lisongeiro e ao, mesmo tempo doloroso encargo de evocar a memória de um morto querido, de um amado colega que, em pleno período da mais fecunda atividade se foi para as misteriosas bandas do além.

Dr. Guido Straube! Como explicar teu prematuro passamento; como justificar tua morte, exatamente nos dias em que com a maior pujança se afirmava tua vigorosa personalidade; no momento em que teu espírito, de peregrinas qualidades, a passo largo caminhava no encalço da verdade e do belo; no momento em que, quanto mais progredias no conhecimento do verdadeiro, no amor do belo, na prática do bem, tanto mais irritadas se mostravam as tuas aspirações para o alto; no momento em que tua esposa adorada, teus filhinhos queridos, teus parentes, amigos, colegas e discípulos às mancheias recebiam os benefícios de tua preciosa existência?

É que neste mundo não podias preencher o abismo do teu coração; a natureza que tanto amavas já se tornara estreita para os vôos da tua alma e a terra por demais pequena. Querias conhecer, amar, possuir, gozar, viver, no mais nobre dos sentidos e só encontravas, por toda a parte, obscuridade e decepções; distante — não obstante a dor da separação — partiste, para as regiões da Luz, ao mando da voz do Onipotente que em seus altos e insondáveis desígnios entendeu chegada a hora de chamar-te para junto de si, onde certamente já estás, a saciar tua sede nas cristalinas águas da fonte da Vida.

Impregnado está o ambiente de devida tristeza. Dolentes acordes se evolam das místicas harpas dos nossos corações feridos.

Saudades, infindas saudades do companheiro, amigo, fazem vibrar as mais íntimas fibras do nosso ser.

Procuremos, pois, dar livre expansão aos merencórios sentimentos que nos avassalam; ora, para tanto nada mais adequado que o rememorar a vida dquele a quem estamos a prestar a mais justa e merecida das homenagens." Continua, mostrando cronologicamente os fatos que marcaram a sua vida. Prossegue: "A atuação do dr. Guido Straube no espinhoso cargo de diretor desta casa foi das mais profícuas. Seu espírito de iniciativa, suas tendências progressistas induziram-no a notáveis realizações. Acariciava o plano de modernizar, por completo, todos os serviços e instalações deste Ginásio, de modo a aumentar ainda mais seu grau de eficiência. Neste particular, era sua aspiração máxima dotá-lo de um prédio capaz de satisfazer todas as exigências da moderna pedagogia. Queria vê-lo, o quanto antes, também materialmente aparelhado para cumprir galhardamente a missão que lhe cabe no seio da mocidade estudiosa da nossa terra.

E se, ao dr. Guido Straube não permitiu a morte concrétizar esses planos, a ninguém será lícito duvidar que a atual Diretoria o consiga, animada como está pelo mesmo ideal e patrioticamente apoiada pelos poderes públicos. Também fora do magistério revelou o dr. Guido Straube desusado interese pelos progressos da ciência, quer tomando parte em congressos científicos, quer produzindo obras de reconhecido valor." Passa a enumerar as participações em Entidades Profissionais e as obras publicadas.

"Como se vê, era o espírito do dr. Guido dado às investigações científicas com uma dedicação, com um amor, com uma perseverança, que poderão ser igualados, mas não superados. Entre as suas conquistas no terreno do saber, avulta o fato pouco vulgar de ele manejar, com perfeição, quatro idiomas: português, francês, alemão e inglês.

Compreendia o dr. Guido ser a atividade intelectual uma das mais nobres a que se possa o homem entregar e, porque assim compreendia, buscava em suas infatigáveis lucubrações o conhecimento da verdade, ávido em possuí-la. Obedecia nessa faina incessante a um dos mais categóricos imperativos da condição humana. Na sua ânsia incontida pelo saber, embrenhava-se pelas matas a dentro, percorria as infindas campinas, procurando surpreender os misteriosos arcanos. E quantas maravilhas não lhe foi dado contemplar aos explendores do magnífico sol que banha a linda terra dos pinheirais.

A propósito, vejo em espírito o dr. Guido, o grande amigo da natureza, quedar-se pensativo a contemplar o gracioso vôo de formosa borboleta, impressionado com os delicadíssimos desenhos e matizes das simétricas asas. E a que conclusão não terá então chegado, lá no seu íntimo, a arguta inteligência, a meditar sobre a inteligência plasmadora daquela maravilha de arte inigualável e fascinante beleza?... Que responda a última visita das suas amiguinhas, as borboletas.

Era o dr. Guido, chefe de família exemplar, esposo amantíssimo, filho estremoso, pai dedicado; amigo dos seus amigos; bom para todos.

Não me consta que tivesse desafetos, e, se os teve, morreu com palavras de reconciliação nos lábios, com palavras de perdão para aqueles que por ventura, o tivessem ofendido.

Era visceralmente honesto. Esforçou-se sempre para ser justo, nos cargos de responsabilidade que ocupou.

Era um forte. Vários episódios ocorridos nos últimos dias da cruel enfermidade que o abateu revelam esta face da sua individualidade.

No dia 12 de janeiro, oito dias antes do desenlace, levara-lhe, um funcionário do Ginásio, alguns papéis para serem por ele assinados; sua esposa já havia despachado o portador, declarando que o enfermo não estava mais em condições de atendê-lo, quando ele próprio intervém: — Não, eu assumi o compromisso, tenho que assinar; amanhã, se ainda for vivo, assinarei. Com impressionante meticulosidade empenhou-se em tomar suas últimas disposições, não se esquecendo de nada e de ninguém.

No seu espírito completara-se, lenta, mas segura, a evolução de Deus. Abraçara a fé integral. E tinha plena consciência do passo decisivo que dera. Desde então, calmo e sereno, segura amorosamente o crucifixo e o beija, repetidas vezes, com o mais tocante afeto; seus lábios docemente murmuram o nome de Jesus.

Ei-nos chegado ao dia do supremo sacrifício. 6 horas da manhã... O céu de um azul belíssimo... pletora de luz, por toda a parte... No semblante exausto do moribundo, estampa-se tal ou qual vislumbre de alegria... Sua esposa, D. Myriam, inquire: — Um dia lindo, não Guido? Responde: — Sim, e eu caminhando pelo caminho da verdade...

Eram duas radiosas sinfonias: uma de luz material, outra mais bela, de luz divina... E o dr. Guido, as ouvia ambas, como em êxtase, ele, que sensível sempre fora às alegrias das grandes claridades.

Com efeito, como são formosas as duas luzes, a luz do sol e a luz de Deus!

A luz, entre todas as coisas, a mais pura, a mais formosa, a mais amável, a mais atraente. Que grandioso espetáculo nos oferece a natureza estuante de luz! E quanto o admirava o dr. Guido!

É riquíssima a luz em benefícios e encantos. Impossível enumerá-los todos. Os amantes da natureza jamais se fartam de contemplà-la; os poetas a decantam, extasiados. Em seus versos, é a luz formosura do mundo, sorriso do céu, alegria do universo, vida dos seres, delícia da alma e dos olhos. A luz, a vencedora das trevas, é da Criação ornamento máximo, e do próprio Creador deslumbrante reflexo.

Se cândida é a luz do Sol, que dizer então da luz de Deus?

Onde encontrar, no pobre vocábulo humano, palavras capazes de celebrar os fulgores da Eterna Verdade, os resplendores da Beleza sem par, as chamas do infinito Amor?

Avançavam inexoravelmente os ponteiros do relógio...

9 horas... É o momento do holocausto... Placidamente cerra o

dr. Guido os olhos cansados à luz criada e então mergulha triunfalmente no oceano sem praias da Eterna Claridade... Adeus! Adeus! Dr. Guido!"

O Instituto Neopitagórico, no Templo das Musas, realiza em 11 de abril, sessão em sua homenagem.

Os organizadores do Campeonato Paranaense de Xadrez, em junho de 1937, instituíram, ao campeão, o troféu "Guido Straube" em sua homenagem.

No 1º aniversário de seu falecimento, a Sociedade Odontológica do Paraná, inaugura uma placa de bronze, em seu túmulo, tendo orado na ocasião o dr. José Campelli Filho.

"O gênio estrábico da morte tem escolhido, nestes últimos tempos, várias de suas vítimas entre queridos amigos nossos.

Não poucas tem sido as ocasiões em que ultimamente somos obrigados a suportar o desaparecimento de um companheiro, levado para sempre do nosso convívio, às regiões misteriosas de onde não se volta mais: Julio Xavier, Manoel Beiguelmann, Guido Straube, são as últimas pezarosas perdas da nossa classe, perdas sensíveis pela expressão que representam esses nomes.

E a data de hoje, assinala, na cronologia de Curitiba, a passagem do aniversário de desaparecimento de nosso mestre, colega e amigo: em 21 de janeiro de 1937, fechava os olhos para sempre, o professor Guido Straube.

Morte chocante e dolorosa, pois ele desapareceu com mocidade, sem conhecer a decadência do espírito, sendo até os últimos momentos senhor da sua consciência. Faleceu aos 46 anos, numa idade em que o organismo ainda é jovem e o espírito é completamente lúcido.

Só a aquisição de um conjunto mórbido sério poderia fazer baquear um homem que não tinha uma vida de dissipações, ociosidade ou vícios.

A vida de nosso colega foi de trabalho ingente e esforço tenaz, demonstrando ao mesmo tempo suas virtudes científicas.

Uma das mais sensíveis perdas da Odontologia paranaense se produziu com o desaparecimento da brilhante figura do dr. Guido Straube.

Sua vida foi um amplo caminho trilhado na procura dos altos

ideais do melhoramento científico e social da profissão e da coletividade.

Espírito largo e generoso, contribuiu com seu saber, nas múltiplas oportunidades, para a obra da investigação científica odontológica e biológica. Sua morte representa para nós a destruição de uma relíquia preciosa, imagem que estava gravada no cérebro e no coração de todos aqueles que com ele conviveram.

Se fizermos um largo retrospecto do passado, lançando um olhar por tudo que ficou para traz, veremos que Guido Straube deu inúmeras e constantes provas de dedicação e despreendimento à causa da Odontologia, da qual foi um dos maiores propulsores neste Estado, defendendo-a com superioridade e elegância e com elevação moral.

Dentro dos cargos e encargos que ocupou, todos nós somos testemunhas da elevação de vistas com que soube encarar todos os obstáculos que surgem inevitavelmente na vida dos homens.

O mestre que hoje glorificamos postumamente, viu a luz do dia pela primeira vez em nossa capital, aos 30 de junho de 1890; há vinte anos mais ou menos, diplomou-se pela nossa Faculdade.

Colega de bancos acadêmicos da cirurgiã-dentista D. Myriam Costa, escolheu-a para sua fiel companheira, consorciando-se com ela, nascendo desse consórcio crianças que são hoje, uma promessa florescente e um doce lenitivo da inconsolável D. Myriam Straube.

Nosso ex-professor, ainda como aluno de nossa Faculdade, interno da cadeira de Prótese, deu desde aí, provas de seu desprendimento, como provam os relatórios do venerando Dr. Victor do Amaral, no período em que nossa Escola debatia-se com dificuldades financeiras, sendo seus preceptores verdadeiros abnegados.

Em 1919 iniciou o ensino de História Natural no Ginásio Paranaense, tornando-se depois seu Catedrático. Na ocasião de sua morte ocupava o cargo de Diretor do referido Estabelecimento, cargo esse que exercia desde 1932, por sua competência e por sua dedicação ao estudo e ao trabalho.

Descendente de um admirador da Natureza e cultor das ciências naturais, dele herdou o pendor ao estudo e à pesquisa de tudo que oferece o mundo que nos rodeia.

Era Professor de Clínica Odontológica pelo concurso que prestou e onde se distinguiu pela clareza de seu método e por sua exposição didática, sendo depois membro do Conselho Diretor da Facúldade e tendo dirigido o Curso de Odontologia por largo período.

A Sociedade que neste momento eu tenho a honra de representar, deve-lhe uma soma enorme de benemerências, pois foi ele um dos seus pioneiros, criadores e defensores.

Entusiasta propulsor da Ciência de Fauchard, foi ele um dos fundadores e o primeiro diretor da revista "A Odontologia no Paraná".

Ocupou sucessivamente quase todos os cargos da Sociedade Odontológica, sendo há pouco, em 1930, seu Presidente. Inspetor Dentário em 1931, ele combateu com todo o vigor, conforme bem se pode aquilatar nos relatórios arquivados em nossa agremiação.

Em todos os lugares e em todas as comissões, por mais espinhosas que fossem, em que Guido Straube se houve em nosso meio, ele desempenhou com excesso de zelo, com transbordante contentamento para todos nós.

E a Sociedade Odontológica do Paraná, reconhecida a tudo isso, conferiu-lhe o título de Sócio Honorário, e ofereceu-lhe em 1932, excepcionalmente um banquete cordial em regozijo como motivo pela sua nomeação para Diretor de nosso Ginásio.

No dr. Guido é difícil estabelecer distinções entre o homem de ciência, no glória de seu esplendor, e o homem particular, na modéstia de sua mansão. Como pitagórico que era, ele soube estar dentro do código da instituição que, no Paraná, teve como guia a figura inconfundível de Dario Velloso: bom filho, reto irmão e bom pai — e para amigo o amigo da virtude escolheu.

Pela natureza do seu próprio caráter, o Professor Guido Straube procurava o convívio das agremiações onde as plêiades de homens de boa vontade se reuniam para render o culto devido a tudo que de louvável se tem produzido no mundo.

De sua bagagem científica e literária destacamos: "Anatomia e Fisiologia Humanas", sintetizada em uma brochura; "Prontuário de Xadrez"; "Pan-biocenose", uma História Natural inédita; uma tese: "A Clínica Odontológica sob novos aspéctos"; "A sensibilidade vegetal", e vários trabalhos publicados em jornais e revistas científicas e alguns lidos no Congresso Odontológico do Rio de Janeiro. Queremos destacar aqui um álbum de anatomia especialmente da cabeça, executado em várias cores, a bico de pena, e que excede a tudo que temos visto em desenhos científicos.

E podemos ter a certeza de que muitos e muitos trabalhos haveríamos de admirar, lavrados pelo seu cérebro fecundo, não fosse o seu antecipado desaparecimento.

Imaginação poderosa, uma das mais ricas cerebrações do Para-

ná, Guido Straube recebeu do seu Estado, do seu povo, das associações científicas e culturais, em admiração e respeito as homenagens que lhe deviam render, na representação do espírito do seu sentimento.

E da classe dos Cirurgiões-Dentistas, representada pela Sociedade Odontológica do Paraná, com o aplauso de todos os vossos amigos e colegas, recebe, ó Mestre, esta placa, como o símbolo imortal de nossas emoções e do nosso reconhecimento."

Nessa mesma data, o jornal "Gazeta do Povo", publica a homenagem do dr. Altino Portugal Soares Pereira.

"Guido Straube.

No caminho da existência há luzes miríficas e deslumbrantes que depois de terem norteado tantos viandantes frágeis e desprotegidos, ofuscam-se para reascender, esplendorosamente, com um brilho perene, nas... magnificientes do infinito.

Há um ano atraz faleceu o dr. Guido Straube.

Em média idade, eis que a morte o surpreende irreverente, fazendo-lhe ver que, cheio de glórias, teria de renunciar às lutas dignificantes e que o seu espírito precisava galgar a imensidão dos espaços, onde poderia envolver ilimitadamente.

Era indiscutível a pequenez e a materialidade do nosso planeta para conter o valor intelectual e moral do saudoso mestre.

Parece incrível que a mentalidade humana chegue a tanto.

Mais incrível porém é que a fatalidade, sempre inesperada, golpeasse uma existência tão profícua, destruindo momentaneamente um repositório formidável de sabedoria, subtraindo à sociedade paranaense o detentor de forças insuperáveis.

Guido Straube elevou-se aos páramos da glória pelo seu esforço e inteligência. Se não fora a modéstia, sua companheira inseparável, o seu nome já podia estar há muito tempo, qual estrela radiante, ensoberbando os pórticos honrosos de nossa ciência. Grande no talento, grande no espírito, grande no caráter, grande no trabalho, grande na bondade, Guido Straube foi o emérito Diretor do Ginásio Paranaense.

Administrador metódico e operoso, cidadão íntegro, valor dinâmico de nossa terra, ele elevou o Ginásio oficial da capital paranaense ao ponto de torná-lo um dos estabelecimentos modelares de nosso Estado, podendo competir com os maiores do Brasil no gênero, quer pelo seu aparelhamento, quer pelo número de espécimes de

seus inegualáveis laboratórios, quer pelo cunho de moralidade que lhe imprimiu.

Perspicaz, notável, exato, infalível na realização dos seus mais elevados empreendimentos, soube aproveitar o esforço de todos os funcionários do Ginásio. Auxiliado por professores valorosos, cultivou a alma jovem que ali estudava, inoculando-lhe o desejo insaciável do saber.

Durante toda a sua vida de estudos, Guido Straube explendeu o brilho inherente à sua personalidade inconfudível de escól.

Como aluno, passou pelos bancos escolares com distinções e louvores; como professor, excedeu-se no cumprimento do dever, caminhando sempre para o aperfeiçoamento.

Em suma, como aluno apareceu, como mestre se consagrou, como sábio a todos iluminou com sua cerebração e cativou com seu espírito.

Faz hoje um ano que esse Sol declinou no horizonte da vida.

Nós, ginasianos de ontem, conservaremos o seu nome na memória e a saudade em nossos corações.

Há um ano atraz, os estudantes paranaenses tinham o grato convívio desse professor de História Natural que, sublimado na cátedra, nunca desmereceu o espírito de justo.

Seja, pois, a sua recordação a ufania do Paraná e do Brasil; o aguilhão forte do trabalho dessa mocidade que dele mereceu tanto carinho; a bandeira faustosa do magistério paranaense;; o culto do respeito e da admiração de todo um povo por um grande homem!"

Diretório Acadêmico ''Guido Straube''

Os alunos da turma concluinte de 1938, do Curso de Odontologia da Universidade do Paraná, fundam em 1938, o Diretório Acadêmico "Guido Straube", com o propósito de desenvolver atividades científicas e culturais nessa área.

No ano seguinte é eleita a primeira diretoria, tendo como Presidente, o acadêmico e futuro professor catedrático, Armando Oscar Cavanha.

Instalado no Dispensário Odontológico, na rua Riachuelo, periodicamente eram organizadas sessões científicas, com a presença de alunos e professores do Curso.

O boletim "O Boticão", mantido sob a responsabilidade do referido Diretório, de cunho científico e informativo nessa área, circulou

por longa data e era o órgão de divulgação das atividades acadêmicas.

Atualmente, o Diretório é denominado "Centro Acadêmico de Odontologia Guido Straube".

O Conselho Administrativo do Museu Paranaense, em agosto de 1939, aprova por unanimidade, criar naquela entidade uma sala, da seção de zoologia, com o seu nome, prestando assim "uma justa homenagem ao professor emérito que em nosso meio consagrou grande interesse ao estudo das ciências naturais". A sala "Professor Guido Straube", recebe o número 2, e foi dedicada às coleções de invertebrados. Foram encaminhados, pela família, diversos exemplares de animais e espécimes botânicas, preparados e classificados pelo homenageado. Anos mais tarde, o Museu passou por reformas, e as sete salas criadas foram desativadas, ficando aquela entidade somente com características históricas.

F. Rigotti Alice, seu ex-aluno, publica, na edição do dia 3 de outubro de 1944, um artigo sob o título "In Memoriam".

"No dia do dentista latino-americano, quando em festividades se celebra em toda a América, a data magna da odontologia, eu rendo homenagem no altar de minha veneração à memória do baluarte desta ciência no Paraná, ao mestre incomparável de vinte gerações, que foi Guido Straube.

Pioneiro da odontologia entre nós, continuador emérito dos fundadores da Universidade, bem merecia uma homenagem, singela que fosse, entre as celebrações de hoje em todo o Estado; mas eu tenho certeza que todos que foram seus alunos, cada vez que recordam a sua escola, não deixarão de lembrar aquela figura de professor austero e sábio, sendo só por esta lembrança uma permanente veneração, uma grande homenagem, talvez maior que a de uma manifestação programada e coletiva.

Homem de ciência, ele consumiu o melhor de sua vida no contato intensivo dos livros; discípulo de Fritz Müller, os seus estudos no campo da biologia aí estão, revelando o quanto de trabalho e sacrifício lhe custaram; profissional abalizado ele praticou a dentisteria honradamente como a pratíca o profissional probo; não lhe interessaram as possibilidades de lucro ou os resultados vaidosos das grandes aparências; fazia o seu mister movido só pela prática das boas leis científicas.

Mas, de todos os méritos, um ressalta raro e magnífico: Guido Straube foi sempre um professor; tudo o que aprendia, tudo o que estudava, o seu espírito punha em normas didáticas e ei-lo a ministrar ensinamentos de assuntos básicos e difíceis, de modo acessível e corrente.

A sua maneira de ensinar História Natural, no Ginásio Paranaense, transportava o aluno através os difíceis capítulos daquela disciplina, com facilidade e bons resultados; o final do curso era sempre satisfatório, pois a simplicidade da explanação ou a eloqüência com que ilustrava de magníficos desenhos esquemáticos, não poderiam passar sem despertar o interesse dos alunos mais indiferentes à matéria.

Jamais Guido Straube deixou de esquematizar o que ia explanar; fosse o aparelho circulatório humano ou a complicada estrutura de um equinoderma, fosse a formação delicada de um gineceu ou a harmoniosa disposição de um sistema de cristalização, a habilidade do mestre transportava ao quadro, em aprimorada combinação de cores, colocando diante dos alunos a gravura que se encontrava nos tratados clássicos.

Professor universitário, prelecionando a cadeira fundamental do curso de odontologia, continuou o didata que se revelara no magistério secundário: não fazia uso da rotina catedrática das grandes divagações — dizia, desenhava e executava na prática. Como professor era competente e justo: foi um ótimo teorista e um excelente prático — condições do técnico.

Minucioso, deixava entrever o seu temperamento de artista, cultuando o detalhe, aprimorando a técnica. Era o professor, mas também o profissional abalizado e exigente, ensinando o exercício da profissão.

A odontologia o possuiu "in totum"; Guido se enquadrara muito bem na trilogia de Harris: a cátedra, o jornal, a associação.

Na primeira, ele se revelou; constituiu-se um exemplo.

No jornal, a sua atividade se fez sentir por meio da "A odontologia no Paraná", única publicação profissional que aqui surgiu, e que obedecia à sua direção; através de suas páginas publicou alguns de seus trabalhos. Da associação ele fez a continuação da sua cátedra; todos que precisaram do seu estímulo e dos seus ensinamentos, mormente nos primeiros passos do exercício profissional, dele os tiveram com solicitude e sabedoria, sem ter o mestre jamais deixado de encorajar o mais tímido, de instruir o menos capaz.

Poderia enumerar várias passagens que me foram dadas presenciar, durante o tempo em que privei com o Professor, meu mestre desde o início do curso ginasial, múltiplas foram as ocasiões que com ele convivi, e assim estas linhas tornar-se-iam por demais longas: creio-as suficientes para não deixar de todo esquecido aquele vulto grandioso, no Dia do Dentista ele que foi o mais sábio de todos aqueles que mesmo vítima de injustiças por imposição de alguns, continua a fulgurar tal estrela de máxima grandeza, tal a grandiosidade da sua obra e os ensinamentos que ficaram, os quais impulsionam quantos lhe devem eterno respeito e veneração, a se manifestarem sempre em apoteótica recordação."

"Rua Professor Guido Straube"

A diretoria da Associação dos Cirurgiões-Dentistas do Paraná, (denominação da Sociedade de Odontologia do Paraná, e hoje Associação Brasileira de Odontologia - Seção do Paraná), em 27 de maio de 1946, na pessoa de seu Presidente, dr. Nelson José Correia, encaminha ao Prefeito Municipal de Curitiba, dr. Algacyr Munhoz Mäder, longa exposição de motivos, encarecendo, fosse dado o nome de "Professor Guido Straube", a uma das principais vias públicas da capital. Somente em abril de 1948, a Câmara Municipal, aprova projeto de autoria do professor Lauro Esmanhotto, cuja Lei, nº 44, de 11 de maio, é sancionada, denominando com seu nome uma das ruas da Vila Isabel, iniciando esta na Avenida República Argentina e terminando na Avenida Getúlio Vargas. Essa rua, com as que são paralelas, forma um conjunto de ruas, com denominação de antigos professores e seus colegas de magistério.

Homenagem do Governo do Estado

No Relatório do Governador do Estado, Moysés Lupion, encaminhado à Assembléia Legislativa do Paraná, por ocasião da abertura da Sessão Legislativa do ano de 1950, no tópico referente à inauguração, em 29 de março, do suntuoso e moderno prédio para o Colégio Estadual do Paraná, consta o seguinte:

> *"Desejamos render aqui a nossa homenagem ao professor Guido Straube, o mestre que sonhou por primeiro esta realização, de cujos sonhos foi possível ir-se evoluindo para a materialização que aí está, dessa obra que, pelas suas proporções, dá um índice do Paraná novo e é, neste gênero, o maior de nosso país. Essa manifestação deve-se às constantes tentativas de obtenção de recursos materiais e financeiros para uma melhor acomodação do Ginásio Paranaense, numa sede mais condígna com a sua importância e desenvolvimento.*
>
> *Infelizmente, não pode ser concretizada já no seu período de gestão como diretor, por dificuldades financeiras do Estado em virtude da situação política então vigente."*

O professor Guilherme Butler, catedrático da cadeira de Inglês do Colégio Estadual do Paraná, amigo e companheiro de Guido Straube, ao aposentar-se do magistério, publica na "Gazeta do Povo", longo artigo sob o título "Adeus, Colégio Estadual do Paraná", relembrando a sua longa e dedicada carreira de professor e ao mencionar os diretores sob cujas gestões acompanhou, destaca:

> *"Guido Straube, cientista notável, que reorganizou e enriqueceu o museu de História Natural e aperfeiçoou o material didático escolar do estabelecimento."*

Colégio Estadual "Professor Guido Straube"

Reunida a Congregação do Ginásio Estadual das Mercês, em dezembro de 1965, é aprovada, por unanimidade, a indicação do nome de "Professor Guido Straube" para Patrono daquele estabelecimento, localizado na rua Jacarezinho, 1680, no bairro das Mercês.

A proposta, depois de devidamente analisada pelos órgãos competentes da Secretaria da Educação e Cultura, é encaminhada pelo titular da Pasta, dr. Lauro Rego Barros, com exposição de motivos, ao Governador do Estado. Em 30 de dezembro é baixado o decreto nº 20.360, denominando de Ginásio Estadual "Professor Guido Straube" o Ginásio Estadual das Mercês.

Deu-se a inauguração no dia 21 de janeiro de 1966, dia do 29º aniversário de falecimento do homenageado. Constou a solenidade, do descerramento, pela sua viúva, de uma placa de bronze, com o perfil e dados de nascimento e morte, oferecida pela família tendo, na ocasião, falado o dr. Lauro Rego Barros, dando os motivos da homenagem e historiando o seu tempo de estudante e aluno de Guido Straube; o professor Manuel Siqueira, em nome da Congregação do Ginásio, e o autor desta biografia, em nome da família. Compareceram, além do Secretário da Educação e Cultura, familiares, professores do Estabelecimento, alunos e ex-alunos, educadores, Dom Jerônimo Mazzarotto, bispo auxiliar de Curitiba, os professores Francisco José Gomes Ribeiro e Francisco Villanueva, ex-diretores do Ginásio Paranaense, o professor Valdemiro Teixeira de Freitas, o professor Dyonil Bond Carneiro, diretor do Departamento de Educação, a dra. Cleuza de Paula, Inspetora Seccional do Ministério da Educação, e o representante do Diretório Acadêmico "Guido Straube".

Na ocasião, proferi o seguinte discurso:

"Há 29 anos passados, nesta mesma data, cerrava os olhos para o mundo, aquele que hoje passa a ser o Patrono deste Estabelecimento de Ensino.

Vida inteiramente dedicada aos estudos profundos da natureza, em tudo que se empenhava, procurava atingir o máximo. Foi sempre um batalhador, que, na ânsia de vencer, arrostou os maiores sacrifícios, dificuldades e incompreensões; estas foram as forjas de sua vida.

As dificuldades e incompreensões tornaram-no rijo, mas profundamente humano, procurando jamais permitir que alguém fosse prejudicado, nem mesmo aquele inseto que se insinuava em sua roupa.

Em sua rápida passagem pelo mundo, apenas 46 anos, deixou como legado, aos seus, um nome honrado e digno.

Esta data, tão penosa para todos os seus, em que relembramos a sua vida, passou a ser menos triste, graças ao reconhecimento e à amizade daqueles que lhe prestam esta homenagem.

Amizade esta, que ele tanto prezava, pois sempre procurou, antes de ter um amigo, ser um amigo.

Em seus últimos instantes, quando já lhe faltava a expressão oral, procurava transmitir, pela escrita, as mensagens mais carinhosas, aos seus velhos companheiros que lhe rodeavam o leito de morte.

Só quando os músculos não mais obedeceram às suas ordens, e

sua cabeça curvou-se ante a morte, deixou de exprimir aquilo que ia no fundo de sua alma e que, procurava com ansiedade, vendo a vida se esgotar, deixar gravado.

Apaixonado pela pesquisa das maravilhas da natureza, penetrou fundo nos seus segredos, e ela mesmo, como que armando uma armadilha, o colheu em seus braços.

Das entradas fundo nas matas do interior e do litoral do Paraná, procurando exemplares novos para suas coleções e estudos, encontrou o minúsculo mosquito que, pela sua picada inocente, injetou-lhe o germe que vagarosamente foi solapando o seu organismo, até permitir a invasão de outros que o destruíram.

Sua atividade diária, quase não podia ser contida nas 24 horas.

Coleções as mais variadas, e rigorosamente classificadas, museus, obras didáticas, intercâmbio filatélico, de moedas, de espécimes botânicos ou zoológicos, isto tudo era realizado após os trabalhos didáticos no velho Ginásio Paranaense, hoje Colégio Estadual do Paraná, na Universidade do Paraná e em trabalhos profissionais em seu gabinete de cirurgião-dentista. Os seus passatempos tinham sempre um sentido educacional e instrutivo.

Pioneiro da Odontologia, continuador dos fundadores da Universidade do Paraná, homem de ciência, foi mais artista que profissional; não lhe interessavam as possibilidades lucrativas, ou os resultados vaidosos; cumpria o seu mister, movido pela prática das leis científicas.

Mas, de todos os méritos que pudéssemos apontar, um se destacou, ressaltando magnificamente: o de professor.

Tudo que sabia, tudo que estudava, punha em normas didáticas, transferindo esquematicamente, de modo acessível e corrente, aos seus discípulos, entremeando-os de belos desenhos explicativos.

Não fazia uso da rotina catedrática das grandes divagações — dizia, desenhava e executava, na prática. Minucioso, deixava entrever o seu temperamento de artista, cultuando o detalhe, aprimorando a técnica.

Difícil é explicar o seu prematuro passamento; como justificar a sua morte, exatamente quando se afirmava sua vigorosa personalidade; no momento em que o espírito, de peregrinas qualidades, a passo largo caminhava no encalço da Verdade e do Belo! É que neste mundo, não podia preencher o abismo de seu coração; a natureza já se tornara estreita para os vôos de sua alma, e a terra, por demais pequena. Inquirido, momentos antes de morrer, sobre a beleza do

dia que se iniciava, respondeu: "— Sim, e eu caminhando pelo caminho da verdade..."

Eram duas radiosas sinfonias: uma, de luz material, outra, muito mais bela, de luz divina. Escutava a ambas, em êxtase, ele, que sempre fora sensível, às alegrias das grandes claridades.

Senhor Secretário:

Vimos, com a maior alegria e sincera admiração, a forma como V.Excia. recebeu a sugestão da Congregação deste Estabelecimento, encaminhada, através da sua diretoria, à Divisão do Ensino Secundário e ao Departamento de Educação, denominando esse Estabelecimento de "Professor Guido Straube".

Pudemos sentir o desejo de V.Excia. de homenagear o seu antigo mestre e, nesta homenagem, transmitir aos alunos do Paraná de hoje, a mensagem do homem que tem o destino da Educação do Estado em suas mãos.

Jamais poderemos esquecer o carinho e o empenho com que V.Excia. encarou a sugestão, e a satisfação com que transmitiu-nos a notícia do decreto governamental.

Nossos filhos, e os filhos de nossos filhos, jamais esquecerão a delicadeza desse ato, guardando-o no fundo do coração.

É a maior das homenagens, que um aluno pode prestar a um seu professor, lembrando-o, e reconhecendo o seu valor e perpetuando-o em algo que lhe falasse de muito perto. E, que mais perto estaria, do que a Escola, no convívio e no bulício de alunos, no esforço e na dedicação de outros mestres, e, lá se vendo, de onde estivesse, sentindo-se completamente integrado nesse meio?!

Vimos, refletido no semblante de nossos companheiros do Departamento de Educação, aquela mesma fisionomia de satisfação.

À Senhora diretora deste Estabelecimento, e à sua ilustre Congregação, em nome da família agradecemos a insigne homenagem, e esperamos, possam os alunos deste Ginásio seguir os passos de seu Patrono e, olhando a sua vida, tirar exemplos dignos, para enfrentar os embates da vida.

Permitam-me, ao encerrar, reproduzir o soneto deste ilustre paranaense, Angelo Antonio Dalegrave, intitulado, "No caminho da verdade", escrito no dia da morte de nosso pai, e a ele dedicado.

Museu "Professor Guido Straube"

(De um editorial publicado na imprensa)

"Era público e notório, nos círculos do magistério e culturais de Curitiba, a devoção do falecido professor Guido Straube, pelo Museu de História Natural existente no Ginásio Paranaense e ao qual contribuiu com copiosa quantidade de objetos de sua propriedade. Seus mostruários, aliás valiosíssimos, contém muitos elementos doados por aquele preclaro cientista. Integrado no espírito e na dedicação do investigador de raça, por onde quer que pervagasse, colhia material, classificava-o e logo arrolava entre os pertences do citado departamento ginasial.

Possuia mesmo algumas raridades, obtidas mercê de sua abnegação e competência.

Somando isso, ao brilho com que exerceu o magistério secundário e superior, imprimindo aos seus trabalhos cunhos personalíssimos, possuindo uma capacidade enciclopédica e politécnica, podia exercer, e exerceu qualquer cadeira, há duas homenagens que se impõem e podiam ser efetuadas simultaneamente: uma delas é resultante de praxe, a inauguração de seu retrato na galeria dos mestres mortos daquele estabelecimento de ensino; a segunda é a dar-se o nome de "Professor Guido Straube" ao museu do Ginásio Paranaense.

Dessa forma, se lhe perpetua a memória, vinculando-a a uma instituição a que dedicou longos anos de pacientes esforços e carinhos".

Nenhuma informação ficou registrada sobre a existência de material didático no Liceu de Curitiba, depois Instituto Paranaense e Ginásio Paranaense. Neste, a partir do início do século, existia um incipiente material para ilustração das aulas de História Natural. Ao ser nomeado professor catedrático, Guido Straube iniciou a coleta de material de apoio educacional, reunindo, numa das salas do Ginásio, na rua Ébano Pereira, denominada de número 7, espécimes de botânica, geologia, mineralogia e zoologia. Da firma francesa, "Les fils d'Emile Deyrolle", foram adquiridos exemplares valiosos, além de outros, preparados por taxidermistas da cidade ou de outros Estados; eram criteriosamente classificados e mantidos em armários envidraçados. Transferida a sede do Colégio Estadual do Paraná, deno-

minação do antigo Ginásio Paranaense, para o novo edifício da Avenida João Gualberto, o Museu, sob a responsabilidade do professor Alcyone Morais de Castro Vellozo, é instalado no terceiro andar, ala ímpar, sendo constituído de uma sala ambiente, uma sala de aulas, sala para o professor, e depósito. Na porta de acesso a esse conjunto, foi colocada uma placa metálica indicativa de "Museu Guido Straube", cuja instalação deu-se em 1950.

Em 1966, ao assumirmos a direção do Colégio Estadual do Paraná, instalamos parte do acervo do Museu em expositores no corredor de acesso ao conjunto de História Natural, tornando-o mais funcional.

Pela Ordem de Serviço nº 4/79, de 8 de maio de 1979, o diretor, Professor Osny Antonio Dacol, cria oficialmente o Museu, dando-lhe o nome de "Museu Guido Straube", em homenagem ao mestre que o iniciou.

Em 1985, o diretor, professor Eraldo Graeml, resolve estender o Museu ao Salão Nobre, abrigando também a pinacoteca e o Setor Histórico do Estabelecimento centenário, designando a professora Carmen Lucia Rigoni, para a coleta e recuperação do acervo e posterior instalação.

No dia 2 de agosto desse ano, a Secretária da Educação, Gilda Polli Rocha Loures, em nome do Governador José Richa, dá por inaugurado o Museu, dando-lhe um cunho oficial para esse empreendimento, que passou assim a enriquecer o patrimônio cultural do Estado.

A solenidade de inauguração começou no pátio frontal do Colégio, com a execução de hinos, e apresentação do coral do estabelecimento. Depois, no Salão Nobre, onde se achava a pinacoteca e as peças históricas, com a presença da Secretária da Educação, do delegado estadual do Ministério da Educação, professor Véspero Mendes, do deputado e candidato a vice-prefeito, dr. Adayl Sprenger Passos, de Myriam da Costa Straube, que descerrou a fita de inauguração, familiares, professores, amigos e alunos do Colégio, diretores de Museus do Paraná e de Santa Catarina, realiza-se um ato solene, dizendo das razões da homenagem, o diretor do Colégio prof. Eraldo Graeml, e agradecendo em nome da família o autor desta biografia, cujo discurso historia a vida do homenageado, destacando no final:

"A sua imensa admiração, devoção e atração pelas ciências naturais, faziam-no ocupar os domingos e feriados, dias de lazer e de

férias, em constante pesquisa pelos arredores de Curitiba, Foz do Iguaçu, Guaíra, Norte do Paraná, Vila Velha, Cerro Azul, Tranqueira e litoral. Sua casa, na Ilha do Mel, era o recanto de suas pesquisas; folhas, flores, inflorescências, insetos, crustáceos, eram cuidadosamente preparados e classificados. Vidros, com cobras, aranhas, estrelas do mar, dispunham-se nas prateleiras ao lado de sua cama. Em suas andanças, pelo interior da ilha, contrai malária, que viria a se tornar fatal, pelo agravamento.

Organizou em sua residência, na rua Conselheiro Barradas, hoje Presidente Carlos Cavalcanti, um museu, que era o encantamento de seus filhos. Crânios de mamíferos, ofídios de várias espécies, conchas as mais delicadas e frágeis, aves empalhadas, minerais colocados em caixinhas de papelão, por ele montadas e devidamente etiquetadas e classificadas, formavam este precioso acervo.

Adquiria e preparava material didático para as suas aulas, formando o Museu de História Natural do Ginásio. Sua imensa habilidade artística, permitia que os alunos visualizassem, através do desenho, no quadro-negro, as mais complicadas estruturas animais e vegetais.

Dizia-se, no prédio do Ginásio Paranaense, que após as aulas do prof. Guido, os professores e serventes não apagavam o quadro, com pena de perder-se o magnífico desenho. Tinha condições de, sentado e de costas, desenhar com a mão direita.

Era severo, exigente, sério e até carrancudo, pouco sorria, mas era honesto, sincero e dedicado ao extremo. Jamais, um aluno seu foi prejudicado ou obteve nota baixa, por perseguição ou emoção momentânea.

A nota dada era a devida, e isso o aluno admitia plenamente.

O Professor Guido Straube, em seus 47 anos incompletos de vida, vivia para a sua família, para a odontologia e para o Ginásio Paranaense.

Tudo que fazia era perfeito.

Jamais permitiu que um animal fosse maltratado, uma árvore abatida. Foi, como autodidata, um professor, como professor, um cientista.

Não se deteve na contemplação da paisagem exterior enquanto fulgurava a luz da oportunidade de ajudar em seu caminho.

Senhora Secretária da Educação, professor Eraldo Graeml, professora Carmen Lúcia Rigoni, professores, funcionários e alunos deste Colégio.

Em nome de minha mãe, meus irmãos, nossas esposas e filhos, netos e bisnetos que compõem a família Straube, penhorada e respeitosamente agradeço a insígne honra, de poder, em rápidas pinceladas, registrar a luminosa esteira percorrida pelo chefe de nosso clã, hoje homenageado, de forma tão sensível, com a inauguração dessas instalações do "Museu Guido Straube".

Temos constatado que Sua Excelência, o Senhor Governador, tem se mostrado pessoa extremamente preocupada com os destinos de nosso Estado, especialmente no que diz respeito à preservação da natureza, na do que resta da nossa mata atlântica e da orla marítima. Isso demonstra, a sensibilidade humana do administrador.

Diz Carlos Drummond de Andrade:
De cada cem árvores antigas
Restam cinco testemunhas acusando
O inflexível carrasco secular.
Restam cinco, não mais. Resta o fantasma
Da orgulhosa floresta primitiva.

A água serpeia entre musgos seculares
Leva um recado de existência a homens surdos
E vai passando, vai dizendo,
Que esta mata em redor é nossa companheira,
É pedaço de nós florescendo no chão.

Não, não haverá para os ecossistemas aniquilados
Dia seguinte.
O ranúnculo da esperança não brota
No dia seguinte.
A vida harmoniosa não se restaura,
No dia seguinte.
O vazio da noite, o vazio de tudo
Será o dia seguinte."

O Museu está hoje incluído no "Catálogo dos Museus" de Curitiba, constante do Boletim Informativo da Casa Romário Martins, volume XX, nº 79, de maio de 1987, página 35, contendo este, além do endereço, dias e horários de funcionamento, o histórico e o acervo.

Acervo — O Museu possui material didático-pedagógico, mobiliário, símbolos, uniformes, troféus, medalhas, documentos, fotografias, taxidermia, entomologia, paleontologia, ictiologia.

Existem ainda, livros, documentos e objetos de uso pessoal do professor Guido Straube".

Semanalmente, o jornal "Estado do Paraná", através de seu "Almanaque", divulga o Museu.

Na edição comemorativa do primeiro centenário do Paraná, em 1953, no "Dicionário Bibliográfico do Paraná", o dr. Júlio Estrela Moreira, seu autor, relaciona, na página 124, as principais obras editadas por Guido Straube, com os respectivos anos de publicação.

A Biblioteca Central da Universidade do Paraná, organiza e publica, em 1982, o "Catálogo da Produção Científica", incluindo no volume I, letras H e U, página 1002, os trabalhos produzidos por Guido Straube, completando-os com o local de publicação, o volume, a data e o número das páginas em que foi publicado. Embora incompleta, a relação é bem elaborada, referindo-se exclusivamente às publicações científicas.

O ilustre médico e escritor, dr. Moyses Paciornik, seu aluno no Ginásio Paranaense, em história natural e inglês, conta:

> *"Colador. Sou e sempre fui um refinado colador. Refinado, não. Refinado é o colador que cola sem que ninguém o perceba. Pois então, sou e sempre fui um péssimo colador. Ao colar, ficava tão nervoso que qualquer professor, por mais cego que fosse, percebia-me colando. Tapear o Guido Straube? Pois sim! Quem tinha a coragem? Ele pegava todo mundo, sem sair lá da frente e a mim ele nunca pegou.*
>
> *Depois de formado, fora da escola, em conversa amistosa:*
>
> *— Professor, penso que o senhor sabia que eu colava. Por que nunca me pegou e sempre me dava boas notas?*
>
> *— Ora, porque você era esforçado, prestava atenção às aulas, taquigrafava as aulas, passava-as a limpo. Vi os seus cader-*

nos, se não muito caprichados, pelo menos completos. E daí? Que é que tinha se você, na sua insegurança, queria bancar o sabidão e, todo desajeitado, se acusava na colação? Você merecia as notas que eu lhe dava, não pelas provas, que essas eu nem lia. Julgava o seu esforço, nada mais. Que é que tinha se alguns alunos colavam? Eu sabia o que vocês sabiam e não era uma boba de uma prova que mediria o seu valor. Agora, os vivos, os espertos de verdade, o Virgolino, o Uadi, o Otávio, o Teodorico e toda a turma da bagunça, esses comigo não tinham vez, não podiam nem se coçar. A verdade é que, dos bons, bem poucos colavam, ou talvez nenhum colasse.

Moral, religião, covardia, que sei eu?"

A professora e escritora Maria Nicolas, publica, em 1969, a sua magnífica obra, "Almas das ruas — Cidade de Curitiba", estampando, na página 241 do 1º volume, a biografia especialmente preparada pelo autor deste trabalho, a seu pedido, completando, no final, com a frase: "O dr. Guido Straube, apóstolo dos estudos, teve uma vida digna de ser vivida pelos nossos jovens, estudantes de hoje, grandes homens de amanhã".

Em 1973, essa escritora, oferece ao Colégio Estadual "Professor Guido Straube", como homenagem, a seguinte poesia:

À memória do Professor Guido Straube.

O professor Guido Straube
espargiu luz a fartar
Guiou mentes juvenis,
o estudo, fê-los amar.

Salve! Salve! ilustre Mestre!
grande expoente do saber.
Tuas aulas eruditas,
atraiam qualquer ser.

Há muito que tu partiste
mas, os teus atos incorruptos,
aos tempos eles resistem,
pois ainda produzem frutos.

És Patrono desta Escola,
onde ensinam bem viver.
Alunos te rendem culto,
e te louvam o saber.

Academia Paranaense de Odontologia

No dia 12 de maio de 1988, é realizada, no auditório da Universidade do Paraná, a solenidade de posse dos membros titulares, eméritos e honorários da Academia Paranaense de Odontologia, tendo à frente dessa iniciativa, os doutores Rogério da Silva Berardi e José Ferreira. Figuraram, na relação dos vultos eméritos da odontologia, os cirurgiões-dentistas Guido Straube, Affonso Loyola e Silva, Francisco Basseti Júnior, Guilherme Walter Lowry, Hermano Joppert, Júlio Estrela Moreira, Leão Mocelin, Levi Brito Buquera e Nelson José Correa.

Na ocasião, pela cirurgiã-dentista Myriam da Costa Straube, viúva do homenageado, é inaugurada a fotografia que passou a fazer parte da galeria dos vultos da odontologia. Diversos oradores pronunciaram-se a respeito dos homenageados, exaltando as suas lutas pela grandeza da profissão.

Trecho extraído da obra "Hora de lembrar", do escritor dr. Lauro Grein Filho, sob o título "Velhos professores" — página 116 — edição de 1983.

"Outro mito era o diretor Guido Straube. Professor de História Natural, costumava ilustrar suas preleções, com magníficos desenhos que realizava de sua própria cadeira.

Alto, esguio, somando a gravidade das atitudes com as prerrogativas do cargo, Guido Straube infundia uma autoridade rígida e austera".

PERFIL ASTROLÓGICO DO PROFESSOR GUIDO STRAUBE,
elaborado por Guilherme Costa Straube.
Segundo a Astrologia Moderna, meu avô era assim:

Extremamente ativo e inquieto (1,3), enfrentava a vida com vigor e entusiasmo (2), precisando sempre estar envolvido com vários projetos ao mesmo tempo, para sentir-se bem (1). Trabalhava rodeado de pessoas (3,4), às quais influenciava positivamente com sua energia (2,3,13), tornando-se geralmente líder (6,10), posição esta que vinha de encontro a enorme necessidade que sentia de ser importante, reconhecido, respeitado e forte (2,10,12). Um certo orgulho e egocentrismo (2,10) gerava atritos tanto com autoridades como com superiores seus (10,12), embora não suportasse desavenças (9).

Com sua família e amigos próximos era introvertido e reservado, embora fosse muito apegado a eles, e lhes desse muita importância (2). Na aparência tímido e distante, apenas não conseguia comunicar-se de forma espontânea (8). Tal problema surgiu em função de, na sua infância, ter sido tolhido em termos de auto-expressão e sentimentos (8), por uma mãe dominadora e poderosa (12), gerando dificuldades no relacionamento com os outros, tornando-o inseguro em dar e receber afeto (7,8).

Sua saúde era instável e delicada (3), sendo que muitos de seus problemas eram de origem psico-somática, inconscientes, provindos de emoções bloqueadas, reprimidas (5,10), como já foi citado.

Adorava pequenos animais (3), e possuía um instinto maternal, nutrindo-os e protegendo-os (2). Apegava-se também a objetos, conferindo-lhes valor sentimental, principalmente aos herdados da família ou ligados ao seu passado (2,4). Uma boa habilidade manual (1), aliada a um talento artístico apurado (12), conferia-lhe uma enorme capacidade para qualquer tipo de arte que utilizasse as mãos, como a música e o desenho. Estas eram formas que ele usava para dar vazão a seus sentimentos reprimidos.

A curiosidade (1,3), a atração por livros (1), novas idéias e experiências (1), inclinavam-lhe à pesquisas nos mais variados campos (3), onde buscava aprofundar-se ao máximo (3,8), com predileção especial por assuntos herméticos e filosóficos (2,5,9). Isso tudo, aliado a uma grande capacidade tanto para aprender como para ensinar (1), lhe conferia, entre tantas outras qualidades, o "**perfil de um excepcional professor**".

Índices para referência:

(1) Ascendente Gêmeos — (2) Sol na 1ª casa, em Câncer — (3) Lua na 6ª casa, em Sagitário — (4) Vênus na 2ª casa, em Câncer — (5) Mercúrio, Netuno e Plutão na 12ª casa — (6) Marte na 6ª casa, em Escorpião — (7) Júpiter na 8ª casa, em Capricórnio — (8) Saturno na 3ª casa, em Virgem — (9) Urano na 4ª casa, em Libra — (10) 5ª e 6ª casa em Escorpião — (11) 7ª casa em Sagitário — (12) 10ª casa em Áries — (13) 11ª e 12ª casa em Touro.

A contribuição de Guido Straube à História Natural
— Um ponto de vista moderno —

Fernando Costa Straube

> *"A Biologia, a sciencia da vida, immensa em seus mistérios, preoccupando-se desde o despontar das sciencias, com o mais complexo dos phenômenos — a manifestação vital — dia a dia nos traz diante dos olhos a relativa impotência do homem em desvendar os mais intrínsecos, os mais íntimos de seus phenômenos básicos" (G. Straube - 1919).*

A primeira década deste século foi um período de ouro para a História Natural no Brasil. Nomes como os de Hermann von Ihering, Emil Goeldi, Roquette Pinto e tantos outros, eram cada vez mais reconhecidos, inclusive no exterior, onde amiude publicavam ou apresentavam suas pesquisas em eventos científicos internacionais.

O Prof. Guido Straube foi um dos primeiros naturalistas autênticos que teve o Estado do Paraná. Sua intensa busca pelo conhecimento acerca dos seres vivos não se resumiu à especialidades, grupos particulares, e sim aos complexos e intrincados sistemas aos quais os organismos estão harmonicamente sujeitos.

Tinha especial admiração por Fritz Müller, naturalista alemão, humilde, simples e detentor de grandes idéias, as quais muitas vezes serviram de base a famosas teorias. A prova de seu reconhecimento por aquele cientista nos é dada em uma interessante publicação: "Fritz Müller, The first of the observers" (G.Straube, 1917). Nesse trabalho, esboça uma biografia de Müller, apresentando algumas de suas descobertas e idéias, a importância de suas pesquisas para a História Natural: "A ontogenia repete a filogenia", teoria erroneamente atribuída a E. Haeckel, na qual Müller sugere que os vários estádios de desenvolvimento dos animais são uma expressão sumária de sua evolução: o mimetismo mülleriano, onde duas ou mais espécies não comestíveis assemelham-se uma a outra, aumentando a proteção contra predadores: as informações bionômicas sobre várias espécies animais e vegetais, polinização, predação, comportamento, que tão úteis foram para Charles Darwin em sua teoria evolucionista.

Coincidentemente, há que se ressaltar haver chegado Fritz Müller ao Brasil, em mesma embarcação que a avó do prof. Straube, o navio "Florentine", dado à costa catarinense (São Francisco do Sul) em julho de 1852.

Dentre outras publicações de Guido Straube, são especialmente dignas de comentários as seguintes:

"Biogênese e synthese orgânica", publicada em 1919, foi uma tese de concurso na disputa pela cadeira de História Natural do Ginásio Paranaense. Neste estudo altamente filosófico, apoiado em literatura de grande uso na época — Hertwig, Kuckuch, Arrhenius, Haeckel — tece opiniões sobre a origem da vida, evidenciando nítidas relações entre a biologia e bioquímica para este fim. Assim, tangencia "... as theorias archigonicas à luz da crítica, ao mesmo tempo submetendo à apreciação a gênese e evolução das suas individualidades: a organizada ou viva — a célula — e a inorgânica ou morta: o crystal, em concordância com o actual estado da bio-chimica e a orientação philosóphica hodierna." Conclui, após amplas discussões à luz de conceitos e idéias científicas, em uso corrente na época, ser partidário da Teoria Naturalista, ou seja, da vida na Terra haver se originado de um grupo de moléculas primordiais que dariam início aos processos de evolução orgânica. Esta teoria era ainda um tanto rudimentar, é notório que o naturalista haja mostrado evidente descrédito às teorias da Geração Espontânea e do Criacionismo.

"Anatomia e phisiologia humanas. Synopse de História Natural", de 1929, é um pequeno livro de conteúdo esquemático e altamente didático, aplicado ao ensino secundário, tendo por objetivo: "... por sob as vistas do estudante a essência da matéria e concentrada no menor espaço possível".

Tratam-se de 106 páginas versando esquematicamente sobre definições em Biologia Geral, Citologia, Embriologia, Histologia e principalmente Anatomia, onde cada sistema ou aparelho, cada órgão e cada tecido é descrito quanto à forma e função.

Esta abrangente monografia é ainda nos dias de hoje valiosa, por sua quantidade de informações, assim como pela forma como as noções são apresentadas.

"Natura Paranista", publicada na década de 20, por sua vez, é uma caracterização biofisionômica do litoral do Paraná, especificamente a Ilha do Mel, onde o naturalista gastava quase todo o tempo de suas férias, observando e coligindo animais, plantas e minerais para seus estudos e satisfação pessoal. É a prova substancial de uma

mentalidade naturalista, típica dos cientistas observadores de campo, ao invés daqueles que se contentam com especialidades, geralmente de um estudo meramente de gabinete, teórico e pouco útil. Nesta pequena contribuição apresenta uma infinidade de seres que surgem ao alcance de sua vista, mostrando a profusão de vida em vários ecossistemas da região e sua diversidade faunística e florística. Abstração feita a alguns nomes científicos hoje desatualizados, seus resultados podem ser facilmente corroborados com uma ou duas simples visitas ao mesmo local que o inspirou.

Concluindo este trabalho, o autor expressa "... é este grande conjunto, tão complexo, de relações harmônicas entre os corpos astraes, entre os seres inorgânicos, entre os seres organizados, e as estreitíssimas relações dos corpos para com o nosso planeta e as que se estabelecem entre os grandes reinos de seres naturaes que me sugeriu a Pan-Biocenose ou seja a Symphonia Cosmo-Biológica. Mas não entendo por harmonia esta consonância de todos os factores em foco para redundar em uma qualidade estática, um equilíbrio passivo. Viso, muito pelo contrário, a alta dynamização de todos os agentes cósmicos, geológicos e biológicos, em franca lucta, as composições e as destruições, as acções dominadoras, refreiadoras e influenciadoras de um lado e as consequentes reaccionais do outro que estabelecem independências e dependências directas e indirectas para terminar em equilíbrio dynamico. Em outras palavras, e em synthese, são o siderismo, o geoismo, o phytoismo e o zoismo symphonizados..."

"Da Sensibilidade Vegetal", na qual o naturalista assume a alcunha de Aristóteles II, peculiaridade do neopitagorismo, é um estudo crítico das mais variadas expressões e tropismos na fisiologia das plantas.

Nele são descritos diversos experimentos práticos, esboçando-se explicações científicas para cada observação. Grande parte do trabalho é dedicado às plantas "carnívoras" e aos mecanismos naturais de atração e digestão de pequenos insetos, os quais constituem fontes ocasionais e alternativas de recursos nutritivos para o vegetal. Outras são dedicadas aos tropismos, ao movimento e aos órgãos sensoriais.

Ficam claros, portanto, com este humilde esboço crítico das principais publicações do prof. Guido Straube, referentes à História Natural, vários aspectos. Era o mestre de uma versatilidade incrível, aliás característica dos naturalistas de outras gerações. Publicou estudos amplos sobre temas extremamente distintos: teoria evolucionária, ciências morfológicas em geral, zoologia, botânica (neste grupo também a fisiologia vegetal), o que prova uma notável capacidade de síntese. Soube explorar diversos assuntos sobriamente e imparcialmente, evitando assertivas românticas e infundadas à guisa da ciência. E entre o paradoxo de florestas coloridas por milhares de organismos e os amplos salões de sua residência, abrigando coleções de rochas e minerais, exsicatas e animais empalhados, soube dar sua contribuição, valiosíssima, às ciências biológicas do Paraná."

O LEGADO À ODONTOLOGIA

Claudete Straube Sentone
(Neta e cirurgiã-dentista)

No início do século, mais precisamente em 1915, ingressava na 2ª turma do Curso de Odontologia da Universidade do Paraná, Guido Straube.

No ano seguinte, ainda como aluno e graças aos seus esforços e desempenho, foi escolhido como assistente da cadeira de Prótese Dentária daquele curso. Começa aí uma série de pesquisas e trabalhos publicados com grande dificuldade, pelas deficiências, na época, de literatura especializada. Mas como era autodidata e conhecedor das línguas inglesa e alemã, com a vontade de aperfeiçoamento e modernização, estudava com afinco as obras vindas da Europa e Estados Unidos.

Nos anos de 1917 e 1918, contribuiu com os seguintes artigos, publicados na Revista Acadêmica: O Trioxydo de Arsenico em odontologia, Dos crystaes fluidos e Restaurações Ouro-syntheticas, neste último artigo, conclui que "subordinando a uma analyse criteriosa, as substâncias obturadoras em geral, quer as plásticas, quer as metálicas, veremos que nenhuma dela satisfaz a todos os requisitos desejados. "Deparamos sempre com uma lacuna lamentável a ausência da substância obturadora, synthetisando todas as qualidades indispensáveis ao atributo ideal". Hoje essa assertiva está ainda atual: ainda deparamos com o mesmo problema, apesar do grande avanço tecnológico e industrial. O material ideal restaurador ainda não existe.

Em 19 de novembro de 1919, fundou, juntamente com o profes-

sor Virgolino Brasil, a Sociedade Odontológica do Paraná, com o objetivo de "contribuir para o engrandecimento e emancipação da odontologia, promover a solidariedade entre os associados e difundir a deontologia odontológica", ocasião também em que foi eleito 1º secretário da entidade.

No biênio 1921 - 1922 foi eleito presidente.

Essa Sociedade mais tarde passa a denominar-se Associação dos Cirurgiões Dentistas do Paraná e é atualmente a Associação Brasileira de Odontologia - Seção do Paraná, entidade que tem, nos dias atuais contribuído para o aprimoramento da classe odontológica, promovendo cursos, conferências semanais e criou a Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Cirurgião-Dentista, com o objetivo de oferecer Cursos de Pós-Graduação, a nível de Especialização.

Na difusão da odontologia, Guido Straube contribuiu eficazmente, sendo redator e representante de diversas revistas especializadas.

Os artigos escritos por ele, após fundar em Curitiba a primeira revista de odontologia, denominada de "A Odontologia no Paraná", exibiam vanguarda para a época e hoje são avaliados com mais exatidão, pois passado mais de meio século, o conteúdo continua vivo e atual.

No artigo "O tratamento cirúrgico das afecções do ligamento alvéolo-dentário", publicado em 1922, ressalta que o estudo dessas afecções não faz parte da Odontologia e que desde 1871, autores como Smith e Farrar já se inquietavam com o assunto.

Preocupa-se que a avulsão do elemento dentário seja a última coisa a ser realizada, após esgotados todos os recursos possíveis, como retratamento do canal, cauterização do trajeto fistuloso, uso de medicamentos e resecção do ápice radicular. As indicações e contra-indicações de tratamento são as mesmas da atualidade.

Mostra ao leitor as fases pré-operatórias, operatórias e pós-operatórias, de forma detalhada, enfatizando que a porcentagem de cura era grande.

No "Tratamento cirúrgico da pyorrhea alvéolo-dentária", diz-nos como é dificultoso o problema dentário em relação à Clínica Odontológica e mostra os tropeços que o profissional encontra,no tratamento medicamentoso, sendo estritamente sintomático, propondo o método cirúrgico como o mais enérgico e de melhores resultados. Nos dias atuais, o termo "pyorrhea alvéolo-dentária" foi substituído por doenças periodental.

"Da sensibilidade dentinária", publicado em 1922 mostra que "a sensibilidade dentinária é um phenomeno physiológico com o qual diariamente nos encontramos e que, portanto, constantemente nos obriga a pôr em prática todos os recursos disponíveis mas, nem sempre com o resultado desejado. Acresce ainda a circunstância de se manifestar, especialmente em cavidade de pouca profundidade e em dentes sem cáries, dificultando assim, de antemão, a aplicação de qualquer corretivo". Este é um problema que persiste ainda em nossas clínicas.

Condenava o uso do ácido arsênico e seus derivados, amplamente usado na época, por ser cáustico para a polpa, causando destruição dos processos vitais da célula. Mencionava que o profissional consciencioso deveria conhecer perfeitamente o modo de agir do agente empregado, propondo, como melhor método para desensibilizar um dente e para realizar um preparo cavitário, o uso da anestesia local.

Em 1928, sua tese de concurso para professor privativo da cadeira de Patologia da Boca e Clínica Odontológica, do Curso de Odontologia, intitulada "A Clínica Odontológica sob novos aspectos" expõe que "a arte dentária é salutar, quando bem executada", enfatizando o valor do advérbio "bem". Dá especial atenção ao "exame clínico da boca, ao qual deve ser dado maior amplitude".

Deve ser orientado dos pontos de vista: anatômico, physiológico e pathológico, enquadrados na constituição somática geral".

Portanto, para que a arte dentária seja salutar e bem executada, faz-se mister que os odontólogos estejam bem preparados e os cursos de Odontologia ofereçam condições ideais para o aperfeiçoamento do profissional, como desejava e para isso muito se empenhou, o professor Guido Straube.

PROFESSOR GUIDO STRAUBE
Centenário de seu nascimento

Dr. Edwino Tempski

É também nossa a preocupação de ver o nome e a vida desse Mestre admirado pela posteridade na exata dimensão de seu imenso mérito, renome que conquistou pela grandeza de seus pensamentos e de seu coração, integral e permanentemente consagrado à comunidade em que viveu, notadamente aos seus jovens alunos.

Quando evocamos tão significativa efeméride, todos os ex-alunos do Professor Guido Straube, estou certo, como irmãos peregrinos, guiados pela gratidão e pelas saudades, se vinculam espiritualmente para reverenciar a memória daquele que, em vida, com a força de sua inteligência e com os exemplos de sua operosidade ímpar, moldou a mentalidade, aprimorou as virtudes, despertou as energias e iluminou a estrada da vida de numerosas gerações de paranaenses. A devoção por seus alunos e aos ensinamentos que difundiu com tanta eficácia e altruismo, dirigiram todas as iniciativas, marcaram as suas realizações e, nessa tarefa, ele foi infatigável. Não receou as ingratidões, as dificuldades, as frustrações e as fadigas do trabalho e com esta disposição enfrentou todos os obstáculos, se elevou acima da vulgaridade, nobilitou a si e aos outros, difundiu as concepções superiores sobre o destino do homem e da humanidade.

Recordá-lo é usufruir de emoções gratificantes. Numa fugaz retrospecção, já esmaecida pelo tempo, quase perdida no distante fluxo do nosso curso ginasial, revejo a figura longilínea do abnegado Mestre, conduzindo seus alunos até a famosa gruta do Itapiruçu e ali, em contato direto com a natureza, lhes propiciando uma aula prática, generosa em suas salutares conseqüências. Postado na entrada da gruta e banhado na luz de um sol primaveril, nos disse: "Vocês vão ver, lá dentro, algumas maravilhas construidas, através de séculos, pela sábia natureza. Ali, na superfície dessas paredes calcáreas, poderão ler fragmentos da própria história do universo. Mas, não se esqueçam — é nas pequeninas cousas da natureza, não raro apenas perceptíveis pelos mais modernos recursos da física e da química, que irão encontrar a expressão da incomensurável grandeza da sua eternidade. Aí verão também, a par da disciplina, da ordem, da harmonia, ao próprio Criador de todas as cousas. Mas, para que enxerguem a tudo isso e compreendam algo que o explique, que o torne compreensível e infinitamente belo à nossa percepção, é fundamental não só a curiosidade científica, mas também muito carinho e muito amor. Sem o calor desse amor, que eu reclamo que seja intenso e imenso, jamais compreendereis as lições que vos tenho ministrado".

E, com tais expressões, o Mestre realizou o seu próprio retrato, definiu a si mesmo e nos evidenciou as inconfundíveis belezas de seu coração."

Da obra "Toiro Passante — III — Tempo de República velha" do insígne escritor Luiz Carlos Tourinho — edição 1990, p. 92. ("Professor Guido Straub", capítulo 21).

"Outras disciplinas.

... Diferente, bem diferente, a disciplina de História Natural, com o professor Guido Straub. Mestre de filiação bismarqueana. Impessoal, minucioso, diligente, assíduo, exigente. Como Álvaro Jorge, merece capítulo especial." p. 92

Professor Guido Straub. Capítulo 21

"O homem só estima quem vem ao encontro dos seus desígnios."
Aquilino Ribeiro.

História Natural abrangia Zoologia, Botânica, Geologia e Mineralogia. Guido Straub foi o meu professor. De origem germânica, formado em odontologia, lembrava a figura do mestre alemão da era bismarqueana.

Muito alto, sua coluna apresentava pronunciada curvatura. Muito claro, sua tez parecia a de doente de anemia, carente de sangue. Muito magro, podia ser confundido com o esqueleto pendurado no armário envidraçado. Cabelo amarelo palha, cor da barba de milho colhido nos arredores de Curitiba. Por trás dos óculos de aros de ouro, acavalados no nariz adunco, havia um par de olhos azuis muito ativos, que mantinham os alunos sob constante observação. Final-

mente, boca seca, retilínea, como um risco, austera, incapaz de abrir-se num sorriso durante a aula.

Sabia ser professor. Sabia ensinar. Não só ensinar. Exigir. Mestre na acepção da palavra. Assíduo, sóbrio, impessoal. Rigoroso na formulação das questões das provas. Honesto e imparcial na aplicação dos graus. Não pagava exame para quem quer que fosse.

Ao adentrarmos na sala de aula, o quadro-negro já estava tomado pelos esquemas. Como gostava de esquemas!

Esquemas tão minuciosos como só os mestres alemães sabem montar.

E a sistemática? Se o assunto versava sobre platylmintes, lá se achava o esquema desenvolvido exaustivamente — simetria, aparelho circulatório, tubo digestivo, órgão de reprodução, sistema nervoso, etc, etc.

A seguir, as classes — cestoidea, trematoda, turbelária, dentro de outras chaves e sub-chaves, com as características de cada classe e sub-classe.

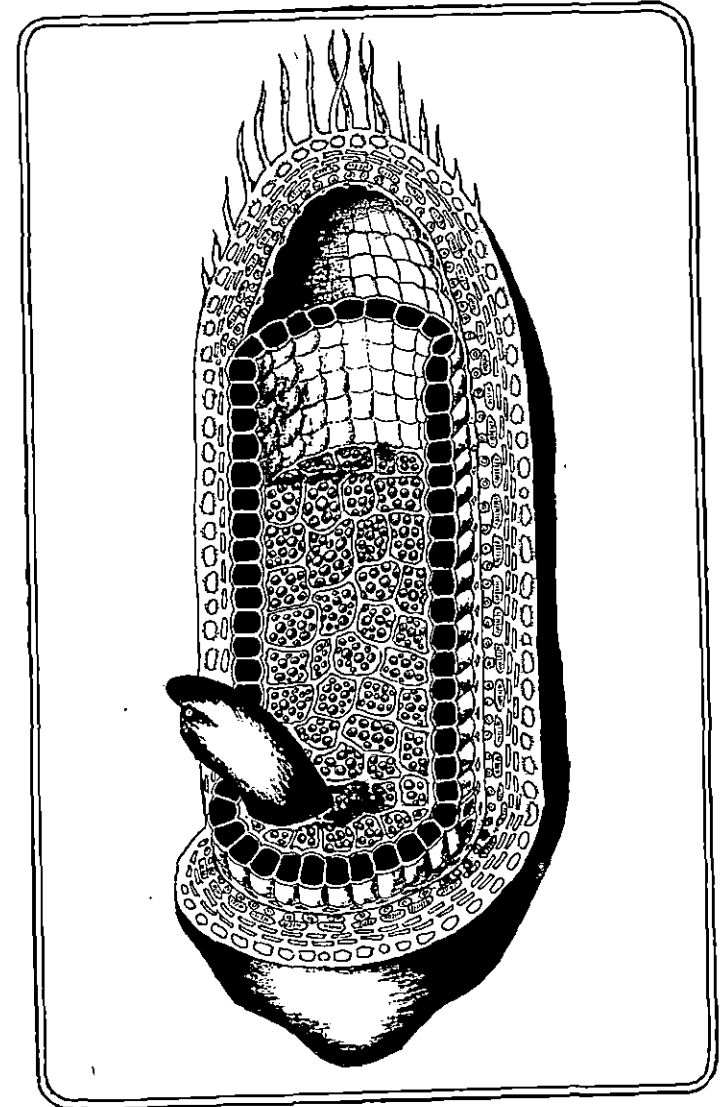
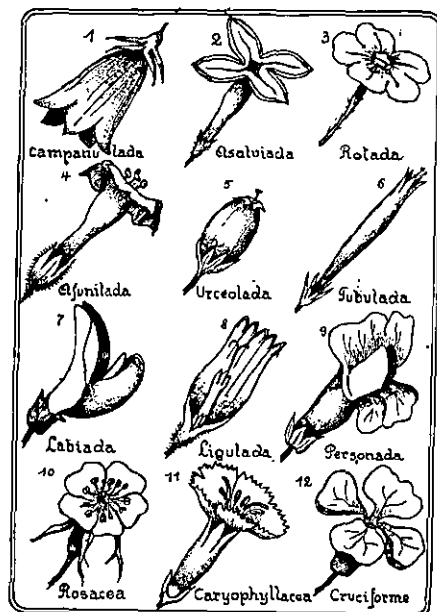
Vara na mão, giz na outra, ora apontava para o esquema, ora para a gravura dependurada na parede. Expunha o assunto. Não embromava. Não saltava qualquer pormenor. Preenchia exatamente os cinquenta minutos destinados a cada aula. Difícil alcançar grau superior a 4 nas suas provas mensais. Mesmo alunos como Atlântico Borba Cortes e Brasílio Vicente de Castro, que mais tarde brilhariam nas cátedras da nossa Faculdade de Medicina, dificilmente obtinham graus melhores. Ferino, dizia o Elio Trevisan — Prá se tirar grau maior que quatro com o professor Guido é preciso saber as dimensões do diâmetro do reto do micuim com aproximação de milésimos de polegada.

Natural que, dada a sua inflexibilidade, o professor Guido não fosse estimado como merecia, pelos alunos. "O homem só estima quem vem ao encontro dos seus desígnios".

OUTRAS ATIVIDADES QUE TENTAM DAR-LHE O PERFIL

A par de suas atividades profissionais, Guido tinha grande habilidade como desenhista, ilustrando os seus trabalhos e atividades docentes, com bem elaborados desenhos.

A sua obra "Da História Natural", com 162 páginas datilografadas, deixada incompleta e inédita, contém centenas de maravilhosos

desenhos a bico de pena e nanquim, de estruturas celulares, tecidos orgânicos, órgãos, etc, com detalhes precisos e claros, permitindo fácil compreensão e visualização.

Desenho de sua autoria, a bico de pena, da cariopse do trigo e que ilustra o seu livro de História Natural.

Prancha representando a morfologia da corola.

Adorava fixar em chapas fotográficas planas, de vidro, cenas da natureza, recantos, tipos e aglomerados de vegetais e minerais, cenas dos Saltos das Sete Quedas, o rio Iguaçu, Cerro Azul, o rio Ponta Grossa, os morros e as praias da Ilha do Mel, a família. Não só fotografava, como revelava, fixava e tirava cópias em papel. Mantinha em sua casa uma câmara escura, para esse mister.

Caixinhas de papelão, recobertas de papel preto, eram confeccionadas para abrigarem os minerais, do seu museu particular e os do Ginásio Paranaense.

Reuniu, em quinze volumes, as exsicatas (preparações botânicas), denominando-os de Flora Paranaense. Cada vegetal, depois de secado em folhas de jornal e prensado, era cuidadosamente fixado com tiras de papel transparente (charneiras), recebendo após a etiqueta identificadora.

Os seus dez volumes de selos de todo o mundo, identificavam-no como exímio filatelista. Face às dificuldades de obtenção de selos, especialmente estrangeiros, no Brasil, mantinha correspondência, em alemão, com firmas fornecedoras, especialmente Gebrüder Senff, de Leipzig, Bela Sekula, de Luzern-Suiça, August Marbes, de Bremem, Philipp Kosack e Co. de Berlim. Aplicava as suas economias nas aquisições, completando com a numismática, organizando excelente e completa coleção de cédulas do período inflacionário alemão, cujos valores, estampados nas cédulas, atingiam milhares de milhões de marcos, com os quais os alemães mal podiam sustentar a

família em um dia. Como curiosidade numismática, é de apreciável valor.

Pequenos objetos de madeira, com o aproveitamento de pedaços sem uso, transformavam-se em pequena mesa, num banquinho, numa prensa para uso botânico, uma prateleira, um porta-toalhas, ou mesmo num avião, feito quando eu, criança, me encontrava doente, na Ilha do Mel.

A sua biblioteca ocupava cinco enormes armários de imbuia, na sala de visitas, além de outros, no sotão da casa. Obras de história natural, odontologia, medicina, viagens e expedições, grandes descobertas, biografias de cientistas, misturavam-se aos clássicos da língua portuguesa. Todos eram avidamente lidos e anotados, servindo não só para o seu deleite, como para atualização de seus conhecimentos.

Numa das salas do andar superior da casa, mantinha coleções de minerais, conchas, crânios de animais, aves taxidermadas, cobras preparadas em vidros com conservante, aracnídeos.

Em armário, com gavetas cobertas com vidro, dispunha exemplares de besouros (coleópteros) e borboletas (lepidópteros), presos em alfinetes de aço e conservados com produtos químicos e todos devidamente classificados.

Pequenas encadernações de livros, diários e classificadores, eram preparados e cuidadosamente revestidas com papel colorido, adquirido na Livraria João Haupt.

A organização de sua correspondência, e dos documentos pessoais, facilitou enormemente a elaboração deste trabalho biográfico. Os recortes de jornais, estampando notícias do Ginásio Paranaense, da odontologia, e pessoais, foram cronologicamente colados em cadernos escolares, com identificação da procedência e data.

Tinha grande gosto em passear na periferia da cidade, especialmente nos bairros do Bacacheri, Juvevê e Ahu, nos domingos e feriados, levando os filhos para a colheita de pinhões e de exemplares vegetais que, com cuidado, colocava em uma bolsa de couro, trazida a tiracolo.

No Ginásio, costumava levar os alunos a excursões para pontos de interesse, como cavernas, Serra do Mar, usina de eletricidade, etc, completando o passeio com ilustrações e ensinamentos nos locais e colheita de exemplares.

Cultor da música, apreciava tocar violino, executando peças musicais clássicas.

ANEXOS

★ Natura Paranista

★★ Glossário

★★★ Dados Genealógicos

NATURA PARANISTA *
Excerpto da monographia «Pan-Biocenose»

por Guido Straube
Cathedratico de Historia Natural

Assentado estava eu sobre um bloco de granito.

Vasto semi-círculo descreviam matacões de variegadas formas e tamanhos com suas superfícies encarquilhadas, fendidas, esfolheadas e arredondadas pelos effeitos da dilatação e contracção operados em seus elementos pelas bruscas variações da temperatura.

Blocos sempre menores, o cascalhão, o cascalho e a areia documentavam a escala de desaggregação successiva em uma rocha tão dura pela simples influenciação de um agente imponderável — a temperatura.

Em fulvo plano, excavado em branda curva, distendia-se a praia de minusculos grãos de quartzo entre os quaes, lentamente, se insinuava a *Mellita testudinea*.

Em seu eterno fluxo e refluxo as azues ondas do salso Atlantico se despejavam aos meus pés, denunciando, nos seus intervallos eukyneticos, a vida psammophila — borbotões de areia assignalavam os *vermes polychetas*, seis orificios ovalares, trez a trez, deixavam entrever o *bivium* e o *trivium* das mellitas.

Embalavam-se no fluido elemento as crystallinas *Dactylometras*, os azues *Navios de S. Pedro*, as *Vellelas*. A majestatica *Physalia*, com seu grandioso sequito, surgia e desapparecia pelas ondulações marinhas, reduzidas a um ligeiro *clapotis* pelo phenomeno da interferencia.

O *trachyto*, em penetrantes e ponteagudos estalagmites, abrigava em excavações mais ou menos profundas e esphericas os seus hospedes usuaes — os *Toxopneustes variegatus*, os Ouriços do mar, ahi ancorados por suas espiculas calcareas, entre as quaes tacteavam o ambiente os seus delicados pés ambulacrares.

Simples orificios formados por sêres inferiores, como resultante

---

★ *Publicado no Anuário do Ginásio Paranaense, ano 1, nº 1, ano de 1929 e em separatas. Tipografia João Haupt e Cia.*

da lucta pela vida, com a intervenção das cellulas phronetaes do cerebro humano, transmutavam-se em preciosos registros comprovadores da recessão marinha, manifestação da geodynamica, e confirmada pelos mesmos orificios existentes nas rochas que, hoje em dia, se subtraem ao incessante contacto com as aguas salinas, elemento imprescendivel á estes animaes, por seu trajecto atravez do apparelho aquifero.

Grande já nossa patria é e maior se está tornando pelo dynamismo geologico.

Nas crystallinas poças, cavadas pela agua durante seu retorno e retida nas depressões arenosas visinhas do granito, qual aquarios naturaes, desbrochavam suas multicores corollas as flôres das pedras, as mimosas *Anemonas marinhas*, os *Actinozoarios*.

Tacteavam ahi os 192 braços da purpurea *Actinea equina* e serpejavam os tentaculos do *Heliactis bellis*.

Um incauto *Amphipodeo*, Saltão da praia, que attingido fôra pelos nematocistos dispostos em nodosidades nos braços destes celentereos, é paralysado em seus movimentos pela secreção urticante ahi armazenada.

Extirava sua crustacea thezoura o *Pagurus*, o *Eremita*, abrigando seu delicado abdomen na concha de um mollusco victimado por um *Estellerideo*.

Lentamente moviam-se os pinnados e pardos braços do *Antedon Brasiliensis* e vagarosamente mudava de posição a *Estrella do Mar*.

Celeres movimentos ondulantes do manto mantinham suspensa a *Aplisia limacina* — o Rato do mar. Alguns grãos de areia, accidentalmente penetrados nas dobras de seu manto, despertavam a emissão de sua tinta roxa, que, rapidamente, coloria a agua ambiente.

Como meandros esmeraldinos fluctuavam os thallos da *Laminaria Bongardiana*. Mimosos e rutilantes filamentos arborescentes denunciavam o *Plocamium coccineum*, ladeado pelo *Gelidium corneum* com seu thallo sanguineo e esgalhado.

Manchas verde-vivas caracterizavam o porte foliar da *Ulva latissima*.

Em cones truncados elevavam-se as crostas do *Balanus Tintinabulum*.

Ovalares e azues-marinhas conchas bi-valvares do Sururú, *Mytilus Perna*, revestiam larga faixa de granito submerso, entrémeiada de rugosas *Ostreas parasiticas* e de pyramidaes *Fissurelas*, por entre

as quaes se abrigavam a *Limnoria lignorum*, Caruncho do mar, e pequenas Baratas da agua, *Porcellio Laevis*.

A rêde, recolhida pelos pescadores, atira á praia centenas de *Mugil brasiliensis*, com o ventre recheiado de ovas, um Peixe-morcego, *Ogocephalus vespertilio*, um Baiucú de espinho, *Diodon histrix* e muitas *Aguas-vivas*.

Em linhas perpendiculares projectavam-se nas aguas, após caracteristico pairo momentaneo, os *Mergulhões*, emergindo com sua presa no bico.

As Fragatas, *Tachypetes aquilus*, sulcavam o gasoso elemento em majestosas curvas ellipticas e as gaivotas, *Larus macullipennis*, soltavam seu grito hilariante qual voz humana, neste seu voejar rastejante ás aguas.

Os verdes papagaios, *Androglossa estiva*, em symbiose sexual e vocalmente differençados por seu incessante biphonema "qui-qui, quá-quá" aos pares, celeremente batiam suas azas em busca de repouso.

As cinzentas Batuiras — *Arenaria alba*, percorriam as cuspides arenosas em procura de algum *Arenicola* que lhes saciasse a fome.

Um raro hospede de nossas plagas marinhas, o Naufragado, *Spheniscus magelanicus*, com seus estridentes gritos de angustia simulava a lucta de um sêr humano, na vastidão das aguas, contra este implacável elemento.

Faziam, assim, jús ao nome lhes dado pelos nossos praieiros.

Brancos *Pierides* e variados *Papilios* baloiçavam no ether.

Lá ao longe, no horizonte, somente divisavel pelos olhos armados, uma pequenina ilha contemplada com algumas Palmeiras — *Cocos boryophora*.

Frondejantes matas, unilateralmente inclinadas em obediência á direcção e ao sentido predominante dos ventos, ladeavam as montanhas.

Verdejante Figueira, *Ficus doliaria*, com as suas raizes longas, sinuosas e tabulares, altaneira e solitaria hauria os ultimos raios de sol.

Nas suas ramificações tronculares assentava-se o *Philodendron Imbê* deixando pendentes, sob o guante do geotropismo, as suas raizes lateraes que, no sólo, se sumiam.

Cá e lá, de seus ramos, pendulavam, como plumbeos estalagmites, os filamentos ennastrados da *Usnéa barbata*.

Salpicos amarellos eram dados pela *Parmelia Parietina* e pontos

verdes punha o *Polytrichium commune*.

Em excrescencia semi-circular e parda vegetava o *Polyporus Fomentarium*.

Purpurinas *Cattleyas* estadeiavam-se na penumbra de sua fronde ladeadas pelas leitosas *Laelias*.

Duas espécies de orchideas brasileiras, ahi irmanadas sobre o mesmo tronco, haurindo o mesmo oxygeneo, absorvendo os mesmos raios solares joeirados pelas mesmas folhas, soffrendo os mesmos accidentes mesologicos e desabrochando suas corollas ao mesmo tempo, uma a rainha floral das matas sulinas, outra a dominante nemoral amazonica, pareciam querer symbolizar, no seu reino, a adaptabilidade somatica.

Em uma bahia em miniatura o mundo dos mortos.

Massas informes de *Eichhornia* com os peciolos de suas folhas transformados em fluctuadores enrodilhavam-se nas raizes tacteantes do *Mangue*.

Carapaças esfrangalhadas do *Siri-chita, Neptunus cribarius*, da Aranha do mar, *Maia verrucosa*, conchas da *Lepas anatifera* fixas em corroido pedaço de páo.

Pyramides de *Fissurelas*, fragmentos branco-roseos do *Murex*, pedaços de zonas ambulacrares de *ouriços*.

Conicos e verdes *Trochus*. Brancos, vermelhos, nacarados, pardos e irisantes estilhaços de conchas de gasteropodos.

Em cylindros espiralados os arcabouços chitinosos de myriapodos, o *Leptodesmus*.

Um dissecado Peixe-gallo, *Selene vomer*, chato como se laminado fosse.

O esqueleto de um Peixe-agulha.

Restos de tubos calcareos de vermes tubicolas.

Thallos foliaceos de Pheophyceas, um novello de *Fucus vesiculosus* enroscado no *Sargassum natans*, filamentos foliares do *Chondrus crispus*, fios e fitas verdes de Chlorophyceas. Sementes de curuanha. Franca colliquação.

Na areia, os decalques das crystallinas medusas.

Um Trinta-reis, *Sterna argentea*, servia de repasto a um Urubú de cabeça vermelha, *Cathartes Aurea*.

Dominava o conjuncto a convexa carapaça cornea da Tartaruga do mar, *Thalassochelis carreta*, trazendo appenso o esqueleto da cabeça com suas negras orbitas e sua fauce hiante.

— Avolumam-se as massas de água.

Ondula-se o horizonte e riça-se de branco a bahia. Ondas passam a vagas.

Arremessadas por forças attractivas contra as duras rochas plutonicas esfarripam-se, brancas e espumosas, e suas aguas se vaporizam.

Uma de suas cuspides traz, aos meus pés, um pequeno bloco ovalar de *Pomito*, incrustado de crystaes de quartzo, como saudação de longinquas plagas.

— Põe-se o sol.

O dourado firmamento fenece, arrefecem os adurentes raios, surgem as tintas cinzentas.

Em diaphana hemisphera azulina emerge o dominio de Ptolomeu, de Copernico, de Tycho Brahe, de Kepler, de Newton, de Herschel; de Leverrier e de tantos outros auscultadores do Cosmos.

Pequeninos pontos scintillam. Outros surgem e outros intensificam suas vibrações ethereas argentinas.

Ordenados apparecem em dois grandes grupos pelo surto de larga faixa meandrina e lactea.

Constellam-se os 3500 astros divisaveis a olho nú na semi-esphera sulina, dominados pelo symbolo da paz — o Cruzeiro do Sul.

Diamantinas chispas emittem os dez astros de primeiras grandeza, disseminados na região austral da esphera celeste.

No horizonte desponta o fiel satellite do globo terraqueo.

Inicia a lua a sua eterna e invariavel trajectoria, reflectindo em sua face maculada os raios do sol que, na hemisphera antagonista, annuncia o surgir da aurora vivificadora.

Espelha-se, desfiguradamente, sua imagem nas saltitantes ondas marinhas.

O silencio é apenas interrompido pela nenia dos mochos.

Rhythmicas emersões de triangulos cinzento-azues denunciavam um grupo de trez Bôtos, *Steno Brasiliensis*, os quaes na sua ancia pelo oxygeneo atmospherico afloravam e, na sua volta ás profundidades, expunham suas nadadeiras dorsaes.

No cume das vagas, pontos verdes phosphorescentes, rapidamente estendidos em linhas lampejantes annunciavam o despertar do Microcosmos que, á luz diurna, se subtrae, á sensibilidade de nossa retina.

São os *Noctilucus miliaris*, pequeninos protozoarios, flagellados, as fontes desta mysteriosa luz.

Um negro vulto, que cruza nosso campo de visão, deixa estam-

pado na praia suas pegadas verde-luminosas pela excitação de milhões de invisíveis *algas* igualmente productoras de emanações opticas.

— É este grande conjuncto, tão complexo, de relações harmonicas entre os corpos astraes, entre os sêres inorganicos, entre os sêres organizados, e as estreitissimas relações dos corpos para com o nosso planeta e as que se estabelecem entre os grandes reinos de sêres naturaes que me suggeriu a Pan-Biocenose ou seja a Symphonia Cosmo-Biologica.

Mas não entendo por harmonia esta consonancia de todos os factores em fóco para redundar em uma qualidade estatica, um equilibrio passivo.

Viso, muito pelo contrario, a alta dynamização de todos os agentes cosmicos, geologicos e biologicos, em franca lucta, as composições e as destruições, as acções dominadoras, refreiadoras e influenciadoras de um lado e as consequentes reaccionaes do outro que estabelecem independencias e dependencias directas e indirectas para terminar em equilibrio dynamico.

É o *"Pantha rei"* de Heraclito — o eterno fluxo da materia.

É esta eukinesia, esta eurhythmia, são estas oscillações do pendulo cosmico, cuja amplitude aquem e alem de sua perpendicular estatica, está sempre dominada pela resultante das forças impulsionadoras.

— Em outras palavras, e em synthese, são o *siderismo*, o *geoismo*, o *phytoismo* e o *zoismo* symphonizados...

ESBOÇO DE GLOSSÁRIO AO «NATURA PARANISTA»

por Fernando Costa Straube

O presente "Esboço de Glossário", e este é o título que mais convém, está longe de ser pretensioso. Primeiro, por que as descrições e, por conseguinte, as identificações da obra são difíceis de serem interpretadas, com fidelidade. Em muitos casos, abstive-me de apresentar atualização de nomes científicos, em outros casos, obriguei-me a duvidar de certos registros. Segundo, porque a pouca disponibilidade de literatura e de pesquisadores para consultas, aumenta esta difícil tarefa.

No caso de espécies ou grupos mais conhecidos, é notório que os textos são mais consistentes, mormente aqueles referentes às aves, meu principal objeto de trabalho.

Não cabe, de forma alguma, desmerecer o «Natura Paranista» por alguns lapsos de identificação ou nominação de espécies. Pelo contrário, merece ser enaltecido como obra singular, concluida em um tempo em que as dificuldades em obter informações corretas, eram ainda maiores do que na época atual. Enfim, o objetivo do trabalho, de fornecer um lance de olhos sobre a comunidade faunística e florística e seus elementos mais representativos, da Ilha do Mél, da década final de vinte, foi, sem dúvida, atingido.

Não poderia deixar passar o devido crédito, sob a forma de gratidão, a várias pessoas, por suas valiosas informações, que possibilitaram a construção deste glossário: Wolmar B. Wosiacki, José Tadeu W. Motta, Márcio L. Bittencourt, Vanessa G. Persson, Sergio A.A. Morato, Renato S. Bérnils, Adriana F.D. Amato e Rosa B. Miranda. Meus agradecimentos pela orientação e inspiração, a Pedro Scherer Neto, Dante L.M. Teixeira e Marcos R. Bornschein.

«Mellitta testudinea»: refere-se a uma espécie muito comum em nossas praias, em certas épocas muito abundante e denominada "bolacha-da-praia". Embora algumas pessoas a conheçam como estrela-do-mar, este animal é, na verdade, mais aparentado aos ouriços-do-mar, contudo, com o corpo achatado e desprovido de espinhos.

«psamophila»: expressão de origem grega ("psammos" + "philos"), que significa apreciador de areia.

«vermes polychetas»: grupo de anelídeos (filo que compreende também as minhocas) com centenas de espécies, denominadas "minhocas-da-praia", pouco conhecidas, por serem de porte diminuto em geral, e por apresentarem hábitos crípticos.

«bivium» e «trivium»: zonas do corpo de alguns equinodermatos ("pepinos-do-mar" ou "holotúrias") onde estendem-se respectivamente duas (no dorso) e três (no ventre), linhas de pés ambulacrários, estruturas responsáveis pela locomoção destes animais. Por comparação, o autor refere-se aos seis orifícios ovalares (lúnulas), que deixam entrever o "bivium" e o "trivium" das "bolachas-da-praia", uma acepção evidente à região dorsal e ventral de tais organismos.

"Dactylometras, navios de S. Pedro, Vellelas»: referindo-se a várias formas de cnidários pelágicos amiúde flutuantes e, em especial, aqueles conhecidos como Hydrozoa (grupo das hidras) e Scyphozoa (grupo das águas-vivas e medusas).

«Physalia»: gênero de cnidários, muito conhecidos como "caravela", formado por várias colônias, unidas por uma bolsa repleta de gás (principalmente monóxido de carbono), que permite a flutuação. Estes animais possuem grandes fitas armadas com células altamente urticantes, que podem causar graves queimaduras em pessoas.

«tachyto»: uma espécie de rocha vulcânica com pouco ou nenhum quartzo e vários outros minerais escuros.

«Toxopneustes variegatus»: uma espécie encontradiça de "ouriço-do-mar", de carapaça esculpida, coloração esverdeada e espinhos finos e abundantes. Habitam as áreas rochosas, ao nível das marés, onde fabricam abrigos em pequenas perfurações ou cavidades. Como muitos equinodérmatos, possuem estruturas denominadas pés ambulacrários, dispostos em áreas ditas ambulacrárias, e cuja função, decifrável pelo nome, reside basicamente na locomoção.

«anêmonas marinhas, Actinozoários»: populares organismos, as anêmonas, pertencentes ao grupo que também engloba os corais (Anthozoa). Seu corpo é algo cilíndrico, com uma extremidade aderível a algum substrato rochoso e a outra provida de numerosos tentáculos que circundam a boca. Neste grupo incluem-se as espécies citadas como Actinea equina e Hellactis bellis.

«amphipodeo»: crustáceos de pequeno porte, os "saltões" ou "pulgas-da-praia", pertencentes à Ordem Amphipoda, uma acepção à disposição das patas ("amphis", de ambos os lados + "podos", pés), onde as anteriores são voltadas para trás e as posteriores para frente. Estes animais, que nunca devem ser confundidos com pulgas, pois são em geral saprófagos (alimentam-se de matéria em decomposição), ocorrem tanto no solo como na água doce ou salgada. Alguns vivem nas praias, embaixo das pedras, na areia, ou entre matéria vegetal, em decomposição.

«Pagurus»: menção a certo grupo de crustáceos (caranguejos), que se apossam de conchas de caracóis marinhos como abrigo. Por ser solitário e ao menor sinal de perigo ocultar-se na câmara da concha, este animal é denominado vernacularmente de "eremita" ou "caranguejo-ermitão".

«Estellerideo»: notável transliteração ao português da Classe Stelleroidea. O sufixo -oidea deve, na tradução, figurar como -ideo, embora muitos autores erroneamente utilizem -ideo para converter as formas latinas terminadas em -idae. Refere-se o autor às autênticas "estrelas-do-mar", representadas por não mais que uma dezena de espécies em nosso litoral, com destaque para Astropecten marginata, Luidia senegalensis e Echinaster brasiliensis, somente para citar algumas das mais comuns. Algumas espécies são malacófagas (alimentam-se de caramujos e ostras), e daí a relação no texto com o "caranguejo-ermitão" dito "Pagurus" (v. sob este).

«Antedon Brasiliensis»: um "lírio-do-mar", pertencente ao grupo dos Crinoidea, organismos aparentados aos ouriços-do-mar e estrelas-do-mar, de hábitos pouco conhecidos, sendo muitos deles fixos e submersos, assemelhando-se a flores no fundo do mar, daí o nome comum.

«Aplisia limacina»: refere-se a moluscos próximos dos caramujos marinhos, mas desprovidos de concha externa. São assaz comuns em nosso litoral, em especial no verão, quando amiúde dão à praia em grandes quantidades, vitimadas pelas marés. Tratam-se das conhecidas "lebres-do-mar" ou "lesmas-da-praia", apresentando coloração obscura e como defesa, à maneira dos polvos, eliminam uma espécie de nanquim, de cor purpúrea.

«Laminaria bongardiana»: alga do grupo das Phaeophyta (algas pardas), caracterizada pela fronde em forma de lâmina, variavelmente recortada.

«Ploclamium coccineum»: alga do grupo das Rhodophyta (algas avermelhadas), com cerca de 10cm, algo assemelhadas a musgos.

«**Gelidium corneum**»: alga arborescente, do grupo das Rhodophyta (algas avermelhadas).

«**Ulva latissima**»: alga do grupo das Chlorophyta (algas esverdeadas), as vulgares "alfaces-do-mar", eventualmente utilizadas como alimento. São verdes, em forma de lâmina única dobrada nos bordos, e podem ser encontradas aderidas às rochas.

«**Balanus Tintinabulum**»: menção a certos crustáceos da Classe Cirripedia, as ditas "cracas", que se fixam e incrustam qualquer coisa que tenha permanecido certo tempo no mar. As vezes, estes animais, que raramente ultrapassam os 5cm, podem se fixar em outros seres da nossa fauna marinha, como tartarugas, caranguejos, caramujos, etc.

«**Mytilus perna**»: molusco amarronado e bastante comum no litoral do Paraná, onde é chamado de "marisco" ou "sururu".

«**Ostreas parasiticas**»: molusco muito comum, de cor cinzenta a esbranquiçada, que se incrusta em rochas lambidas pela maré. Ao menos três espécies ocorrem na Ilha do Mel, todas conhecidas como "ostra", mas apenas um gênero (Classostraea) é extensivamente explorado como alimento.

«**Fissurelas**»: pertencentes a um grupo especial de caramujos, com a concha cônica achatada, em cuja base está a abertura. São conhecidas em nosso litoral como "chapeuzinho-de-chinês", devido à sua forma típica.

«**Limoria lignorum**»: trata-se de um crustáceo do grupo dos Isopoda, de hábitos perfuradores e que penetra em pedaços de madeira, às vezes embarcações, onde pode causar razoável prejuízo. É o dito "caruncho-do-mar".

«**Porcellio Laevis**»: refere-se às "baratas-da-praia" ou "lígias", formas de crustáceos do grupo dos Isopoda, extremamente comuns e muito populares. Estes animais, são bastante encontradiços, principalmente na praia e nas rochas, onde percorrem com grande rapidez as suas saliências e reentrâncias. São mais terrestres do que aquáticos, e como alimentação apreciam as algas verdes que, com freqüência, lhes conferem uma tonalidade olivácea.

«**Mugil brasiliensis**»: peixes da família Mugilidae, as "tainhas", de grande importância econômica e bastante exploradas em nosso Estado. Aqui ocorrem em maior quantidade, entre os meses de maio a julho, quando chegam em grandes cardumes provenientes dos estuários sul-riograndenses.

«**Ogcocephalus vespertinus**»: trata-se do "peixe-morcego", animal de aparência bizarra, com a parte anterior do corpo assemelhada a um sapo e uma cauda achatada.

«**Diodon histrix**»: baiacus da família Diodontidae, grupo formado pelos "baiacus-de-espinho", que, com vários outros, inflam o ventre quando excitados.

«**mergulhões**»: refere-se o autor ao nosso comum "atobá" Sula leucogaster, que pesca, nas águas próximas das praias, à sua moda característica: voando rasante à lâmina d'água, detecta sua presa ou o cardume-alvo e, elevando-se um pouco, lança-se na água, e com o largo e ponteagudo bico apanha o peixe, objeto de sua alimentação. É uma espécie popular em nossa costa e apresenta coloração amarronada com o abdomen branco. Nidifica em grandes colônias, como as da Ilha dos Currais, junto aos "tesourões" ou "fragatas", construindo um ninho tosco de gravetos entre os arbustos e rochas nas vertentes inclinadas daquela formação insular. Dois ovos figuram-lhe o ninho, mas, após a incubação, apenas um dos filhotes, em geral, sobrevive.

«**Tachypetes aquilus**»: menção dada aos "tesourões" ou ainda "fragatas" e "tesoureiros", ou seja, um parente dos pelicanos, da família Fregatidae Fregata magnificens nos dias atuais. É espécie das mais comuns no litoral do Paraná e altamente conspícua e popular. Longas asas pontiagudas lhe permitem ser um bom voador, em especial quando rouba a presa (peixes) de outras aves pescadoras, através de ágeis vôos rasantes. Sua longa e bifurcada cauda é outra característica que o destaca e que motiva sua alcunha de tesourão. São aves de cor negra, sendo que os machos possuem uma grande bolsa gular vermelha, inflável, que o ressalta na época de reprodução. Pelo contrário, as fêmeas não possuem o dito saco e mostram nas partes ventrais uma coloração branca. Estas aves reproduzem-se junto com os "atobás" ou "mergulhões" (vide atrás) mas, ao invés das vertentes das ilhas oceânicas, preferem seus platôs, onde constroem um ninho ainda mais rústico, protegido e sustentado por arbustos espinhosos, (Pereschia sp.) que lá abundam.

«**Larus macullipennis**»: muito provavelmene esta seja na realidade uma menção ao nosso "gaivotão" Larus dominicanus, e não seu congenérico indicado, uma vez que o primeiro é extremamente comum em nosso litoral, onde vagueia aos grupos pela praia, à

procura de peixes mortos e outros organismos entregues pelo mar. A segunda espécie é muito rara, não contando com mais que três registros em território paranaense. Larus dominicanus é uma ave de porte médio, principalmente branca, com as costas e asas negras e o bico amarelo. O juvenil mostra plumagem acinzentada e muito variável de acordo com a idade.

«Androglossa aestiva»: certamente refere-se ao "papagaio-chauá", Amazona brasiliensis, a única forma de papagaio que ocorre no litoral do Paraná, e não Amazona aestiva, como pleiteado por aquele autor. A primeira espécie é restrita a uma pequena área litorânea do sul de São Paulo ao Paraná, e está altamente ameaçada de extinção pela destruição de seu habitat e captura para cativeiro. Tem sido estudada há quase uma década pelo ornitólogo Pedro Scherer Neto, que concluiu não existirem mais do que 4.000 indivíduos em estado natural. Este papagaio é principalmente verde, mas as faces são roxo-azuladas e a fronte vermelha. Nidifica em ôcos de árvores mortas, onde cria em geral 3 filhotes.

«Arenaria Alba»: esta designação refere-se atualmente a Calidris alba, o "maçarico-branco", mas parece conter equívoco de identificação, uma vez que esta ave não é conhecida em nosso estado, e pelo fato de que as espécies da família na qual está incluída (Scolopacidae), são de difícil reconhecimento em campo.

«Arenicola»: vermes poliquetos, ou seja, anelídeos (grupo das minhocas), com várias cerdas dispersas pelo corpo e representadas por centenas de espécies, muitas delas habitantes da areia ao nível das marés. A palavra "arenícola", de origem latina, denota idéia etimológica de "viver na areia".

«Spheniscus magelanicus»: menção evidente ao nosso "pingüim", e com identificação exata. A designação "naufragado", refere-se ao fato de que, esta espécie vem involuntariamente para a costa do Brasil, aonde chega até os estados do sudeste, arrastada por correntes marinhas, em particular a corrente das Malvinas. Irreversivelmente chegada a este novo sítio, o organismo da ave permite o desenvolvimento de complicações respiratórias (chamada aspergilose), o que a leva inexoravelmente à morte em menos de um ano. Trata-se de um fenômeno natural, às vezes em menor ou maior escala, mas que vitima centenas de indivíduos desta espécie. Ademais, é o "pingüim" uma ave interessantíssima, altamente adaptada ao mergulho. Suas asas, impróprias para o vôo, são modificadas em remos, e as patas, robustíssimas, propulsionam o corpo da ave por sob a água.

«Pierides»: dirigido a uma família de borboletas (Pieridae), conhecidas como "branquinhas", "comadres", "jardineiras", compreendendo espécies de tamanho médio a pequeno, comumente brancas ou amareladas com manchas pretas nas margens das asas.

«Papilios»: refere-se a certas borboletas da família Papilionidae, em particular do gênero Papilio, de tamanho médio a grande, sendo que a maioria delas possui um prolongamento caudiforme nas asas posteriores. Muitas espécies comuns entre nós são amarelas com belas manchas negras.

«Cocos boryophora»: refere-se certamente à palmeira "jerivá" ou "coquinho-de-catarro" Arecastrum romanzoffianum, espécie comum e provavelmente a mais popular dentre nossas palmeiras nativas. Nas florestas litorâneas esta planta se sobressai sobre as demais, pois atinge alturas muito além das demais árvores. Nestas regiões prefere solos úmidos ou brejosos, onde forma grandes agrupamentos, visíveis a grandes distâncias.

«Ficus doliolaris»: menção à nossa "figueira" (família Moraceae), uma árvore enorme tanto em altura quanto em espessura de tronco, e facilmente reconhecida nas florestas primitivas por seu porte avantajado, dado pelas raízes tabulares e pelas inúmeras epífitas que lhe colorem os galhos.

«Philodendron imbê»: grandes epífitas e trepadeiras da família Araceae (grupo dos "antúrios", "costelas-de-adão"), que se prendem nas árvores de grande porte, lançando raízes aéreas em direção ao solo, o que forma às vezes um intrincado complexo de cipós amarronados.

«Usnéa barbata»: uma espécie de líquen muito comum, de aparência arborescente e coloração principalmente amarelo-acinzentada.

«Parmelia Parietina»: uma espécie de líquen, cuja fronde, salpicada de amarelo em base esverdeada, é laminar e pode incrustar grandes áreas de rochas e outras superfícies porosas.

«Polytrichium commune»: delicada expressão de musgo que ora forma grandes agrupamentos junto a outros musgos e até liquens e algas.

«Polyporus Fomentarium»: menção a uma forma de fungo, muito conhecida como "orelha-de-pau", que se prende a pedaços de madeira morta e freqüentemente em decomposição.

«Cattleya» e «Laelia»: dois gêneros dos mais belos representantes de nossa flora, as orquídeas (família Orchidaceae). Esta família, de ampla distribuição mundial, onde ocorre principalmente nos trópicos, é formada por plantas em geral epífitas mas comumente terrestres. Na mesma região onde Guido Straube fez suas observações, a Ilha do Mel, estudou as espécies de orquídeas, na década passada, o biólogo Wagner e Silva de Souza.

«Eichhornia»: designação genérica dos nossos populares "aguapés", que multiplicam-se em grande quantidade em águas lentas, mostrando suas belas flores arroxeadas ou brancas. Pertencem à família Pontederiaceae, e a sua característica mais marcante, além das folhas arredondadas, é o caule entumescido e repleto de ar, que permite à planta a flutuação.

«Mangue»: sob esta designação, o vulgo conhece várias espécies de árvores adaptadas à vida no salino ambiente de mangue. No Paraná, três espécies destacam-se: Rhizophora mangle, Avicennia tomentosa e Laguncularia racemosa. A primeira delas apresenta raízes que se expõem além do solo, as ditas raízes escora, e nas últimas o ápice das raízes aflora ao solo de mangue, formando raízes respiratórias (pneumatóforos).

«Neptunus cribarius»: um crustáceo, denominado "siri-chita" ou "siri-aranha", bastante encontradiço e reconhecível pela carapaça amarelada com profusas manchas castanhas.

«Maia verrucosa»: um crustáceo do grupo dos Decapoda (caranguejos), conhecido como "aranha-do-mar", de corpo arredondado e com um considerável rostro saindo-lhe por sobre os olhos.

«Lepas anatifera»: crustáceos do grupo dos cirripégios, conhecidos como "cracas" e que, aos grupos, incrustram pedaços de madeira, expondo sua curiosa concha dupla e lenticular.

«Murex»: uma designação genérica de certos caramujos (Gasteropoda) marinhos, que apresentam conchas cônica, muitas vezes ornadas de saliências laterais em forma de lanças pontiagudas. Pertencem à família Muricidae e são predadores de ostras, mariscos e alguns equinodérmatos.

«Trochus»: um gênero de caramujo com diversas espécies e assaz comum em nossas águas litorâneas, em especial nas rochas à beira-mar.

«Leptodesmus»: menção a algumas espécies de miriápodos (grupo que inclui as "centopéia", "lacraias"), muito conhecidas, neste caso, como "piolhos-de-cobra", pertencentes a um grupo especial, os Diplopoda.

«Selene vomer»: o popular "peixe-galo", espécie marinha comum, caracterizada pelo corpo extremamente achatado lateralmente e pela nadadeira dorsal que se estende até além da cauda.

«tubos calcáreos de vermes tubícolas»: menção ao abrigo que certas "minhocas-da-praia" (Polychaeta), constroem, utilizando-se de materiais disponíveis ao redor, como areia, restos de conchas, algas, etc.

«Fucus vesiculosus»: algas do grupo das Phaeophyta (algas pardas), com o talo achatado e ramificado, visível sempre submersas e aderidas a rochas.

«Sargassum natans»: algas do grupo das Phaeophyta (algas pardas), muito conhecidas como "sargaço".

«Chondrus crispus»: algas do grupo das Rhodophyta (algas avermelhadas).

«Sterna argentea»: citação a uma espécie de gaivota (Família Sternidae), mas que, possivelmente, se trate de outra espécie mencionada. Atualmente, Sterna argentea é denominada Sterna superciliaris, ave pouco comum em nosso litoral. Muito mais provável é que a observação dirija-se a outras gaivotas mais freqüentes, como o é, por exemplo, o "trinta-réis", Sterna eurygnatha. Em geral, todas as aves desta família são brancas, com pontiagudas asas enegrecidas e cabeça e costas cinzentas.

«Cathartes Aurea»: na verdade, Cathartes aura, o nosso "urubu-de-cabeça-vermelha" ou "corvo-pimenta", urubu bastante comum em todo o estado, e distingüível do popular "urubu" ou "corvo" (que tem cabeça preta), por seu porte algo mais robusto e cabeça colorida por um rubro intenso, rosado na região do pescoço.

«Thalassochelis caretta»: não podemos deixar de duvidar da identidade desta tartaruga, tão assemelhada a outra espécie mais comum, a "tartaruga-verde", Chelonia mydas, e distingüível desta apenas por sutilezas morfológicas, como número de placas córneas da cabeça e casco. Não obstante, a presença da Caretta caretta (não mais Thalassochelis caretta), já foi assinalada na região da Ilha do Mel, pela bióloga Adriana F. D'Amato, razão pela qual é preferível manter a questão como duvidosa. Estas duas tartarugas, que chegam ao nosso litoral provenientes de outras plagas mais nortistas, onde desovam, usam de nossa costa apenas como sítio de pastagem e amiúde prendem-se às redes de pescadores sendo, pois, localmente bastante populares.

«**Steno brasiliensis**»: menção aos nossos comuns "botos" ou "golfinhos", cetáceos ocorrentes tanto nas praias como nas águas estuarinas das baías de Paranaguá e Guaratuba. Hoje denominados Sotalia brasiliensis, estes dóceis elementos aquáticos foram estudados pelo biólogo Márcio L. Bittencourt, tendo este, inclusive, publicado um estudo sobre sua ocorrência no Estado do Paraná.

«**Noctilucus miliaris**»: refere-se a micro-organismos do reino dos Protista, extremamente comuns e cuja presença pode facilmente ser detectada pela luminosidade que emitem quando excitados. Este fenômeno advém de um complexo sistema de reação de enzimas denominado bioluminescência. As noctilucas, seres unicelulares que medem pouco menos que 1mm, quando olhadas em um microscópio parecem gotas de gelatina, arredondadas e portando um tentáculo e um flagelo.

Concluindo, Guido Straube cita Heráclito de Éfeso (535-475 a.C.) e sua tese do "Panta rei" — o eterno fluxo da matéria. Sobre esta questão cabe discutir dois aspectos em especial. O primeiro é a conotação pitagórica, em boa parte do «Natura Paranista», certamente buscada naquele pensador grego. Heráclito dizia: "As uniões são todos e não-todos, semelhança e diferença, acordo e desacordo; o Uno nasce de todas as coisas e todas as coisas nascem do Uno" e "os contrários concordam: da luta dos contrários nasce a mais bela harmonia". O segundo aspecto e provavelmente o mais cativante, é o significado de evolução puramente darwinista, a seleção natural, se considerarmos a frase de Heráclito: "Todas as coisas nascem segundo a luta e a necessidade". Assim, assinalo uma sentença de Charles Darwin em seu «Origem das Espécies»: "Devo frisar que emprego o termo luta pela sobrevivência, em sentido lato e metafórico, o que implica relações mútuas de dependência dos seres organizados, e, o que é mais importante, não somente a vida do indivíduo, como sua aptidão e bom êxito em deixar descendentes".

Finalizando, não poderia deixar de comparar o «Natura Paranista» com texto publicado no jornal "Correio de Notícias", intitulado "A fauna maravilhosa da Ilha do Mel", fruto da caneta do naturalista André A.R. de Meijer, estudioso dos fungos e aves de nosso Estado Esta publicação reflete a sensibilidade e a capacidade de alguns poucos pesquisadores no Brasil, a visão dos recursos naturais de uma forma global, sem restrição a especialidades e principalmente, a luta

pela divulgação de conhecimentos científicos ao público leigo. Neste último aspecto, é de se ressaltar serem poucos os dotados de tal virtude onde se troca o Pitangus sulphuratus pelo "bem-te-vi", pássaro tão conhecido entre nós, na esperança de que as pessoas possam compreender, ao menos, a essência do que a ciência sabe, o que, ao meu ver, é direito de todos.

Nos dois textos quase não vemos diferença na detecção da enorme diversidade de vida na Ilha do Mel, seus muitos animais, sua exuberante flora. Mas a Ilha do Mel é uma exceção. Transformada em área de preservação, ela ainda tem muito mais chances de se manter por muitas décadas tal qual a descreveu Guido Straube e depois André de Meijer.

Preocupa-nos que, futuramente, quando outro notável naturalista qualquer, esboçar seu interesse em redigir um segundo «Natura Paranista», simplesmente não haja mais sobre o que escrever...

DADOS GENEALÓGICOS

FRANZ GUSTAV STRAUBE, nasceu em Altenburg, ducado de Saxe-Altenburg, Alemanha, em 6.02.1802, Naturalista, faleceu em Joinville - Santa Catarina, em 19.12.1853, filho de SAMUEL SIGMUND STRAUBE (*Schneeberg, Alemanha, 1761) e CHRISTIANE CONCORDIA BACH (*Buchholz, Alemanha, 1761), filha de GOTTLOB FRIEDERICH BACH e JOHANNE CHRISTIANE WEISSER, ambos de Buchholz. Franz Gustav Straube casou-se com:

ERNESTHINE WILHELMINE HÜBSCHMANN, nascida em Dresden-Alemanha, em 21.03.1822, faleceu em Cerro Azul - Paraná, em 24.10.1909, filha de CARL FRIEDRICH HÜBSCHMANN e JOHANNA FRIEDERICA WILHELMINE BIERLING. Filhos:

1.1. **William Gustav**, nasceu em Dresden, em 28.09.1844, faleceu em Cerro Azul - PR, em 5.12.1924, casado com Luize Heim. Com geração.

1.2. **Edmund Ernst**, nasceu em Dresden, em 16.04.1846, faleceu em Cerro Azul - PR, em 8.10.1891. Solteiro.

1.3. **Elisabeth Ernestine**, nasceu em Dresden, em 9.09.1847, faleceu em Cerro Azul - PR, em 6.06.1931, casada com Adolph Bichels. Com geração.

1.4. **Hedwig Ernesthine**, nasceu em Dresden, em 23.05.1849, faleceu em Cerro Azul - PR, casada com William Robinson. Com geração.

1.5. **FRANZ GUSTAV**, nasceu em Joinville - SC, em 9.12.1853, comerciante, faleceu em Curitiba, em 12.11.1909, casado com

MATHILDE HELENE HENRIETTE NEITZKE, nascida na Pomerânia - Alemanha, em 5.11.1866, faleceu em Curitiba, em 1º.02.1941, filha de HEINRICH NEITZKE e FREDERICKE KRAUSE, ambos da Pomerânia. Filhos:

2.1. **Hugo**, nasceu em Curitiba, em 11.06.1888, Doutor em Filosofia, faleceu em Ibirama - Santa Catarina, em 14.11.1930, casado em primeiras núpcias com Ignês Dias Patrício, e em segundas, com Maria Reinert. Com geração.

2.2. **GUIDO**, nasceu em Curitiba, em 30.06.1890, Cirurgião-dentista pela Universidade do Paraná, e Professor, faleceu em Curitiba, em 21.01.1937, casado com

MYRIAM DE FRANÇA COSTA, nascida em Curitiba, em 15.02.1899, Cirurgiã-dentista pela Universidade do Paraná, filha de BRASÍLIO OVÍDIO DA COSTA e LAVINIA NOBREGA DE FRANÇA.

2.3. **Elsa**, nasceu em Curitiba, em 15.04.1893, faleceu em Curitiba, em 22.12.1935, casada com Frederico Eurich. Com geração.

2.4. **Helmuth**, nasceu em Curitiba, em 11.02.1897, músico, faleceu em Curitiba, em 21.03.1989. Solteiro.

2.2. Tronco GUIDO STRAUBE e MYRIAM DE FRANÇA COSTA.

Filhos:

3.1. **Rubens**, nasceu em Curitiba, em 22.02.1921, Cirurgião-dentista pela UFPR, casado com Erica Cecília Müller, nascida em Curitiba, em 2.10.1921. Filhos:

4.1. **Regina**, natimorta, em Curitiba, 6.01.1951.

4.2. **Claudio Roney**, nasceu em Curitiba, em 28.05.1953, Técnico em Eletrônica pelo CEFET-PR, casado com Ursula Wolff, nascida em Curitiba, em 31.10.1951. Filhos:

5.1. **Cláudio Roney**, nasceu em Curitiba, em 13.03.1974, estudante.

5.2. **Vitor Hugo**, nasceu em Curitiba, em 31.12.1982, estudante.

4.3. **Claudete**, nasceu em Curitiba, em 21.07.1956, Cirurgiã-dentista pela UFPR, casada com José Fernando Sentone, nascido em Curitiba, em 12.01.1954, Administrador de Empresas pela FAE-PR. Filhos:

5.1. **Eduardo**, nasceu em Curitiba, em 1º 09.1982, estudante.

5.2. **Fabio**, nasceu em Curitiba, em 18.08.1985, estudante.

3.2. **Guido**, nasceu em Curitiba, em 30.04.1924, Cirurgião-dentista pela UFPR, casado com Ady Loyola, nascida em Rio Branco do Sul - PR, em 16.05.1925. Filhos:

4.1. **Guido Armando**, nasceu em Curitiba, em 28.01.1949, Licenciado em Biologia pela UFPR, casado em primeiras núpcias, com Kátia Araújo, Psicóloga pela UFPR. Filhos:

5.1. **Alexandre**, nasceu em Curitiba, em 23.03.1979, estudante.

5.2. **Gustavo**, nasceu em Curitiba, em 14.07.1982, estudante.

Em segundas núpcias, com Mariza Formighieri Zanella, nascida em Caçador - SC, em 20.09.1952, Assistente Social pela PUC-PR. Filho:

5.3. **Gabriel**, nasceu em Curitiba, em 2.03.1991.

4.2. **Sandra Maria**, nasceu em Criciuma - SC, em 18.08.1963, Psicóloga pela UFPR, casada com Sérgio Toshio Minasse, nascido em Guairaçá - PR, em 11.12.1960, Engenheiro Agrônomo pela UFPR. Filhos:

5.1. **Bruno Toshio**, nasceu em Loanda - PR, em 5.09.1986.

5.2. **Camila Sayurê**, nasceu em Loanda-PR, em 21.04.1990.

3.3. **Ernani**, nasceu em Curitiba, em 28.01.1929, Farmacêutico pela UFPR e Professor, casado com Lavínia Maria Gabardo Costa, nascida em Curitiba, em 22.09.1935, Licenciada em Ciências Sociais pela UFPR. Filhos:

4.1. **Isabela**, nasceu em Curitiba, em 24.08.1960, Desenhista Industrial pela PUC-PR, casada com Alan Leindorf Rodrigues, nascido em Curitiba, em 25.12.1965, Técnico em Publicidade e Estatística.

4.2. **Guilherme**, nasceu em Curitiba, em 21.09.1963, Tecnólogo em Processamento de Dados pela UFPR, casado com Mariliz Bittencourt Vargas, nascida em Curitiba, em 2.02.1963, Psicóloga pela UFPR.

4.3. **Fernando**, nasceu em Curitiba, em 4.06.1965, Acadêmico de Biologia pela UFPR.

BIBLIOGRAFIA

Ficker, Carlos - História de Joinville - edição 1965 - Impressora Ipiranga - Joinville, SC.

Paraná-Universidade do-Relatórios anuais - Catálogo da Produção Científica - volume I-letras H-U-edição 1982 - Editora da Universidade Federal do Paraná. Curitiba

Grein Filho, Lauro - "Hora de lembrar" - edição 1983 - Editora Litero Técnica - Curitiba

Tourinho, Luiz Carlos - "Toiro Passante - III - Tempo de República Velha" - edição 1990 - Gráfica Editora Rocha Ltda - Curitiba.

Nicolas, Maria - "Almas das Ruas - Cidade de Curitiba" - edição 1969 - Imprensa Oficial do Estado - Curitiba

Curitiba, Fundação Cultural de - Catálogo dos Museus de Curitiba - Boletim Informativo da Casa "Romário Martins" - vol. XX, n: 79 - maio 1987

Jornais de Curitiba:

"Gazeta do Povo", "O Diário", "O Dia", "A Tarde", "Correio do Paraná"

Jornal do Rio de Janeiro:

"A Nação"

Relatório do Governador Moyses Lupion encaminhado à Assembléia Legislativa do Estado, em 1950.

Revistas:

"Revista Acadêmica" - 1917 e 1918 - Centro Acadêmico do Paraná - Redator Plácido e Silva.

"A Odontologia no Paraná" - da Sociedade Odontológica do Paraná.

"Boletim Odontológico" - da Associação Central Brasileira de Cirurgiões - Dentistas - Rio de Janeiro.

"Brasil Odontológico" - da Academia Nacional de Odontologia - Rio de Janeiro.

"Odontologia Internacional" - Rio de Janeiro

Anuário do Ginásio Paranaense - ano I, n: 1 - 1929 - Tipografia João Haupt - Curitiba

Documentação Paranaense - Secretaria da Cultura e do Esporte - edição 1980 - Editora Litero Técnica - Curitiba